



SUMÁRIO

04

Missão, Visão e Valores

08

Principais Indicadores

14

Sobre o Relatório

26

Modelo do Negócio

28 Estratégia
31 Governança corporativa
36 Vantagens competitivas
38 Ativos intangíveis
39 Criação de valor

44

Gestão Econômica

45 Cenário macroeconômico e setorial
46 Desempenho da Tractebel Energia

92

Balanco Social Consolidado

06

Destaques de 2014

10

Mensagem da Administração

20

Perfil Institucional

22 Estrutura Societária
23 Parque Gerador

40

Gestão de Riscos Empresariais

62

Gestão Sustentável da Operação

64 Conformidade legal
64 Melhoria contínua
64 Certificações
64 Gestão da qualidade
65 Gestão ambiental
76 Gestão Social

96

Índice Remissivo GRI

122

Informações Corporativas

124

Anexos



BRASIL, NOSSO LAR

O lugar onde moramos é o mais especial de todos. Nele buscamos abrigo, fazemos planos, convivemos, crescemos.

O lar da Tractebel Energia é o Brasil. Em um ano desafiador como 2014, a Companhia voltou a crescer. Marcou seu retorno aos leilões e vendeu energia nova para entrega a partir de 2019. As usinas que irão supri-la serão implantadas a partir de 2015, e, ainda em 2014, a maior usina solar do Brasil e duas novas centrais eólicas começaram a operar, enquanto eram iniciadas as obras de mais um complexo eólico e de expansão de uma usina a biomassa.

Desde 1998, ano de estreia das suas operações no País, a capacidade de geração da Tractebel Energia cresceu 89%, atingindo 7.027 MW ao final de 2014, o equivalente a cerca de 6% da total do Brasil. Acompanhada de resultados consistentes e robustos, essa expansão é feita com planejamento, competência e responsabilidade. A Companhia continua sendo a maior geradora privada do País.

Este Relatório de Sustentabilidade conta sobre as principais atividades da Tractebel Energia em 2014, com foco nos aspectos de maior relevância na opinião de seus públicos e de sua Administração, além de um pouco da história da Companhia e de seus planos, no país em que escolheu e foi tão bem acolhida para fixar raízes, criar valor, crescer.

O Brasil é o nosso lar. Nosso relatório traz ilustrações de diferentes tipos de lares encontrados na natureza e na vida humana.

Venha nos dar o prazer da sua companhia, conhecendo um pouco mais da nossa.





• G4-56¹

MISSÃO

Gerar energia para a vida.

VISÃO

Ser, de modo sustentável, a melhor empresa de energia do Brasil.

VALORES

Profissionalismo, cooperação, espírito de equipe, criação de valor, respeito ao meio ambiente, ética.

¹ Padrão de identificação de indicador da versão G4 da Global Reporting Initiative (GRI).

DESTAQUES DE 2014



Lucro líquido de
R\$ 1,4 bilhão.

Maior valor
de mercado entre
as empresas
do setor elétrico:
R\$ 22.1 bilhões.

Décimo ano
consecutivo no Índice
de Sustentabilidade
Empresarial (ISE) da
BM&FBovespa.

Manutenção dos
ratings BBB na
escala internacional
e AAA na nacional.

Capacidade
instalada própria
de 7.027,2 MW,
sendo 84%
provenientes de
fontes renováveis.

Venda de 386,9 MW
médios no leilão
de energia nova.

Entrada em operação
comercial da maior
usina fotovoltaica do
Brasil e de dois novos
parques eólicos.

Início da
implantação do
Complexo Eólico
Santa Mônica,
no Ceará.

Modernização das
Usinas Hidrelétricas
Passo Fundo (RS),
Salto Santiago (PR) e
Ponte de Pedra (MS).



Inauguração do quarto Centro de Cultura, em Quedas do Iguaçu (PR).

Cerca de 200 mil visitantes no primeiro ano de funcionamento do Parque Ambiental Tractebel.

Instituição de destaque no *ranking* das Empresas Mais Éticas do Brasil, do Instituto Brasileiro de Ética nos Negócios.

Conquista do Troféu Transparência da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), pela quinta vez.

Índice de satisfação de 74% em pesquisa de clima com participação de 76% dos empregados.

Índice de favorabilidade de 95% em pesquisa realizada com clientes.

Prêmio Brasil Ambiental da Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro, nas categorias Responsabilidade Socioambiental e Emissões Atmosféricas.

Melhor programa de relacionamento com investidores da América Latina, segundo a revista Institutional Investor (*sell side*).

PRINCIPAIS INDICADORES

• G4-9

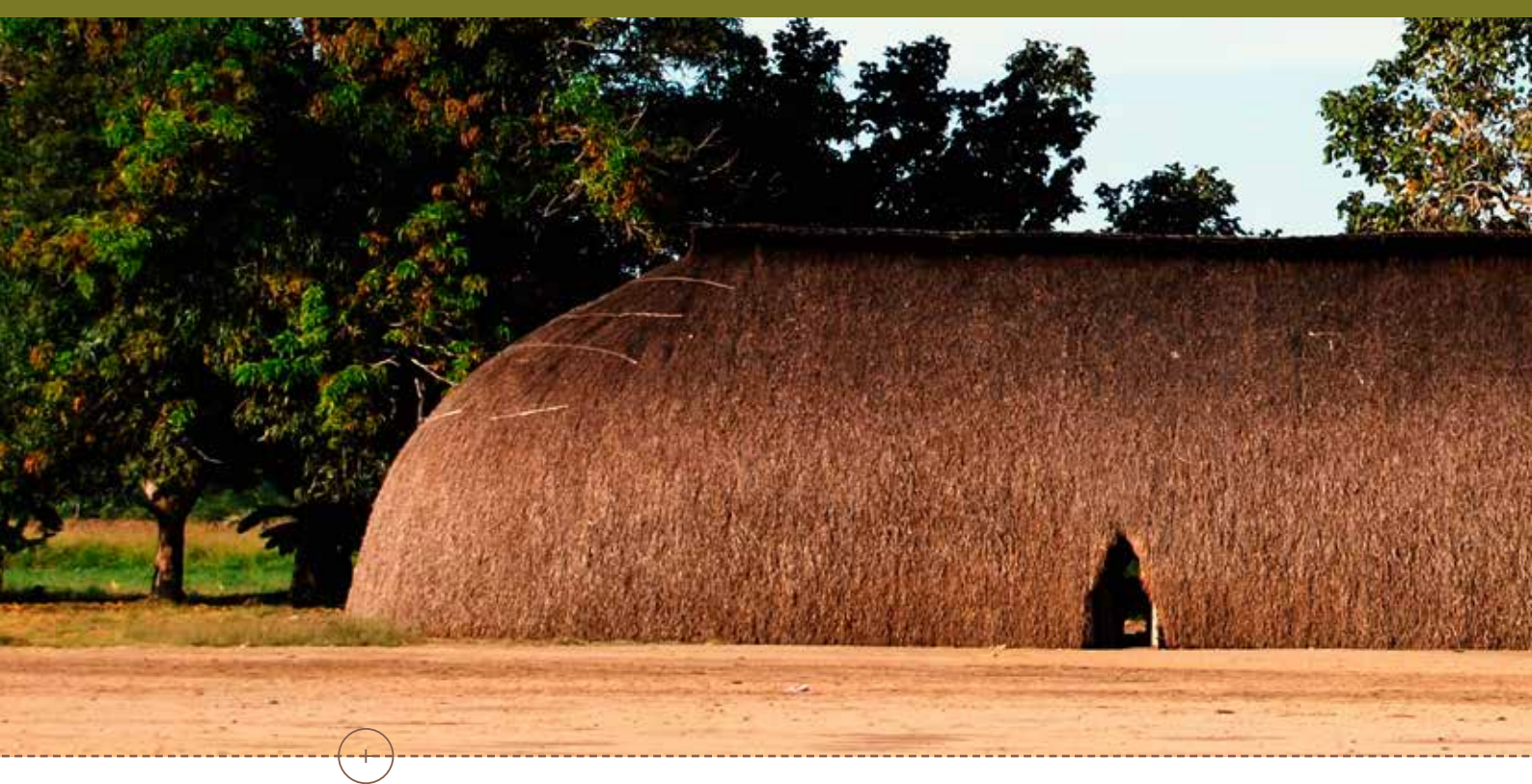


Indicadores	Unidade de Medida	2014	2013	2012	Varição 2014/2013	Varição 2014/2012
Operacionais						
Usinas em operação ¹	nº	27	24	22	12,5%	22,7%
Capacidade instalada operada total	MW	8.748	8.685	8.630	0,7%	1,4%
Capacidade instalada própria total	MW	7.027	6.905	6.909	1,8%	1,7%
Capacidade instalada própria proveniente de fontes renováveis	MW	5.908	5.780	5.724	2,2%	3,2%
Percentual da capacidade instalada própria de fontes renováveis	%	84,1%	83,7%	82,9%	0,4 p.p.	1,2 p.p.
Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas	%	96,5	97,4	96,9	-0,9 p.p.	-0,4 p.p.
Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas	%	86,8	92,3	90,9	-5,5 p.p.	-4,1 p.p.
Venda de energia	GWh	37.072	35.445	34.559	4,6%	7,3%
Venda de energia	MW médios	4.232	4.046	3.934	4,6%	7,6%
Energia contratada por tipo de cliente						
Distribuidoras	%	48	53	55	-5 p.p.	-7 p.p.
Comercializadoras	%	5	9	11	-4 p.p.	-6 p.p.
Clientes livres	%	47	38	34	9 p.p.	13 p.p.
Econômico-financeiros						
Ativo total	R\$ milhões	13.620,5	12.637,6	12.310,9*	7,8%	10,6%
Patrimônio líquido	R\$ milhões	5.654,9	5.364,6	5.502,3*	5,4%	2,8%
Receita líquida de vendas	R\$ milhões	6.472,5	5.568,7	4.912,5	16,2%	31,8%
Lucro bruto	R\$ milhões	2.497,7	2.657,0	2.781,6	-6,0%	-10,2%
Resultado de serviço (EBIT ou LAJIR) ²	R\$ milhões	2.302,9	2.387,2	2.539,3*	-3,5%	-9,3%
Lucro operacional	R\$ milhões	1.956,6	2.001,7	2.086,3*	-2,3%	-6,2%
Lucro líquido	R\$ milhões	1.383,1	1.436,7	1.490,9*	-3,7%	-7,2%
EBITDA (LAJIDA) ³	R\$ milhões	2.895,1	3.042,6	3.100,5*	-4,9%	-6,6%
Dívida total (empréstimos, financiamentos e debêntures)	R\$ milhões	3.988,5	3.495,4	3.534,5	14,1%	12,8%
Caixa e equivalentes de caixa e depósitos vinculados	R\$ milhões	1.750,7	1.346,1	1.283,2	30,1%	36,4%
Dívida líquida	R\$ milhões	2.237,8	2.149,3	2.251,3	4,1%	-0,6%
ROCE ⁴	%	22,3	23,1	24,7	-3,5%	-9,7%
Dívida bruta/EBITDA (LAJIDA)	R\$ milhões	1,4	1,1	1,1	27,3%	27,3%
Dívida líquida/EBITDA (LAJIDA)	R\$ milhões	0,8	0,7	0,7	14,3%	14,3%
Participação do capital de terceiros sobre o ativo total	%	58,5	57,6	55,3	1,6%	5,8%
Margem operacional	%	30,2	35,9	42,5	-15,9%	-28,9%



Indicadores	Unidade de Medida	2014	2013	2012	Varição 2014/2013	Varição 2014/2012
Margem Líquida	%	21,4	25,8	30,3	-17,1%	-29,4%
Ações						
Lucro líquido por ação	R\$	2,1189	2,2011	2,2840	-3,7%	-7,2%
Preço médio da ação – ON5	R\$	32,97	33,11	28,77	-0,4%	14,6%
Dividendos por ação	R\$	1,1876	2,2584	2,3691	-47,4%	-49,9%
Ambientais						
Percentual de usinas em operação licenciadas em relação ao total de usinas sob a responsabilidade da Companhia	%	100,0	100,0	100,0	0,0%	0,0%
Doação e plantio de mudas (somatório das plantas doadas)	nº	301.435	257.110	311.038	17,2%	-3,1%
Visitantes às usinas	nº	91.490	100.686	93.600	-9,1%	-2,3%
Intensidade energética (energia consumida pela Tractebel Energia por GJ gerado)	GJ	0,48	0,49	0,47	-2,0%	2,1 %
Consumo de água	milhões de m³	845,0	902,3	890,1	-6,4%	-5,1%
Emissões de CO ₂ – usinas a combustíveis fósseis	t/MWh	0,970	1,031	1,087	-5,9%	-10,8%
Emissões de CO ₂ do parque gerador (total)	t/MWh	0,131	0,143	0,148	-8,4%	-11,5%
Recursos humanos						
Número de empregados (em 31 de dezembro)	nº	1.134	1.125	1.082		
Investimento em treinamento e desenvolvimento profissional	R\$ milhões	5,0	6,4	4,0	-21,9%	25,0%
Total de horas de treinamento	horas	75.386	59.663	78.916	24,7%	-5,7%
Número de acidentes de trabalho e trajeto de empregados	nº	13	10**	2	30,0%	550,0%
Taxa de frequência (TF), não incluindo terceirizados ⁶	%	1,450	0,980	0,000	▲	▲
Taxa de gravidade (TG), não incluindo terceirizados ⁷	%	0,062	0,000	0,000	▲	▲
Taxa de frequência (TF), incluindo terceirizados ⁶	%	2,870	0,950	1,280	▲	▲
Taxa de gravidade (TG), incluindo terceirizados ⁷	%	0,023	0,006	0,000	▲	▲
Investimentos em programas de responsabilidade social						
Investimentos não incentivados ⁸	R\$ mil	4.143	2.807	2.323	47,6%	78,4%
Investimentos incentivados (Fundo da Infância e Adolescência, Lei de Incentivo à Cultura, Lei do Esporte, Saúde e Outros)	R\$ mil	13.773	12.156	12.040	13,3%	14,4%

* Ajustado em decorrência de mudança de prática contábil (vide considerações nas Demonstrações Contábeis). ** A partir de 2013, estão incluídos os acidentes de trabalho e trajeto com e sem afastamentos, diferentemente dos anos anteriores, quando eram considerados somente os que envolvem afastamentos. **1** Em 2014, a Usina Termelétrica Alegrete (RS) deixou de fazer parte do parque gerador da Tractebel Energia. **2** EBIT (LAJIR) = lucro operacional + resultado financeiro. **3** EBITDA (LAJIDA) = lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização + provisão para redução ao valor recuperável (*impairment*). **4** ROCE (retorno sobre o capital empregado) = resultado do serviço/ativo não circulante. **5** Média simples dos preços de fechamento, ajustados a dividendos. **6** TF: nº de acidentes do trabalho ocorrido em cada milhão de horas de exposição ao risco. **7** TG: nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco. **8** Sem considerar o investimento social em Estreito.



Em 2014, ano marcado por uma severa estiagem, a Tractebel Energia manteve sua trajetória de resultados consistentes. Seu lucro líquido foi de R\$ 1,4 bilhão, da mesma ordem de grandeza do alcançado em 2013, ainda que um pouco inferior a este, em 3,7%, a despeito da considerável elevação dos custos para repor a energia elétrica que não foi possível gerar.

A diversidade de suas fontes, aliada à gestão coordenada do planejamento e controle da oferta, do portfólio de contratos e da manutenção das usinas, permitiu à Companhia melhor enfrentar os desafios decorrentes da escassez de chuvas, confirmando a resiliência apontada pelo mercado como um dos seus principais diferenciais. Também contribuíram para o resultado esforços bem-sucedidos nas áreas tributária, regulatória e legal, que propiciaram ganhos não recorrentes, sem os quais o lucro líquido teria sido 17,7% menor que o de 2013.

Ainda em janeiro de 2014, as ações da Tractebel Energia voltaram ao Ibovespa, principal índice do mercado acionário brasileiro. Já em dezembro, como acontece desde 2012, a Companhia encerrou o exercício como a de maior valor de mercado entre as empresas do setor elétrico brasileiro: R\$ 22,1 bilhões.

Como certificado da solidez e credibilidade da Companhia, seus *ratings* permaneceram em BBB na escala internacional e AAA na nacional, e sua gestão com foco no desenvolvimento sustentável a manteve pelo décimo ano consecutivo no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE), do qual faz parte desde 2005, quando foi criado – mérito compartilhado com apenas dez outras empresas.

Maior geradora privada do Brasil, a Tractebel Energia é controlada pela GDF SUEZ, líder mundial como produtora independente de energia – que, por meio de seu presidente, Gérard Mestrallet, declarou em 2014 sua intenção de alcançar, em três anos, essa mesma posição de liderança na América Latina. Alinhada a esse objetivo, mesmo em um cenário de baixo desempenho industrial vivenciado pelo Brasil, a Companhia ratificou sua estratégia de crescimento, compatível com as necessidades energéticas do País. No leilão de energia nova para entrega a partir de 2019, ocorrido em 28 de novembro, a Companhia vendeu 386,9 MW médios. Essa oferta será viabilizada com a expansão da Usina Termelétrica Ferrari, a biomassa, em São Paulo, correspondente a 9,8 MW médios, e a implantação de duas novas

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

• G4-1

plantas: o Complexo Eólico Campo Largo, na Bahia, que contribuirá com 82,6 MW médios, e a Usina Termelétrica Pampa Sul, no Rio Grande do Sul, com 294,5 MW médios.

A implantação de uma nova usina a carvão representa uma oportunidade de contribuir para a ampliação da reserva estratégica do Brasil em períodos de baixa hidrologia, como o que se prolonga desde o final de 2012. Vale ressaltar que a matriz energética brasileira é majoritariamente renovável e o parque gerador da Tractebel Energia acompanha essa característica. Em 31 de dezembro de 2014, 84,1% da sua capacidade instalada própria de 7.027,2 MW eram provenientes de fontes renováveis, principalmente de hidrelétricas, que totalizavam 5.629,8 MW, complementados por 278,4 MW de fontes como a eólica e a biomassa.

Ações previstas para os próximos anos, como o desligamento planejado e escalonado de unidades geradoras a combustível fóssil com longo tempo de operação, e a continuidade da expansão do parque gerador principalmente por meio de fontes renováveis apontam para uma proporção futura ainda maior dessas fontes em relação às não renováveis na matriz da Companhia.

Seguindo essa mesma orientação, ainda em 2014, foram iniciadas não só as obras da expansão de Ferrari, mas também as de implantação do Complexo Eólico Santa Mônica, no Ceará, de 97,2 MW de capacidade. Além disso, entraram em operação comercial as centrais eólicas Fleixeiras I e Mundaú, cada uma com 30 MW. Ambas fazem parte do Complexo Eólico Trairi, também no Ceará – que, com esse acréscimo de 60 MW, passou a totalizar 115,4 MW integrados ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

A diversidade das suas fontes, aliada à gestão coordenada do planejamento e controle da oferta, do portfólio de contratos e da manutenção das usinas, permitiu à Tractebel Energia enfrentar os desafios decorrentes da escassez de chuvas



• G4-1

Foi também em 2014 que começou a operar comercialmente a maior usina solar do Brasil. Êxito de um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) desenvolvido pela Tractebel Energia em parceria com outras empresas e a Universidade Federal de Santa Catarina, a Usina Solar Fotovoltaica Cidade Azul tem capacidade de pico de 3 MW e foi a primeira desse tipo a ser conectada ao SIN.

No que se refere às plantas em operação, novos investimentos foram realizados na modernização e no aumento da eficiência das usinas hidrelétricas Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, Salto Santiago, no Paraná, e Ponte de Pedra, no Mato Grosso do Sul. A melhoria contínua do parque gerador contribui para elevados níveis de disponibilidade; em 2014, descontadas as paradas programadas, esse índice foi de 96,5%, representativo principalmente quando considerada a demanda adicional das usinas termelétricas.

A Companhia também segue atenta às comunidades vizinhas aos seus empreendimentos. Em abril de 2014, em Quedas do Iguaçu (PR), foi inaugurado o quarto Centro de Cultura apoiado pela Tractebel Energia. Como os demais que o precederam, sua gestão é autônoma, realizada por uma associação local previamente capacitada em administração de projetos culturais. Além disso, em outubro, foi comemorado o primeiro ano de funcionamento do Parque Ambiental Tractebel, em Capivari de Baixo (SC), que já recebeu cerca de 200 mil visitantes.

Como nos anos anteriores, a Companhia obteve relevantes reconhecimentos. Da parte de quem constrói sua história, uma pesquisa de clima organizacional respondida por 76% dos empregados apontou um índice de 74% de satisfação, sendo que 82% dos participantes manifestaram orgulho em trabalhar na Tractebel Energia. Já a consulta realizada com clientes apontou um índice de favorabilidade de 94,8%. A gestão do meio ambiente conquistou o Prêmio Brasil Ambiental da Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro em duas categorias: Responsabilidade Socioambiental e Emissões Atmosféricas.

No campo da postura empresarial, o Instituto Brasileiro de Ética nos Negócios premiou-a como a instituição de destaque no Ranking das Empresas Mais Éticas do Brasil; suas demonstrações contábeis, pela quinta vez, conquistaram o Troféu Transparência da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac); e gestores de recursos consultados pela Revista Institucional Investor consideraram o programa de relacionamento com investidores da Tractebel Energia o melhor da América Latina.

Muitos desafios estão reservados ao setor elétrico em 2015, em especial encontrar maneiras de compensar a escassez de água. Maior clareza e estabilidade na regulamentação podem contribuir para aprimorar a gestão e segurança do setor. Em 2014, uma boa sinalização do Governo Federal nesse sentido foi o estabelecimento de preços-teto mais realistas nos leilões realizados, o que serviu para atrair empreendedores com efetiva capacidade de arcar com os compromissos assumidos.



• G4-1

Da parte da Companhia e sua controladora GDF SUEZ, a crença nas potencialidades do Brasil permanece. Como parte da expansão futura, dois novos projetos reforçam a representatividade da fonte eólica no parque gerador da Tractebel Energia. Além de Campo Largo, que ao final de 2018 deverá atingir uma capacidade instalada de 326,7 MW e possui um potencial adicional de aproximadamente 300 MW, a Companhia adquiriu o Complexo Santo Agostinho, situado no Rio Grande do Norte, com um potencial de 600 MW. O plano de negócios inclui ainda a avaliação de novos projetos de energia solar, tanto para interligação ao SIN quanto para geração distribuída.

Outra parcela importante do crescimento da Companhia a ocorrer nos próximos anos será a transferência da participação de 40% da GDF SUEZ na Usina Hidrelétrica Jirau, em Rondônia. Dos 3.750 MW de capacidade instalada do empreendimento, 1.500 MW serão agregados à capacidade própria da Tractebel Energia, o que significa ampliar ainda mais a participação de fontes renováveis no seu parque gerador. Enquadrado como Mecanismo de Desenvolvimento Limpo pela ONU, Jirau encerrou o ano de 2014 com 22 das 50 unidades geradoras em operação, cada uma com 75 MW de potência. A transferência desse ativo poderá ser iniciada em 2015, devendo ser efetivada em 2016, em um processo a ser conduzido com a necessária transparência, principalmente por meio da participação do Comitê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas.

Novas possibilidades de ampliação da oferta energética ao País poderão surgir a partir da flexibilização legal e regulatória sobre o grau de participação da iniciativa privada em setores como o gás natural e a energia nuclear, nos quais a GDF SUEZ possui comprovada experiência.

Encerramos esta mensagem compartilhando a alegria de nossas conquistas com aqueles sem os quais nenhuma seria possível. Nosso sincero agradecimento aos empregados, clientes, acionistas, prestadores de serviços, fornecedores e parceiros da Tractebel Energia, bem como às organizações governamentais e não governamentais com as quais convivemos e dividimos esforços para construir um setor de energia cada vez mais adequado às necessidades do Brasil.

MAURÍCIO STOLLE BÄHR

Presidente do Conselho de Administração

MANOEL ARLINDO ZARONI TORRES

Diretor-Presidente



SOBRE O RELATÓRIO

Para apresentar a todos os públicos de interesse seu desempenho e o de suas controladas entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2014, a Tractebel Energia publica este Relatório de Sustentabilidade, anual, por meio do qual expressa ainda seus princípios de governança corporativa e sua gestão nas três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental. O propósito é prestar contas dos principais fatos e desafios enfrentados no período, de forma a também estreitar o diálogo com os stakeholders. • **G4-28 | G4-30**

O documento foi elaborado por uma equipe multidisciplinar – com representantes de diversas áreas internas, incluindo o Comitê de Sustentabilidade, o que assegura a apresentação dos temas mais relevantes para a Companhia. Além disso, o relatório foi validado pela Diretoria-Executiva. Os públicos de relacionamento foram também consultados, por meio de questionários e eventos

presenciais realizados em 2013 e 2014, complementados por entrevistas realizadas no início de 2015. A consulta propôs assuntos relacionados à sustentabilidade, possibilitando aos entrevistados a sugestão de tema de livre escolha. Esse processo resultou na seleção de 11 tópicos relevantes, apresentados na sequência. • **G4-18 | G4-24 | G4-48**

O conteúdo do relatório alinha-se às diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G4, opção *Comprehensive*², contemplando indicadores setoriais. Em complemento, em um processo de adoção gradual do padrão Relato Integrado, do Comitê Internacional para Relatos Integrados (IIRC, na sigla em inglês), neste Relatório são aplicadas algumas das recomendações do IIRC, em especial as relacionadas à geração de valor no curto, médio e longo prazos, e na apresentação do modelo do negócio. O documento passou por verificação externa. • **G4-48**

² Na versão brasileira, “de acordo” Abrangente



Assim como nas edições anteriores – a última foi publicada em abril de 2013 –, esta publicação incorpora o conteúdo do Relatório da Administração da Tractebel Energia, que atende a exigências de ordem legal. Para conferir homogeneidade de informações, como orienta o IIRC, na medida do possível, as estruturas dos dois relatórios foram compatibilizadas. No mesmo sentido, a Companhia divulga indicadores socioambientais em suas apresentações trimestrais de resultados econômico-financeiros e mantém atualizado o seu *website*. Os executivos participam dos processos de relato das informações de comunicação, como a divulgação do Relatório de Sustentabilidade, comunicação na intranet e divulgação de programas sociais e ambientais no informativo interno. • **G4-29 | G4-32 | G4-33**

O desempenho financeiro consolidado, referente à Tractebel Energia e às suas controladas diretas e indiretas, estão disponíveis nas Demons-

trações Financeiras, em <http://www.tractebelenergia.com.br/wps/portal/internet/investidores/informacoes-financeiras/demonstracoes-financeiras>. • **G4-17**

Para sanar dúvidas e obter mais informações a respeito do conteúdo deste Relatório de Sustentabilidade, a Tractebel Energia coloca à disposição o Departamento de Relações com Investidores, que pode ser contatado pelo e-mail ri@tractebelenergia.com.br e pelo telefone +55 48 3221-7221. • **G4-31**

PROCESSO DE MATERIALIDADE³

• G4-18 | G4-19

O processo de materialidade realizado pela Tractebel Energia passou pelas três etapas propostas pelas diretrizes da GRI G4 – identificação, priorização e validação – e atende aos quatro princípios recomendados pela instituição: contexto de sustentabilidade, inclusão de stakeholders, materialidade⁴ e completude.

O processo de análise e definições desenvolvido para a elaboração da matriz de materialidade considerou documentos da Tractebel Energia, estudos setoriais, pesquisa de mídia e documentos

da GRI, além da análise dos processos de materialidade anteriores da Companhia e da GDF SUEZ, bem como de entrevistas com os diretores executivos, o diretor-presidente e o presidente do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

O processo de definição da materialidade da GRI G4 recomenda a avaliação de impactos econômicos, ambientais e sociais da organização e o potencial do tema da sustentabilidade de influenciar as decisões. Os eixos de análise considerados para este relatório foram os seguintes:

Potencial do tema de influenciar as decisões dos stakeholders

Macrotema	Compilação	Suplemento setorial da GRI e <i>Sustainability Topics for Sectors</i>	Setorial	Pesquisa
Fonte	Resultado da consulta 2013	Documentos específicos	Pesquisa de relatórios setoriais	Pesquisa de mídia realizada pela Media Group
Peso (%)	40%	20%	20%	20%

³ De identificação dos aspectos de maior relevância a relatar, na visão da Companhia e de seus stakeholders.

⁴ Relevância.





• G4-18 | G4-19

Impactos econômicos, ambientais e sociais da organização

Macrotema	Compilação	Percepção dos entrevistados	Setorial
Fonte	Resultado da consulta 2013	Entrevistas com executivos	Pesquisa de relatórios setoriais
Peso (%)	30%	50%	20%

A partir dos resultados obtidos, iniciou-se a validação dos temas por meio de novas entrevistas, realizadas em 2015, com stakeholders externos com amplo conhecimento do negócio: clientes, especialistas em meio ambiente e entidades de governo e setoriais. Durante o processo, alguns aspectos foram sugeridos, reforçando a impor-

tância que a Companhia confere a temas como biodiversidade (• G4-EN11) e emissões (• G4-EN21), relacionados à comunidade. • G4-27

Após o processo de validação externa e interna, os temas materiais e aspectos da GRI G4 a serem relatados pela Tractebel Energia foram assim definidos:

Temas materiais	Aspectos	Indicador
1	Desempenho econômico: valor econômico gerado e distribuído e impactos conjunturais nos negócios	Desempenho econômico G4-EC1
6	Contexto setorial (ambiente regulatório e tarifário, leilões de energia e hidrologia)	Desempenho econômico G4-EC2
		G4-EC4
7	Capacidade de geração, disponibilidade de operação, inovação, pesquisa e desenvolvimento e busca por alternativas na produção de energia	EU1
		Portfólio EU2
		EU8
		Disponibilidade e confiabilidade EU10
		Eficiência do sistema EU11
		Acesso EU30 EU23
8	Gestão da carteira de clientes	Rotulagem de produtos e serviços G4-PR5
9	Aumento da capacidade de geração (investimentos, licenciamentos e perspectivas)	Investimentos G4-HR1
		Avaliação de impactos relacionados a direitos humanos G4-HR9
12	Gestão da água e efluentes	G4-EN8
		Água G4-EN9
		G4-EN10
		Efluentes e resíduos G4-EN22 G4-EN26
13	Uso de energia e eficiência energética	Energia G4-EN3 G4-EN4 G4-EN5 G4-EN6 G4-EN7
		G4-EN15
		G4-EN16
		Emissões G4-EN17 G4-EN18 G4-EN19
		Produtos e serviços G4-EN27
		G4-LA1
		G4-LA2
16	Emprego e relações de trabalho	Emprego G4-LA3
		EU15
		Relações trabalhistas G4-LA4
		Não discriminação G4-HR3
18	Saúde e Segurança no Trabalho (empregados próprios e terceirizados)	Liberdade de associação G4-HR4
		G4-LA5
		G4-LA6
		G4-LA7 G4-LA8

Temas materiais	Aspectos	Indicador
21 Relacionamento com a comunidade (engajamento local e canais de relacionamento, denúncia, resolução de problemas e queixas)	Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais	G4-EN34
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas	G4-LA16
	Direitos dos povos indígenas e tradicionais	G4-HR8
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos	G4-HR12
	Comunidades locais	G4-S01 G4-S02
	Comunidades locais (setorial)	EU22, EU19
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	G4-S011
	Biodiversidade	G4-EN11
	Emissões	G4-EN21

Esse processo de análise de materialidade evidenciou novos temas de gestão e operação. O único aspecto que deixou de ser apontado como relevante para esse ciclo de relato foi “Treinamento e educação”. Assim mesmo, o tema foi mantido em função de sua importância para a Companhia. • G4-23

LIMITE DO ASPECTO MATERIAL

• G4-20 | G4-21

Segundo as diretrizes da GRI G4, a organização relatora deve avaliar a localização dos impactos de cada tópico considerado no processo de materialidade, identificando seus limites, ou seja, se o impacto ocorre dentro ou fora da organização.

Essa análise serve para orientar o processo de monitoramento dos indicadores da Tractebel Energia, observando, no caso da análise interna, que atividade deve ter maior atenção com o tema e, na análise externa, até onde poderia/deveria ir a gestão da Companhia.

Dentro da organização

Como os impactos nem sempre ocorrem em toda a organização, visto que cada negócio tem processos e serviços diversos, para a análise na ótica interna, dividiu-se a Companhia da seguinte forma:

- Tractebel Energia (todas as operações);
- Usinas hidrelétricas;
- Usinas termelétricas;
- Fontes complementares (biomassa, eólica, solar e pequena central hidrelétrica); e
- Tractebel Comercializadora de Energia.

Fora da organização

Os aspectos materiais e prioritários também foram analisados sob a ótica externa e divididos em duas categorias de impactos:

- Diretos – Impacto e/ou influência significativa ou real (mensurável) fora da organização.
- Indiretos – Impacto e/ou influência significativa ou real (mensurável) causado por agente da cadeia de valor da organização.

No processo, foram apresentados somente os aspectos fora da organização classificados como diretos.

O detalhamento do limite dos impactos está apresentado no índice remissivo.



Perfil Institucional

• G4-8 | G4-9

A Tractebel Energia é a maior companhia privada geradora de energia elétrica do Brasil. Desde 1998, ano em que começou a atuar no País, dedica-se à implantação e à operação de usinas geradoras de energia, incluindo obtenção de concessões de hidrelétricas por meio de leilões realizados pelo Governo Federal; de autorizações para viabilização de usinas termelétricas, pequenas centrais hidrelétricas e parques eólicos; e registros para implantação de plantas solares. • G4-6

Com essas especificações, a Companhia atua nos mercados regulado, composto por distribuidoras de energia, e livre, formado por consumidores livres (empresas em sua maioria do setor industrial), que é subdividido em dois grupos: energia convencional (para empresas com demanda superior a 3,0 MW) e energia incentivada (para empresas com demanda superior a 0,5 MW que adquirem energia proveniente de fontes renováveis alternativas, como a biomassa, a eólica e a das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs).

O capital social da Companhia somava, ao final de 2014, R\$ 2.445,8 milhões, composto por 652.742.192 ações ordinárias, negociadas regularmente, sob o código TBLE3, no Novo Mercado da BM&FBovespa. A Tractebel Energia também negocia American Depositary Receipts (ADRs) Nível I no mercado de balcão norte-americano, sob o código TBLEY, segundo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

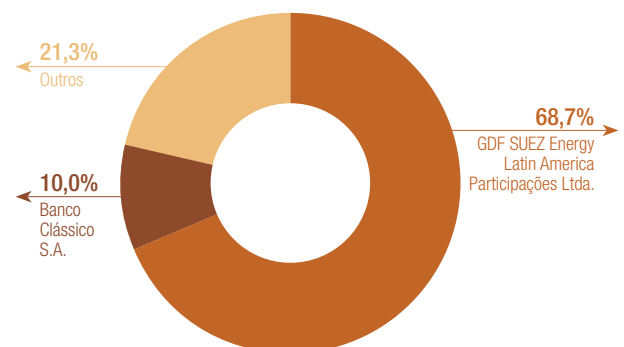
A Companhia é controlada pela GDF SUEZ Energy Latin America Participações Ltda. (GSELA), que detém 68,71% de seu capital social. A GSELA, por sua vez, é controlada indiretamente pela GDF SUEZ, maior produtora independente de energia do mundo, com capacidade instalada de 115,3 GW, que atua em toda a cadeia de valor da energia elétrica e do gás natural.

Em 2014, a Tractebel Energia contava com 1.134 empregados, distribuídos entre a sede, em Florianópolis (SC), um escritório em São Paulo (SP) e 27 usinas instaladas em 12 estados, nas cinco regiões do Brasil. • G4-5

A Tractebel Energia atua nos mercados regulado, composto por distribuidoras de energia, e livre, formado por consumidores livres

Controle acionário

(em 31/12/2014)



ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Tractebel Energia S.A. é controladora da Companhia Energética Estreito, Lages Bioenergética Ltda., Tractebel Energias Complementares Participações Ltda., Usina Termelétrica Pampa Sul S.A. e Tractebel Energia Comercializadora Ltda. – responsável pela intermediação e operação de compras, vendas, importações e exportações de energia elétrica no mercado de livre negociação. • G4-3 | G4-7

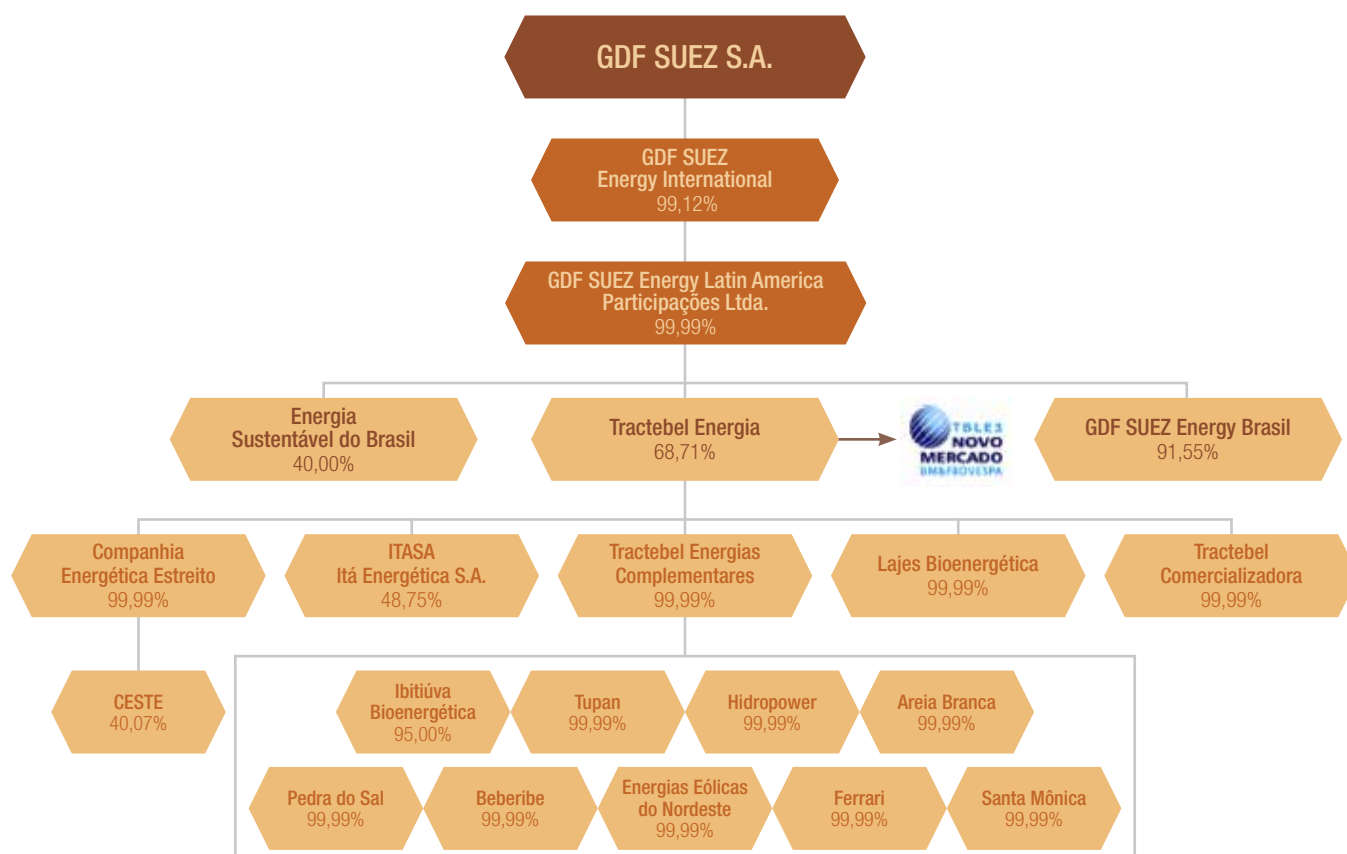
A Companhia também mantém participações em consórcios concessionários de usinas do seu parque gerador: (i) 19,28% no Consórcio Machadinho, concessionário da Usina Hidrelétrica Machadinho; (ii) 40,07% no Consórcio Estreito Energia (Ceste), que responde pela concessão da Usina Hidrelétrica Estreito, por meio da Companhia Energética Estreito; e (iii) 72,90% no Consórcio Andrade, responsável pela Usina

Termelétrica Ibitiúva Bioenergética, por meio da controlada indireta Ibitiúva Bioenergética S.A., que tem 95,00% de seu capital social pertencente à Tractebel Energias Complementares Participações Ltda.

Além disso, a Tractebel Energia detém 48,75% do controle compartilhado da Itá Energética S.A. (Itasa) – que possui 60,50% do Consórcio Itá, responsável pela concessão da Usina Hidrelétrica Itá, sendo que, neste, a Companhia tem participação direta de 39,50%. Somando-se sua participação na Itasa e no Consórcio, a Tractebel Energia detém 68,99% da Usina Hidrelétrica Itá. O controle compartilhado da Itasa é regido por acordo de acionistas, e as decisões de interesse comum do Consórcio Itá são tomadas por um comitê gestor, composto por quatro membros, dos quais dois representam a Tractebel Energia.

Organograma societário simplificado

(em 31/12/2014)



PARQUE GERADOR

Ao fim de 2014, a capacidade própria da Tractebel Energia era de 7.027,2 MW, o equivalente a 5,7% do total da capacidade instalada no Brasil.

Seu parque gerador contém 27 usinas, sendo nove hidrelétricas de grande e médio portes, cinco termelétricas convencionais e 13 complementares – três Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), seis eólicas, três a biomassa e uma solar fotovoltaica. A Companhia opera todas essas

usinas e controla integralmente 23 delas. Em quatro – Itá, Machadinho, Estreito e Ibitiúva Bioenergética –, participa como consorciada. A capacidade instalada operada pela Tractebel Energia nas 27 usinas é de 8.747,9 MW.

Para a exploração do parque gerador, a Companhia detém concessões e autorizações outorgadas pelo órgão regulador, com as características a seguir apresentadas.

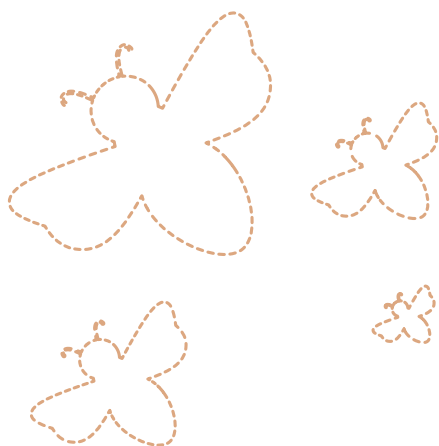
Parque gerador e capacidade instalada dos ativos com outorga de concessão e autorização para a Tractebel Energia

(em 31/12/2014) • EU1

Usinas	Localização	Vencimento da concessão/autorização	Capacidade instalada própria (MW)
Hidrelétricas			
Salto Santiago	Rio Iguaçu (PR)	27/09/2028	1.420,0
Itá ¹	Rio Uruguai (SC e RS)	16/10/2030	1.126,9
Salto Osório	Rio Iguaçu (PR)	27/09/2028	1.078,0
Cana Brava	Rio Tocantins (GO)	26/08/2033	450,0
Estreito ¹	Rio Tocantins (TO e MA)	26/11/2037	435,6
Machadinho ¹	Rio Uruguai (SC e RS)	14/07/2032	403,9
São Salvador	Rio Tocantins (TO)	22/04/2037	243,2
Passo Fundo	Rio Passo Fundo (RS)	27/09/2028	226,0
Ponte de Pedra	Rio Correntes (MT)	30/09/2034	176,1
Total de fonte hidrelétrica			5.559,7

Continua...

¹ As usinas em consórcio possuem as seguintes capacidades instaladas totais: Itá, 1.450,0 MW; Estreito, 1.087,0 MW; Machadinho, 1.140,0 MW; e Ibitiúva, 33,0 MW. Assim, a capacidade das 27 usinas operadas pela Tractebel Energia soma 8.747,9 MW.



O parque gerador da Companhia inclui 27 usinas, sendo nove hidrelétricas de grande e médio portes, cinco termelétricas convencionais e 13 complementares

Alcançado novo recorde de geração instantânea em 2014: 8.031,6 MW, o equivalente a 93,2% da capacidade instalada total operada

Parque gerador e capacidade instalada dos ativos com outorga de concessão e autorização para a Tractebel Energia – Continuação

(em 31/12/2014) • EU1

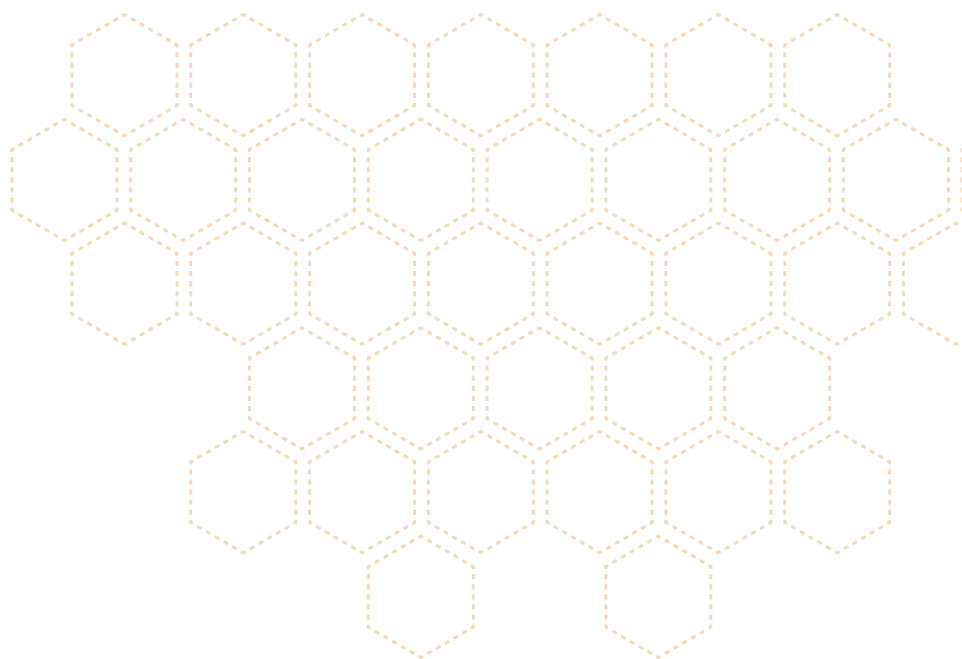
Usinas	Localização	Vencimento da concessão/autorização	Capacidade instalada própria (MW)
Termelétricas			
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda ²	Capivari de Baixo (SC)	27/09/2028	857,0
William Arjona	Campo Grande (MS)	28/04/2029	190,0
Charqueadas	Charqueadas (RS)	27/09/2028	72,0
Alegrete ³	Alegrete (RS)	-	-
Total de fonte termelétrica			1.119,0
Complementares (biomassa, eólicas e PCH)			
Complexo Eólico Trairi ⁴	Trairi (CE)	28/09/2041	115,4
Ferrari	Pirassununga	27/06/2042	65,5
Lages	Lages (SC)	29/10/2032	28,0
Rondonópolis	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	18/12/2032	26,6
Beberibe	Beberibe (CE)	03/08/2033	25,6
José Gelazio da Rocha	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	18/12/2032	23,7
Ibitiúva Bioenergética ¹	Pitangueiras (SP)	04/04/2030	22,9
Areia Branca	Rio Manhuaçu (MG)	02/05/2030	19,8
Pedra do Sal	Parnaíba (PI)	01/10/2032	18,0
Cidade Azul	Tubarão (SC)	Não aplicável ⁵	3,0
Total das fontes complementares			348,5
Total			7.027,2

² Complexo Termelétrico composto por três usinas.

³ A Usina Termelétrica Alegrete (UTAL), que entrou em operação em 1968, é movida a óleo combustível. Em virtude de a usina ter deixado de ser economicamente viável, a Tractebel Energia solicitou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 2013, a revogação definitiva da autorização de operação e sua devolução à União.

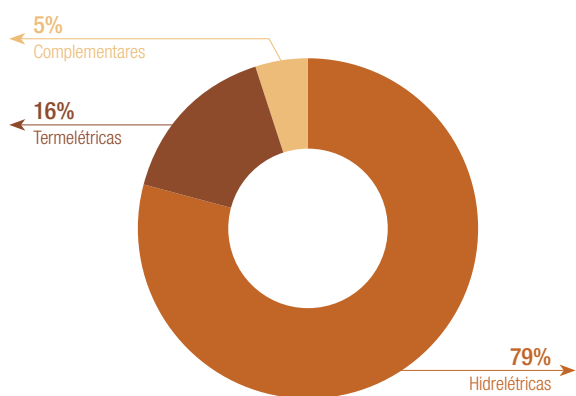
⁴ Composto por quatro usinas eólicas.

⁵ Para centrais geradoras com potência igual ou inferior a 5 MW, o instrumento legal aplicável é o registro.



Composição do parque gerador

(em 31/12/2014)



A produção total alcançou 48.942 GWh (5.587 MW médios), novo recorde anual de geração da Companhia, destacando-se que:

- Em 12 de novembro, também foi batido novo recorde de geração instantânea: 8.031,6 MW, o equivalente a 93,2% da capacidade total operada pela Tractebel Energia.
- Atendendo à demanda do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), foi obtida a maior geração histórica anual das usinas termelétricas: 753,2 MW médios, 4,8% acima do recorde anterior, alcançado em 2013.

- Foi também alcançada a maior geração histórica anual das usinas complementares: 164 MW médios, 76,6% acima da obtida em 2013.
- Obtidos recordes anuais de geração na Usina Hidrelétrica Estreito, na Unidade de Cogeração Lages e na Usina Termelétrica William Arjona. • **EU6**



Modelo do Negócio

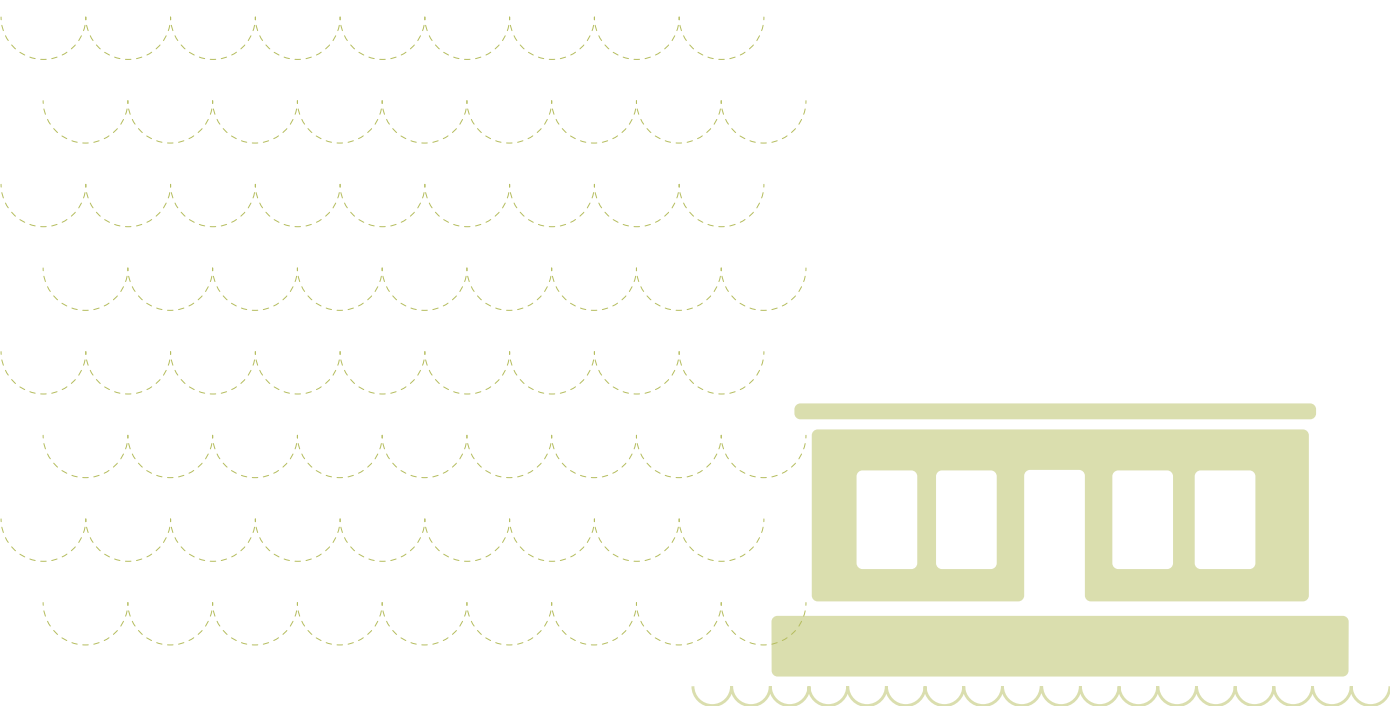
• G4-4

A Tractebel Energia é controlada indiretamente pelo grupo franco-belga GDF SUEZ, maior produtor independente de energia do mundo, que atua e tem experiência em toda a cadeia de valor da energia e do gás natural, tanto na exploração e produção quanto no transporte, na distribuição e comercialização.

Fundada em 1998, a Companhia atua na implantação e operação de usinas geradoras de energia elétrica, sendo também agente ativo na comercialização. Sua capacidade instalada foi ampliada em 89% desde que as operações foram iniciadas. Ao final de 2014, operavam 27 usinas, instaladas em 12 estados, nas cinco regiões do Brasil.

Orientada pela expansão consistente e sustentável, a Tractebel Energia atua alinhada às melhores práticas de governança corporativa, sendo liderada por gestores com amplo conhecimento do setor elétrico.

Fundada em 1998, a Tractebel Energia atua na implantação e operação de usinas geradoras de energia elétrica, sendo também agente ativo na comercialização. Ao fim de 2014, operava 27 usinas, instaladas em 12 estados, nas cinco regiões do País

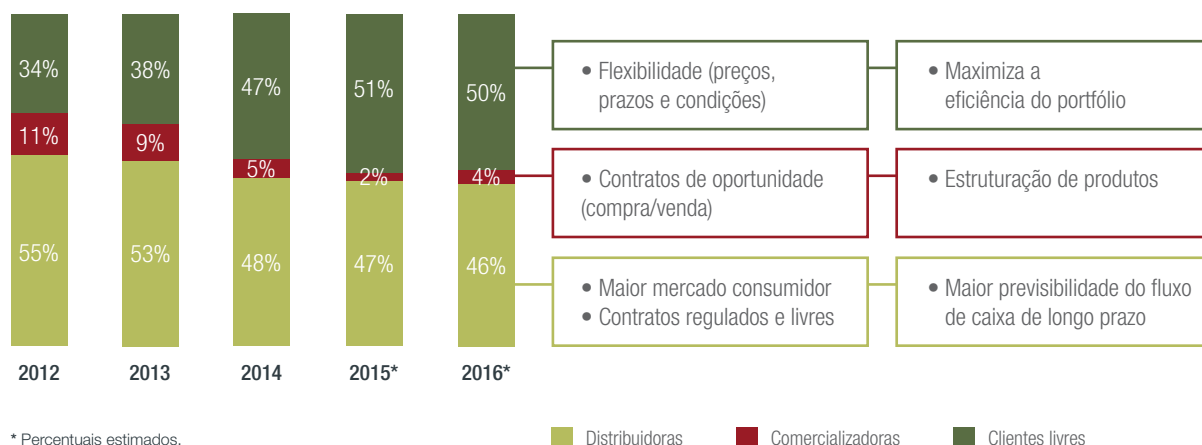


ESTRATÉGIA

A Tractebel Energia tem como estratégia crescer de forma sustentável com disciplina financeira, mantendo um portfólio eficiente, baseado na diversificação por setores industriais, clientes e mercados (regulado e de clientes livres), conforme gráfico a seguir.

Energia contratada por tipo de cliente e abordagem estratégica adotada

(em 31/12/2014)



Em 2014, a produção líquida total de energia elétrica nas usinas operadas pela Companhia alcançou 47.773 GWh (5.454 MW médios), aumento de 7,9% em relação a 2013, configurando novo recorde anual, pois foram superados os 44.257 GWh (5.052 MW médios) do ano anterior. Do total gerado, as hidrelétricas foram responsáveis por 40.489 GWh (4.622 MW médios), expansão de 7,1%; as termelétricas, por 6.000 GWh (685 MW médios), crescimento de 5,8%; e as usinas complementares, por 1.284 GWh (147 MW médios), elevação de 67,2%. • **EU2**

Expansão • G4-13

Para manter sua participação no mercado como a maior geradora privada do Brasil, a Tractebel Energia busca o crescimento contínuo, consistente e sustentável. Diretamente ou por meio de sua controladora, a Companhia permanece atenta a oportunidades de expansão nas diferentes regi-

ões brasileiras, desde que atendam aos requisitos de viabilidade econômica e conformidade com o conceito de sustentabilidade. Assim, vem diversificando sua matriz energética e os mercados regionais de atuação. Em linha com a matriz energética nacional, a Tractebel Energia prioriza fontes renováveis na ampliação do seu parque gerador, o que não significa excluir outras fontes das análises de expansão, desde que se mostrem necessárias à segurança energética do País.

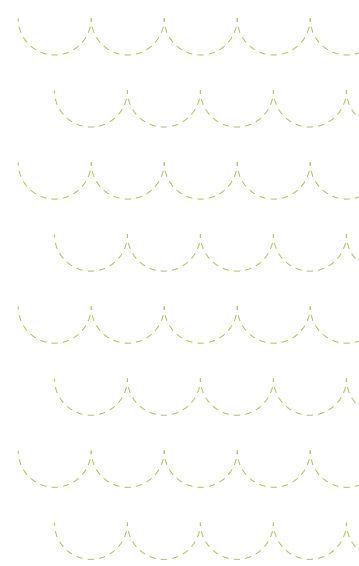
A implantação de usinas hidrelétricas de grande porte, que representam parte importante da expansão, tem sido baseada em um modelo que prevê a transferência da participação da controladora no projeto para a Tractebel Energia somente após a mitigação dos principais riscos inerentes à implantação. Desde 2010, como reforço à transparência desse modelo, a transferência da participação é submetida à avaliação do Comi-

• G4-13

tê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas, composto em sua maioria por membros do Conselho de Administração não indicados pela controladora. • G4-41

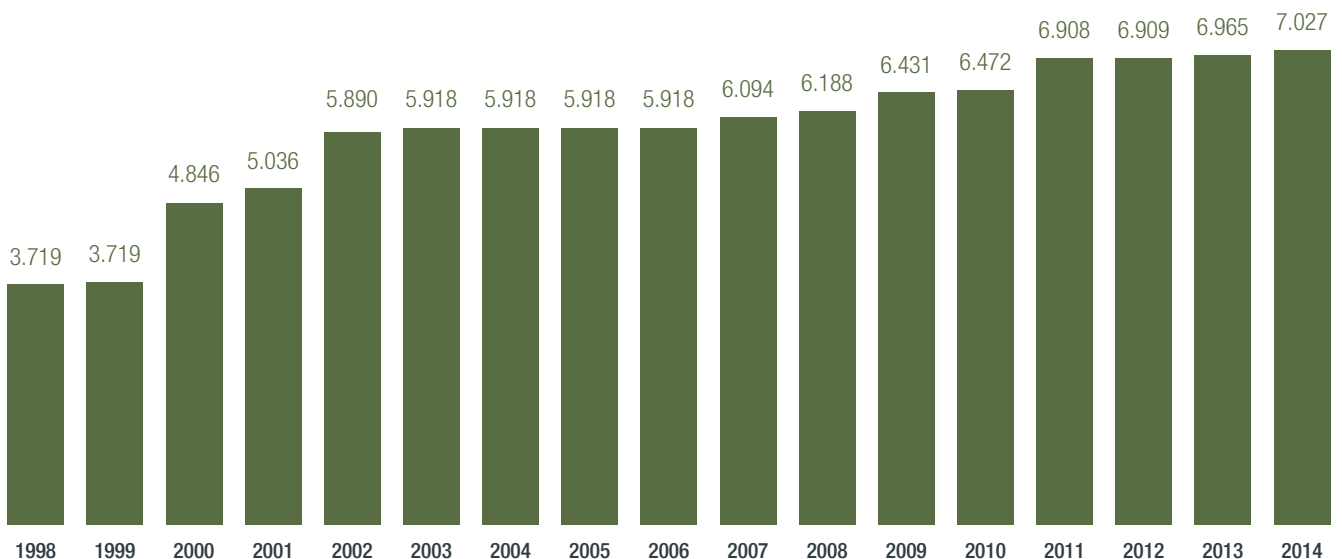
A capacidade instalada cresceu 62,5 MW em 2014. A expansão total do ano foi de 128,5 MW, por meio da incorporação ao parque gerador da Usina Termelétrica Ferrari, localizada em São Paulo, de 65,5 MW, e da entrada em operação das

centrais eólicas Fleixeiras I e Mundaú, no Ceará – ambas de 30,0 MW e pertencentes ao Complexo Eólico Trairi – e da Usina Eólica Solar Fotovoltaica Cidade Azul, de 3,0 MW de pico, em Santa Catarina. Por outro lado, a Tractebel Energia solicitou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 2013, a revogação definitiva da autorização de operação e sua devolução à União da Usina Termelétrica Alegrete, com capacidade de 66,0 MW, por não ser economicamente viável.



Evolução da capacidade instalada própria em operação

(em MW)



As obras do Complexo Eólico Santa Mônica, no Ceará, com 97,2 MW de potência, seguiram seu curso para viabilizar a entrada em operação em 2016. A energia de Santa Mônica está direcionada para o mercado livre. Ainda em 2014, foi iniciada a expansão da Usina Termelétrica Ferrari de 65,5 MW para 80,5 MW, que deverá ser concluída em 2015.

Outro marco de 2014 foi a participação vitoriosa da Tractebel Energia no leilão de energia nova para entrega a partir de 2019, ocorrido em novembro, quando foram comercializados 389,9 MW médios pela Companhia. Esse montante será viabilizado pela expansão da termelétrica Ferrari e pela implantação do Complexo Eólico Campo Largo, na Bahia, de 178,2 MW em primeira etapa, e da Usina Termelétrica Pampa Sul, a carvão mineral, no Rio Grande do Sul, de 340,0 MW.

A predominância de fontes renováveis no parque gerador da Tractebel Energia será mantida nos próximos anos principalmente por duas ações. A primeira será a transferência da participação da GDF SUEZ na Usina Hidrelétrica Jirau – que agregará mais 1.500,0 MW nos próximos anos à capacidade própria de fontes renováveis da Companhia. A transferência da UHE Jirau contará com o envolvimento do Comitê Especial Independente para

Transações com Partes Relacionadas. A segunda ação será o desligamento programado e escalonado de unidades geradoras com longo tempo de uso em usinas termelétricas em operação.

Além disso, a Tractebel Energia continua atenta a outras oportunidades de crescimento, por meio tanto da incorporação de ativos quanto da implantação de novos projetos.

Projetos em construção

(em 31/12/2014)

Usina	Tipo	Localização	Capacidade instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização
			Total	Partic. da Cia./Grupo	
Jirau*	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	1.500,0	ago-43
UTE Pampa Sul – Fase I	Termelétrica	Candiota (RS)	340,0	340,0	mar-50
Complexo Eólico Campo Largo – Fase I	Eólica	Umburanas e Sento Sé (BA)	326,7	326,7	a definir
Complexo Eólico Santa Mônica	Eólica	Trairi (CE)	97,2	97,2	jan-45
Ferrari (expansão)	Biomassa	Pirassununga (SP)	15,0	15,0	jun-42
Total			4.528,9	2.278,9	

* Existe a perspectiva de a participação da GDF SUEZ no projeto ser transferida para a Tractebel Energia.

Projetos em desenvolvimento

(em 31/12/2014)

Usina	Tipo	Localização	Capacidade instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia./Grupo
Complexo Eólico Santo Agostinho	Eólica	Lajes e Pedro Avelino (RN)	600,0	600,0
UTE Norte Catarinense	Termelétrica	Garuva (SC)	600,0	600,0
UTE Pampa Sul - Fase II	Termelétrica	Candiota (RS)	340,0	340,0
Complexo Eólico Campo Largo - Fase II	Eólica	Umburanas e Santo Sé (BA)	300,0	300,0
Total			1.840,0	1.840,0

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia baseia sua governança nos princípios da ética e transparência e se empenha em adotar as melhores práticas de mercado que efetivamente criem valor e diferenciais à sua gestão.

Sua Política de Divulgação de Informações e de Negociação de Ações, disponível no *website*, atende às regras dos órgãos reguladores do mercado financeiro. Além disso, a Companhia está atenta à homogeneidade de suas informações e, a partir deste relatório, passa a incorporar diretrizes do padrão Relato Integrado, principalmente no que se refere ao modelo do negócio e aos aspectos de geração de valor no curto, médio e longo prazos.

O sistema de controles internos baseia-se no Sarbanes–Oxley Act (SOX). Permanentemente aprimorado, passa por testes e certificação anuais pela Administração, com posterior verificação de auditores externos contratados para esse fim. A auditoria interna se dedica a avaliar a correção na condução dos processos financeiros e não financeiros e na aplicação dos manuais e normas que embasam a gestão da Tractebel Energia.

Entre as práticas e os diferenciais adotados, destacam-se:

Novo Mercado | A Tractebel Energia integra o Novo Mercado, mais elevado nível de governança corporativa da BM&FBovespa, e adota práticas que superam em muitos casos as exigidas por esse segmento de listagem e a legislação.

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) |

Em 2014, a Tractebel Energia foi uma das 11 empresas a integrar o ISE pelo décimo ano consecutivo desde que foi criado. A nova carteira do Índice, que vigorará até janeiro de 2016, reúne 51 ações

de 40 companhias, representantes de 19 setores. No fechamento de 24 de novembro, essas ações somavam R\$ 1,2 trilhão em valor de mercado, o que equivalia a 49,9% do total do valor das companhias com ações na BM&FBovespa.

Melhoria contínua | Recomendações como as do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), do ISE, do Guia ISO 26000 e da Global Reporting Initiative (GRI) são consideradas pela Companhia nas avaliações de melhoria contínua de sua governança corporativa. Desde 2007, a Tractebel Energia publica seus relatórios de sustentabilidade alinhados às diretrizes da GRI e a partir de 2013, passou a adotar a versão G4, na opção *Comprehensive*. Neste ciclo incorpora, gradativamente, as orientações do Comitê Internacional para Relatos Integrados (IIRC) em seu processo de comunicação.

Direitos dos acionistas | • G4-41

Especiais esforços são empregados pela Companhia para proteger o interesse de todos os seus acionistas, aos quais são garantidos os seguintes direitos:

- votar em Assembleia Geral, ordinária ou extraordinária;
- encaminhar suas recomendações ao Conselho de Administração por meio de canal específico no portal “Investidores” do *website*;
- receber dividendos e participar da distribuição de lucros ou outras distribuições;
- fiscalizar a Administração e retirar-se da Companhia nas situações previstas na Lei das Sociedades por Ações; e
- receber no mínimo 100% do preço pago por ação ordinária do bloco de controle, conforme regulamento do Novo Mercado, em caso de oferta pública de ações em decorrência da alienação do controle (*tag along* de 100%).

• G4-41

Arbitragem | O Estatuto Social da Tractebel Energia estabelece que qualquer disputa entre seus acionistas, principalmente relacionadas ao mercado de capitais e ao direito societário, será resolvida na Câmara de Arbitragem do Mercado – órgão ligado à BM&FBovespa, independente e sigiloso para a solução de controvérsias.

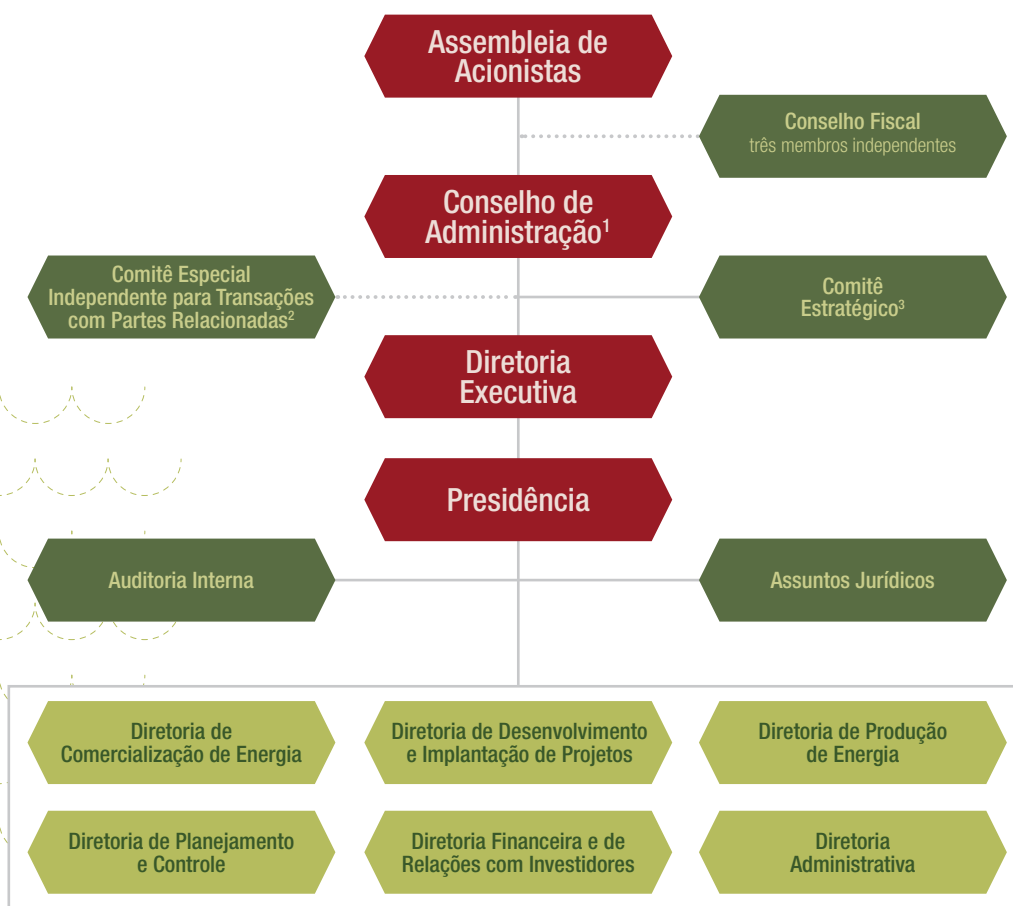
Conselho Fiscal permanente | A partir de 2013, o Conselho Fiscal da Companhia tornou-se permanente, o que permite o aprimoramento dos controles em relação aos resultados divulgados.

Representante do Conselho de Administração no Comitê de Sustentabilidade | Desde 2012, um dos membros do Comitê de Sustentabilidade passou a ser o representante dos empregados no Conselho de Administração.

Administração

Organograma da Administração

(em 31/12/2014) • G4-34



¹ Composto por nove membros: presidente, vice-presidente e sete conselheiros, sendo quatro da controladora, dois representantes dos acionistas minoritários e um representante dos empregados.

² Não permanente e majoritariamente composto por membros não indicados pela controladora.

³ Composto por membros do Conselho de Administração e representantes da controladora.

Seleção e nomeação dos administradores • G4-40

A Assembleia Geral Anual dos Acionistas elege os membros do Conselho de Administração, com base em qualificações pessoais e profissionais, e potencial de contribuição para a gestão da Companhia.

Comitês • G4-34

Além dos representados no organograma, outros oito comitês, alinhados à Diretoria Executiva e compostos por equipes multidisciplinares, dão suporte ao planejamento e à tomada de decisões relacionadas aos seus respectivos temas: Energia, Ética, Gerenciamento de Riscos, Gestão Tributária, Inovação, Segurança dos Sistemas de Controle Industrial, Sustentabilidade e Financeiro.

Composição • G4-38

Conselho de Administração

O Estatuto Social e o Regimento Interno do Conselho de Administração, disponíveis no *website* da Companhia, estabelecem as atribuições dos conselheiros e diretores executivos e as regras de delegação de autoridade. O Regimento tem entre seus objetivos assegurar a eficácia da contribuição dos conselheiros, além de estabelecer princípios, práticas, responsabilidades e padrões de ética e integridade que devem ser observados pelos membros do Conselho de Administração.

Entre as principais funções do órgão, destacam-se:

- determinar missão, visão, valores, políticas e metas da Companhia;
- decidir sobre os objetivos estratégicos de negócios e assegurar o estabelecimento de estruturas organizacionais e procedimentos para alcançá-los;
- garantir esclarecimentos aos acionistas; e
- eleger e destituir os diretores e fixar-lhes as atribuições, bem como fiscalizar a gestão desses executivos.

Oito comitês alinhados à Diretoria Executiva e compostos por equipes multidisciplinares dão suporte ao planejamento e à tomada de decisões

De acordo com o Estatuto Social, o Conselho deve ser composto por no mínimo cinco e no máximo nove membros efetivos e igual número de suplentes, todos escolhidos por meio da Assembleia Geral dos Acionistas (AGA), com mandato de dois anos, permitida a reeleição. Em 2014, o órgão contava com 18 membros, sendo nove titulares e nove suplentes. Um dos titulares deve assumir a função de presidente e outro a de vice-presidente do Conselho. Além disso, um dos membros e seu respectivo suplente devem representar os empregados, sendo eleitos por eles em votação direta, com homologação na Assembleia Geral. No mínimo 20% dos integrantes devem ser independentes, de acordo com a definição do regulamento do Novo Mercado. O presidente do Conselho de Administração não ocupa cargo de diretor executivo na Companhia. Anualmente, é realizada autoavaliação dos membros, registrada em ata pública. • G4-39 | G4-44

Uma das formas de fortalecer as ações de sustentabilidade no Conselho de Administração foi indicar um dos conselheiros para fazer parte do Comitê de Sustentabilidade. Além dessa forma de envolvimento, o presidente do Conselho participa da definição dos tópicos do Relatório de Administração e do de Sustentabilidade. Adicionalmente, a tomada de decisão relativa a novos empreendimentos inclui aspectos socioambientais e não somente os econômico-financeiros. • G4-43

Em 2014, foram comunicadas ao Conselho de Administração 43 preocupações críticas, segmentadas da seguinte forma: • G4-50

- Natureza econômica/fiscal: 12;
- Natureza administrativa: 14;
- Investimentos: 10; e
- Regulatórios ou de mercado: 7.

Composição do Conselho de Administração

(em 31/12/2014) • G4-LA12

Titulares	Suplentes
Maurício Stolle Bähr Presidente	Patrick Charles Clement Obyn
Philip Julien De Cnudde Vice-Presidente	Pierre Victor Marie Nicolas Devillers
Antonio Alberto Gouvêa Vieira Representante dos acionistas minoritários	Luiz Leonardo Cantidiano Varnieri Ribeiro Representante dos acionistas minoritários
Dirk Achiel Marc Beeuwsaert	Gil de Methodio Maranhão Neto
Guy Marie Numa Joseph Ghislain Richelle	Luiz Eduardo Simões Viana
José Pais Rangel Representante dos acionistas minoritários	José João Abdalla Filho Representante dos acionistas minoritários
Manoel Arlindo Zaroni Torres	André de Aquino Fontenelle Canguçu
Roberto Henrique Tejada Vencato Representante dos empregados	Luiz Antônio Barbosa Representante dos empregados
Willem Frans Alfons Van Twembeke	José Carlos Cauduro Minuzzo

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Tractebel Energia, que passou a ter caráter permanente em 2013, tem como atribuições a análise das Demonstrações Contábeis da Companhia, a fiscalização dos atos da Diretoria Executiva, a avaliação dos sistemas de gestão de risco e de controles internos e, no caso de contratação de serviços adicionais da empresa prestadora de serviço

de auditoria das Demonstrações Financeiras, das propostas a serem submetidas ao Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal é constituído por três a cinco membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos pela AGA para mandato de um ano, sendo permitida a reeleição.

Composição do Conselho Fiscal

(em 31/12/2014) • G4-LA12

Titulares	Suplentes
Manoel Eduardo Lima Lopes	Ailton Pinto Siqueira
Carlos Guerreiro Pinto	Manuel Eduardo Bouzan de Almeida
Paulo de Resende Salgado	Flávio Marques Lisboa Campos

Diretoria-Executiva

Conforme o Estatuto Social, o diretor-presidente tem como responsabilidades conduzir as reuniões da Diretoria, coordenar e orientar as atividades dos demais diretores, atribuir a qualquer deles atividades e tarefas especiais e zelar pela execução das deliberações do Conselho de Administração e da Diretoria.

O diretor-presidente e os demais diretores são designados pelo Conselho de Administração e

eleitos pela Assembleia Geral. A Diretoria-Executiva atua na forma de colegiado, com abordagem matricial dos assuntos, respeitadas as atribuições específicas. Assim, os tópicos econômicos são de responsabilidade da Diretoria Financeira e de Relações com Investidores; os ambientais, da Diretoria de Produção; e os de responsabilidade social, da Diretoria Administrativa. Todos se reportam diretamente ao diretor-presidente da Companhia. • G4-35 | G4-36 | G4-42

Composição da Diretoria-Executiva

(em 31/12/2014) • G4-LA12

Nome	Cargo
Manoel Arlindo Zaroni Torres	Diretor-Presidente
José Carlos Cauduro Minuzzo	Diretor de Produção de Energia
Luciano Flávio Andriani	Diretor Administrativo
Marco Antônio Amaral Sureck	Diretor de Comercialização de Energia
José Luiz Jansson Laydner	Diretor de Desenvolvimento e Implantação de Projetos
Eduardo Antonio Gori Sattamini	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Edson Luiz da Silva	Diretor de Planejamento e Controle

Remuneração dos conselheiros e diretores

• G4-51 | G4-52

A política de remuneração do Conselho de Administração, da Diretoria-Executiva e do Conselho Fiscal considera os conhecimentos exigidos, a complexidade das funções desempenhadas e os resultados esperados.

Os membros do Conselho de Administração recebem remuneração anual em 13 parcelas variáveis, baseadas em indicadores financeiros, metas e resultados operacionais, incluindo aspectos relacionados à sustentabilidade. A remuneração do presidente do Conselho é maior que a dos demais conselheiros, e o membro eleito pelos empregados recebe bônus baseado na Participação nos Lucros e Resultados (PLR) estabelecida para o corpo funcional.

A remuneração dos membros da Diretoria é composta por uma parcela fixa e outra variável, na forma de bônus. Os benefícios, como assistência à saúde, seguro de vida e previdência complementar, compõem a remuneração indireta.

Em 2014, a remuneração total do Conselho de Administração foi de R\$ 5,8 milhões, sendo 19,5% referente à remuneração variável. Quanto à Diretoria Executiva, foi de R\$ 14,5 milhões, sendo 44,6% referente à remuneração variável.

Os conselheiros fiscais recebem remuneração fixa, em forma de pró-labore, que é estabelecida pela Assembleia Geral de Acionistas, responsável também por eleger os conselheiros. O valor pago a cada membro em exercício não pode ser inferior a 10% da média da remuneração mensal fixa dos diretores executivos. Um total de R\$ 415,8 mil foi pago ao Conselho Fiscal em 2014.

A controladora indireta da Tractebel Energia é a GDF SUEZ, maior produtora independente de energia do mundo, com capacidade instalada de 115,3 GW, que considera a América Latina, em especial o Brasil, uma de suas prioridades de investimento

VANTAGENS COMPETITIVAS

Preparo e gestão

A Administração da Tractebel Energia é composta por executivos experientes, comprometidos com as melhores práticas de governança corporativa. Os empregados da Companhia são preparados para aliar à base técnica uma visão estratégica e gerencial dos negócios.

Sinergia e tradição

A controladora indireta da Tractebel Energia é a GDF SUEZ, maior produtora independente de energia do mundo, com capacidade instalada de 115,3 GW, que considera a América Latina, em especial o Brasil, uma de suas prioridades de investimento. A GDF SUEZ possui larga experiência em operações em outros países, onde atua considerando aspectos técnicos, operacionais, regulatórios e socioambientais que possibilitem ganhos de processo.

Foco na geração e comercialização de energia

Por não atuar na distribuição e transmissão de energia, a Tractebel Energia maximiza o potencial de seu capital humano na prospecção, na avaliação e no desenvolvimento de oportunidades de novos negócios em geração e comercialização, evitando possíveis sobreposições de interesses.

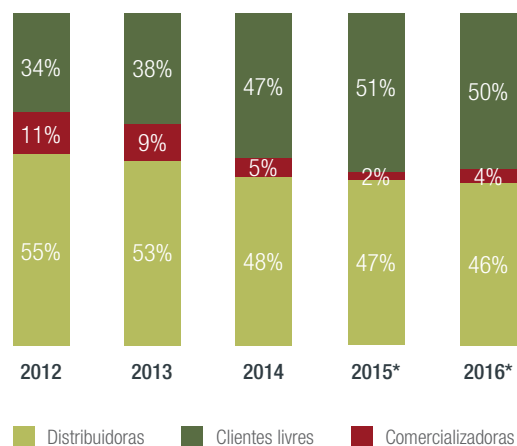
Por atuar em 12 estados e nas cinco regiões do Brasil e possuir matriz energética diversificada, a Companhia consegue atenuar os efeitos das variações climáticas na geração de energia, melhor atender aos compromissos de venda de energia e auxiliar o País quanto à segurança energética.

A Companhia direciona parte de sua geração com fontes renováveis não convencionais aos clientes livres que demandam esse tipo de energia.

Os gráficos a seguir mostram o portfólio de clientes e a diversificação por setores industriais.

Composição do portfólio de clientes

(em 31/12/2014)



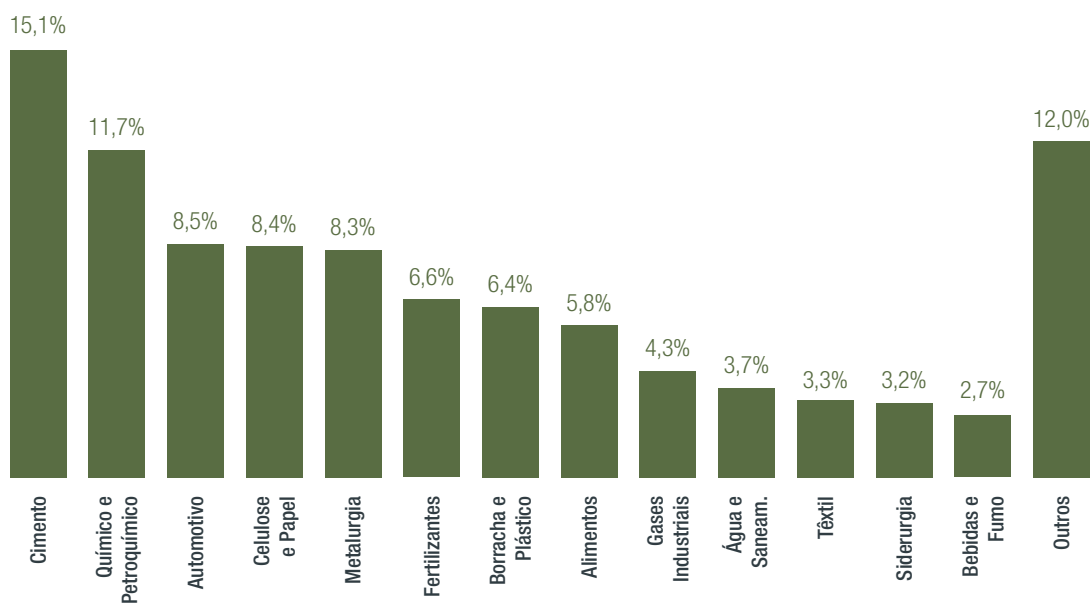
* Percentuais estimados.

Forte geração de caixa, com solidez econômico-financeira

A disciplina financeira da Tractebel Energia e a diversificação de seu portfólio de clientes e da matriz energética, combinadas com sua solidez econômico-financeira, constituem forte diferencial à disposição do mercado de clientes de energia. Em dezembro de 2014, a Standard & Poor's reafirmou os *ratings* de crédito corporativo da Companhia em 'brAAA/brA-1' na Escala Nacional Brasil, com perspectiva estável.

Diversificação por setores industriais

(em 31/12/2014)



Fonte: Estudo interno da Tractebel Energia baseado em classificação do IBGE.

Atratividade para o mercado de capitais

Desde o seu ingresso no Novo Mercado da BM&FBovespa, em 2005, as ações da Tractebel Energia vêm apresentando bom desempenho, com valorização superior à do Ibovespa. Além das vantagens competitivas, contribuem para o êxito no mercado de capitais os seguintes diferenciais:

- atuação em setor estratégico, de perfil defensivo em tempos de crise;
- financiamento em condições atrativas, com excelente classificação de risco: os *ratings* obtidos em 2013 foram mantidos em 2014;
- desempenho financeiro estável, com forte geração de caixa, margem EBITDA média elevada, lucro líquido consistente, baixa exposição cambial e ativa gestão financeira;
- liderança no setor, posicionada como a maior geradora privada de energia no Brasil;
- maior valor de mercado entre as empresas do setor elétrico: R\$ 22,1 bilhões no final de 2014;
- clara estratégia comercial, com adequado nível de contratação nos próximos anos e contratos indexados à taxa de inflação;
- boa previsibilidade do fluxo de caixa;
- matriz energética diversificada, composta por plantas hidrelétricas de pequeno, médio e grande portes, termelétricas, eólicas, fotovoltaicas e a biomassa; e
- racional distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio (*payout*).

A definição do valor do *payout* a ser distribuído depende das condições macroeconômicas, da condição financeira e das perspectivas de investimento. O compromisso da Administração é o pagamento mínimo equivalente a 55% do lucro líquido ajustado no ano, que é superior aos 30% previstos no Estatuto Social, já acima dos 25% previstos na Lei das S.A.

Em 2014, o total de proventos atingirá R\$ 775,2 milhões, equivalente a R\$ 1,1875973571 por ação ou 55% do lucro líquido distribuível ajustado.

O *payout* anual definido desde quando a Companhia realizou a oferta secundária de ações – que resultou no seu ingresso no Novo Mercado da BM&FBovespa (em 2005) – é apresentado a seguir.

Evolução do *payout* – 2005 a 2014



¹ Considera o lucro líquido ajustado do exercício.
² Baseado no preço de fechamento ponderado por volume das ações ON no período.

ATIVOS INTANGÍVEIS

Além dos considerados nas Demonstrações Contábeis, são ativos intangíveis da Tractebel Energia: o capital humano; a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação; e a imagem.

Capital humano

Em um setor competitivo e de alta tecnologia, que fornece um bem essencial à sociedade, a qualificação do corpo funcional é fundamental. Por isso, a Tractebel Energia investe continuamente na capacitação, o que permite também atrair e reter os melhores talentos. Em 2014, foram oferecidas 75.386 horas de treinamento, desenvolvimento e capacitação formal, uma média de 66,5 horas por empregado.

Para assegurar a qualificação de seu capital humano, a Companhia mantém ainda os seguintes programas: • **EU14**

- Programa Novos Líderes;
- Programa Formação de Líderes;
- Programa Média Gerência;
- Programa Desenvolvimento Gerencial;
- Programa Educação Corporativa: Desenvolvimento Pessoal, Desenvolvimento de Liderança, Desenvolvimento Técnico e Desenvolvimento em Assuntos Relacionados ao Negócio;
- Programa Formação Escolar;
- Programa Idiomas;
- Programa Gestão de Desempenho; e
- Plano de Desenvolvimento Individual (*coaching*).

Pesquisa, desenvolvimento e inovação

Assim como sua controladora, a Tractebel Energia se empenha em estimular a criatividade dos empregados com foco na inovação nas atividades profissionais. Nesse sentido, mantém o programa Inove, que premia ideias e projetos inovadores em cinco categorias: Operação e Manutenção, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Comercial e Negócios, Socioambiental, e Gestão. Todos os empregados podem participar, exceto gerentes de unidades organizacionais e membros do Comitê de Inovação. No último ciclo, foram 60 projetos inscritos e sete premiados.

Outro mecanismo importante para fortalecimento da cultura inovadora é o programa de P&D da Tractebel Energia, orientado pela Lei nº 9991/2010, que determina às empresas do setor elétrico a aplicação de 1% da sua receita líquida anual em P&D, de acordo com a seguinte distribuição:

- Projetos de P&D: 40%;
- Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT): 40%; e
- Ministério de Minas e Energia (MME), para custeio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE): 20%.

Os objetivos dos projetos de P&D devem ser submetidos à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O programa de P&D da Tractebel Energia tem foco em capacitação, desenvolvimento tec-

nológico, difusão de conhecimento, redução de impactos ambientais e pesquisa em biodiversidade e relacionadas a energias renováveis.

O Anexo 4 contém os projetos de P&D em 2014. O item “Investimentos em 2014” no capítulo “Gestão econômica” informa os valores investidos em P&D 2014.

Imagem

São as atitudes e práticas da Companhia que constroem e fortalecem sua imagem corporativa. Os fundamentos para isso são o compartilhamento dos valores, a eficiência operacional, a transparência e o diálogo. Canais de comunicação permanente com os stakeholders, pesquisas e consultas permitem identificar e avaliar as expectativas relacionadas às operações e à percepção da imagem da Tractebel Energia.

CRIAÇÃO DE VALOR

A criação de valor para os acionistas e a sociedade reforça o compromisso da Tractebel Energia com o desenvolvimento sustentável e integra seus valores corporativos. Entre os aspectos essenciais à criação de valor da Companhia, estão os capitais financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural, conforme exemplifica a tabela a seguir – aliada aos princípios do Relato Integrado.

Capitais

Financeiro	Manufaturado	Intelectual	Humano	Social e de relacionamento	Natural
<ul style="list-style-type: none">• Ativos• Retorno do investimento	<ul style="list-style-type: none">• Usinas• Instalações• Tecnologias	<ul style="list-style-type: none">• Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I)	<ul style="list-style-type: none">• Capacitação e treinamento• Saúde e segurança• Promoção da ética e integridade	<ul style="list-style-type: none">• Impostos• Programas de responsabilidade social corporativa: melhoria ambiental, promoção cultural e inclusão social• Programa de Educação para a Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none">• Áreas de Preservação Permanente (APP)• Áreas de Proteção Ambiental (APA)• Parques ambientais• Hortos florestais• Viveiros de mudas



Gestão de Riscos Empresariais

• G4-2 | G4-14 | G4-45 | G4-46

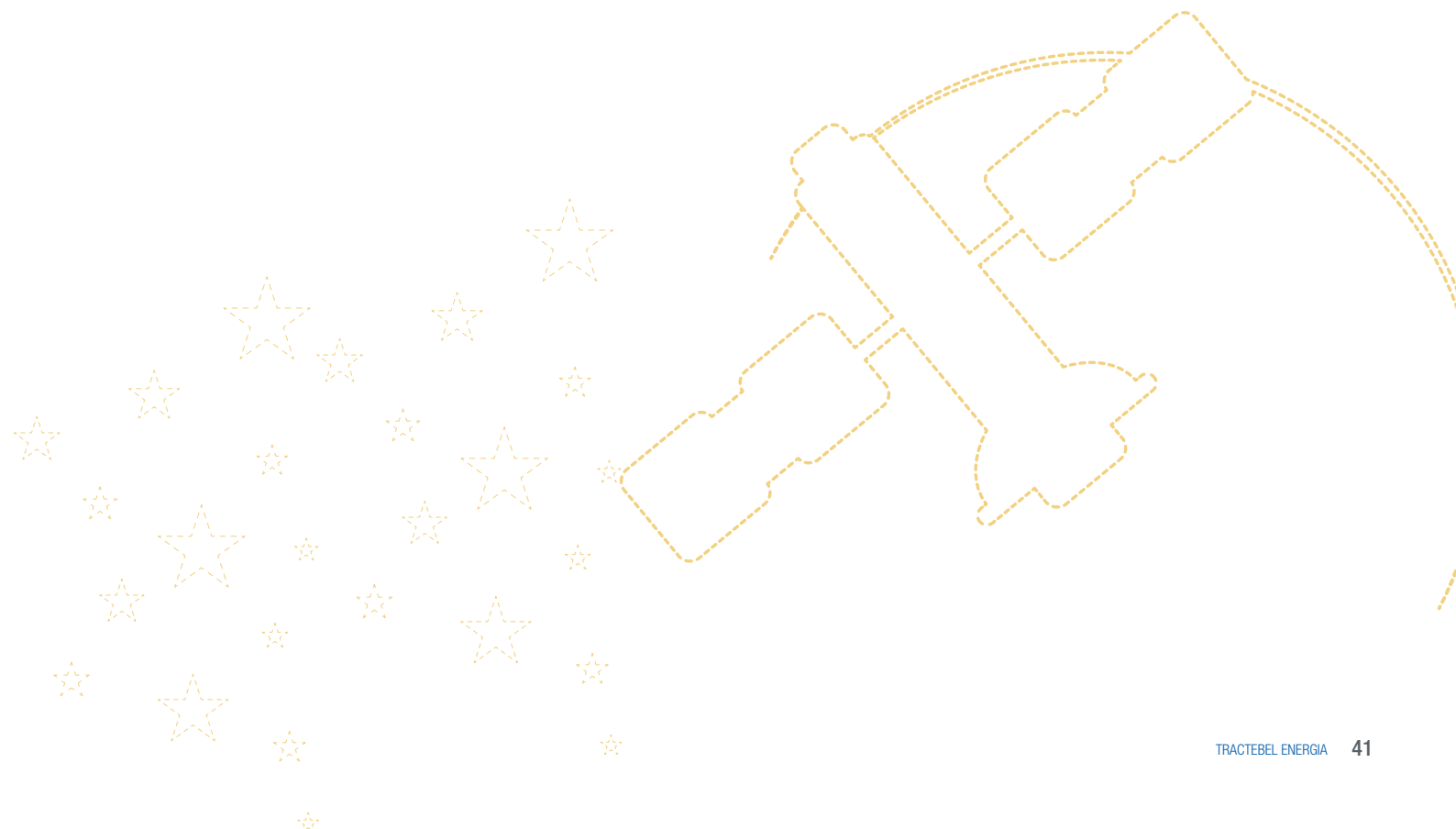
• G4-14 | G4-45 | G4-46

A análise de riscos e oportunidades empresariais consiste em um processo sistemático na Tractebel Energia, que permeia todas as suas atividades, e envolve empregados, gerentes e diretores, incluindo o diretor-presidente, além do Comitê de Gerenciamento de Riscos. Esse Comitê tem a função de analisar riscos e oportunidades, propondo metas e diretrizes para o seu gerenciamento.

O resultado desse processo se reflete na Matriz de Riscos e Oportunidades Empresariais, documento que baliza a condução dos negócios. A análise dos riscos empresariais compreende sua identificação e classificação quanto a probabilidade de ocorrência, significância em termos de impacto financeiro e de imagem e grau de controle.

A avaliação da Matriz é feita no mínimo uma vez ao ano, considerando os riscos empresariais de curto, médio e longo prazos. A partir dessa avaliação, são desenvolvidos planos de ação para cada risco e identificadas as eventuais oportunidades associadas. • G4-47

A análise dos riscos empresariais da Tractebel Energia compreende sua identificação e classificação quanto a probabilidade de ocorrência, significância em termos de impacto financeiro e de imagem e grau de controle



• G4-14

Dessa forma, a análise de riscos vai além do atendimento às demandas do acionista controlador ou do mercado, compondo uma eficiente ferramenta de planejamento estratégico. Diversos objetivos empresariais, acompanhados ao longo do ano, são originados nos planos de ação resultantes dessa análise. Após serem aprovados pela Diretoria, tais objetivos geram metas para os empregados de carreira gerencial, de modo a vincular sua remuneração variável ao grau de alcance dessas metas. Os riscos e as oportunidades identificados caracterizam-se por possíveis variações em relação ao Planejamento Financeiro de Médio Prazo (PMT) da Companhia. Variações negativas em relação ao PMT determinam os riscos; já as variações positivas indicam as oportunidades.

Os principais riscos avaliados são:

Risco de mercado | a oferta e a demanda de energia elétrica podem ter comportamento diferente do previsto, com impacto nos volumes e preços da energia.

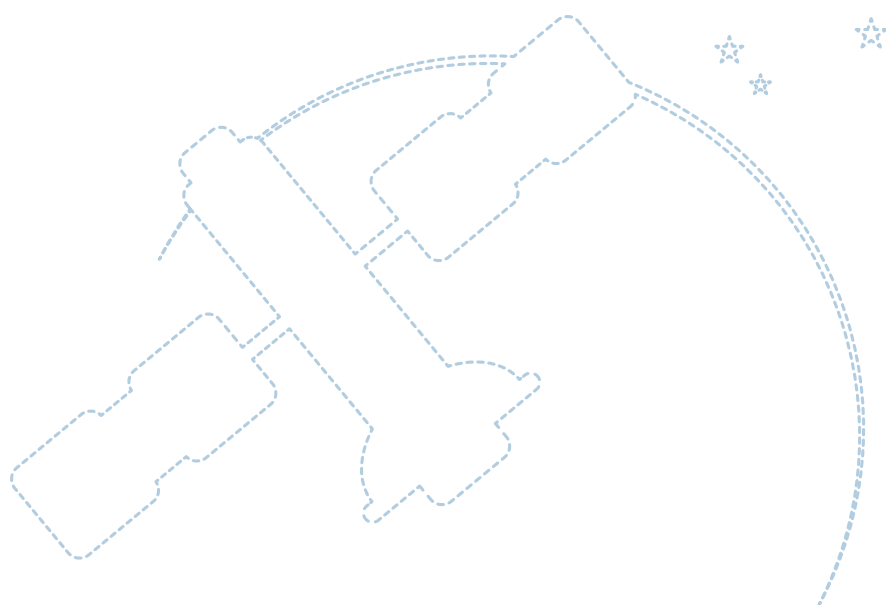
Risco regulatório | evolução adversa da regulação do setor elétrico.

Risco tributário | evolução adversa da legislação tributária e da atuação dos órgãos arrecadadores.

Risco de fatores econômicos | alteração nas variáveis econômicas, como juros, câmbio, preço das *commodities*, crescimento econômico e inflação, com impacto nos negócios da Companhia.

Risco de quebra de contrato | descumprimento de disposições constantes dos contratos de venda e compra de energia firmados pela Companhia e das regras de comercialização na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Risco socioambiental das usinas em operação | evolução adversa da regulação ambiental e da atuação de movimentos sociais organizados em relação às usinas em operação.



A Tractebel trata 11 temas como os principais riscos a serem avaliados, entre os quais inclui-se o risco de mercado

• G4-14

Risco no desenvolvimento e implantação de novos projetos | ocorrência de eventos no desenvolvimento e na implantação de projetos que tragam atraso no cronograma da obra ou custos adicionais na implantação ou na operação da usina.

Risco de indisponibilidade de energia | indisponibilidade da garantia física das usinas próprias e da energia comprada.

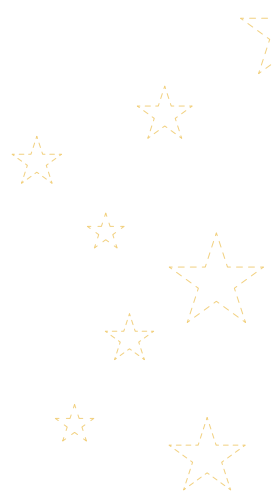
Risco de recursos humanos | indisponibilidade de pessoal, em função da não contratação e treinamento em tempo hábil para atender à expansão da Companhia e reposição do quadro; aumento de custos por concorrência por recursos humanos em virtude do crescimento econômico; e acidente de trabalho.

Risco de tecnologia da informação | a indisponibilidade e a falta de segurança dos recursos de tecnologia da informação podem impactar negativamente as operações e a imagem da Companhia.

Risco de sinistro de grandes proporções | acidentes e desastres de grandes proporções por causas naturais e humanas, envolvendo a implantação de projetos, a operação das usinas e a administração da Companhia.

Em relação às mudanças climáticas, oportunidades para as atividades da Tractebel Energia são identificadas no desenvolvimento de novos projetos. Assim, a Companhia investe em fontes renováveis convencionais e não convencionais e, como forma de proporcionar reserva estratégica em situações de baixa hidrologia inesperada, também em fontes não renováveis. • G4-EC2

A análise de riscos vai além do atendimento às demandas do acionista controlador ou do mercado, compondo uma eficiente ferramenta de planejamento estratégico





**Gestão
Econômica**

CENÁRIO MACROECONÔMICO E SETORIAL

Cenário macroeconômico

Ao longo de 2014, os indicadores econômicos refletiram a desaceleração da atividade econômica no Brasil. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 0,1%, inferior em 2,6 pontos percentuais ao registrado em 2013. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a balança comercial fechou com déficit de US\$ 3,9 bilhões. O dólar encerrou o ano a R\$ 2,662, o que significa aumento de 13,0% na comparação com os R\$ 2,358 do final do ano anterior, e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) terminou o período com alta de 6,4% em relação a 2013.

A estimativa mais recorrente para 2015 é de continuidade desse cenário, com redução do consumo das famílias e da atividade industrial, variação do PIB próxima a zero e IPCA acima do teto da meta estipulada pelo Governo Federal. É esperada uma política monetária de perfil mais restritivo, com elevação da taxa básica de juros.

Cenário setorial – consumo de energia elétrica

Conforme relatório publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo nacional de energia elétrica em 2014 foi superior em 2,2% ao de 2013, alcançando 473,4 mil GWh. O consumo das residências teve um aumento de 5,7%, correspondendo a 132,0 mil GWh em 65,9 milhões de residências, representando 27,9% do total consumido.

No segmento de comércio e serviços, o consumo evoluiu 7,3%, apresentando o maior aumento do ano. Esse resultado pode ser explicado principalmente pelas altas temperaturas durante o verão, além da expansão das áreas locáveis de *shoppings centers* e expansão da rede hoteleira, dentre outros fatores.

O consumo industrial apresentou queda de 3,6% em relação a 2013, totalizando 178,1 mil GWh. Esse resultado refletiu a retração na produção no setor eletrointensivo, que se estendeu a outros setores ao longo do ano, como químico, metalúrgico e automotivo.

No ano, a Região Sul apresentou crescimento expressivo: 5,6%. Na Região Norte, a alta foi de 7,2%, enquanto o Centro-Oeste e Nordeste tiveram taxas de crescimento de 5,3% e 1,1%, respectivamente. A Região Sudeste, por sua vez, apresentou aumento tímido em 2014: 0,4%.

Sustentabilidade do setor elétrico • EU10

A crise energética vivenciada em 2014 foi decorrente principalmente da seca que se prolongou até dezembro e foi iniciada no final de 2012. Segundo especialistas, o racionamento ou as medidas de racionalização evitados em 2014 podem vir a ocorrer em 2015.

O consumo das residências teve aumento de 5,7%, correspondendo a 132,0 mil GWh em 65,9 milhões de domicílios, representando 27,9% do total consumido

• EU10

Um dos desafios do setor, portanto, é crescer, atendendo à demanda com qualidade e, sobretudo, de maneira sustentável. Essa perspectiva tem provocado algumas medidas práticas, como a tentativa de diversificação das fontes de geração por parte do Governo nos leilões ocorridos em 2014.

Relativamente ao potencial hidrelétrico, o Brasil ocupa a quinta colocação mundial, com 12% da água doce superficial do planeta e condições adequadas para exploração. O dado é do Portal Brasil – página do Governo Federal –, que estima esse potencial hidrelétrico em cerca de 260 GW, dos quais 40% estão localizados na Bacia Hidrográfica do Amazonas – para efeito de comparação, a Bacia do Paraná responde por 23%, a do Tocantins, por 11% e a do São Francisco, por 10%. Contudo, apenas 63% do potencial passou por processo de avaliação e inventário. A Região Norte, em especial, tem grande potencial ainda por explorar.

A energia hidrelétrica representa também parcela significativa da produção mundial de fontes renováveis: 16% de toda a eletricidade gerada no planeta.

A estratégia de expansão da Tractebel Energia está alinhada às atuais necessidades energéticas do Brasil, na medida em que tanto contribui para a segurança do abastecimento, por meio da implantação de uma nova usina a carvão mineral, quanto diversifica as fontes de geração, mantendo a predominância das renováveis. A Companhia e sua controladora GDF SUEZ preparam a transferência da Usina Hidrelétrica Jirau para a Tractebel Energia nos próximos anos, ao mesmo tempo em que estão atentas a oportunidades de aquisição ou implantação de novos empreendimentos, perspectivas na geração distribuída e possíveis projetos de infraestrutura relacionados à energia.

DESEMPENHO DA TRACTEBEL ENERGIA

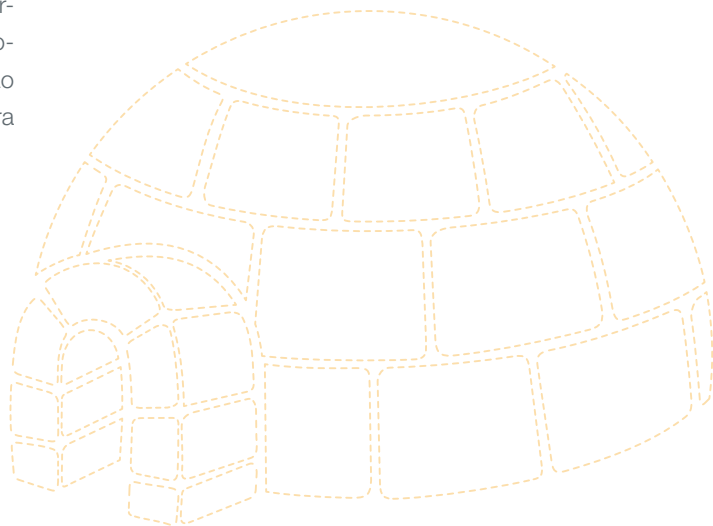
Desempenho operacional

Disponibilidade

Em 2014, as usinas operadas pela Tractebel Energia, descontadas as paradas programadas, atingiram 96,5% de disponibilidade – valor formado por 98,7% de disponibilidade das hidrelétricas, 82,7% das termelétricas e 95,0% das usinas de fontes complementares. Consideradas as paradas programadas, a disponibilidade global foi de 86,8%, sendo 88,9% das hidrelétricas, 71,9% das termelétricas e 89,3% das usinas de fontes complementares. • EU30

Produção

A produção total de energia elétrica no ano alcançou 48.941 GWh, correspondentes a 5.586 MW médios, um aumento de 7,9% em relação a 2013. Do total gerado, as hidrelétricas foram responsáveis por 40.912 GWh (4.670 MW médios), um aumento de 7,0%; as termelétricas por 6.598 GWh (753 MW médios), um aumento de 4,8%; e as usinas complementares por 1.432 GWh (163 MW médios), um aumento de 76,5%, também em relação a 2013. O aumento de produção das usinas complementares deve-se principalmente à entrada em operação em 2014 das usinas eólicas Fleixeiras I e Mundaú, ambas do Complexo Eólico Trairi, da Usina Termelétrica Ferrari e da Usina Solar Fotovoltaica Cidade Azul.



Observe-se que, em relação ao aumento da geração hidrelétrica da Tractebel Energia, este não resulta necessariamente em melhoria do desempenho econômico-financeiro, como, analogamente, a redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro da Companhia. O motivo para isso é a adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), um instrumento financeiro que visa ao compartilhamento dos riscos hidrológicos que afetam os agentes de geração, buscando garantir a otimização dos recursos hidrelétricos do Sistema Interligado Nacional (SIN). Já com relação à geração termelétrica da Tractebel Energia, seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis envolvidas.

Cientes

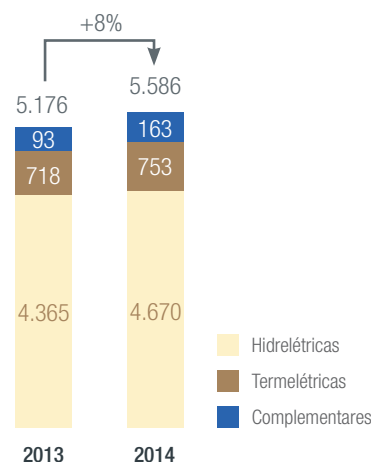
Em 2014, os consumidores livres representaram 44,0% das vendas físicas e 40,6% da receita líquida de vendas, aumentos de 2,6 pontos percentuais em ambos os indicadores na comparação com 2013.

ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano, de forma a reduzir o risco de exposição ao preço *spot* (Preço de Liquidação das Diferenças – PLD) do mesmo ano. As vendas são feitas nas “janelas” de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar. Entretanto, em razão da alteração da metodologia de cálculo do preço *spot*, elevando-o consideravelmente, e da maior volatilidade desse preço, aliada ao déficit sistêmico de geração hidrelétrica verificado nos últimos trimestres e da perspectiva de manutenção desse cenário para os próximos, a Tractebel Energia vem considerando deixar um volume maior de sua capacidade comercial descontratada no mercado de curto prazo, de modo a atenuar os efeitos negativos decorrentes desses fatores.

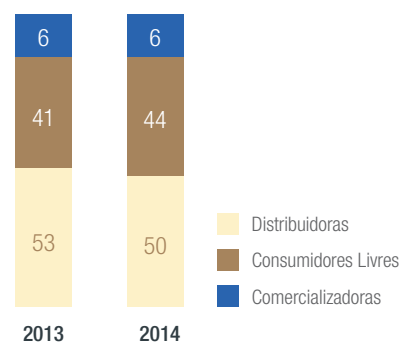
Geração

(MW médios)



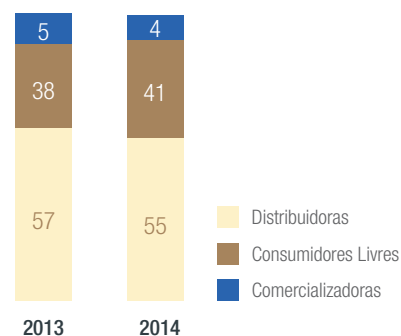
Participação de clientes nas vendas físicas

(%)



Participação de clientes nas vendas contratadas que compõem a receita líquida de vendas

(%)

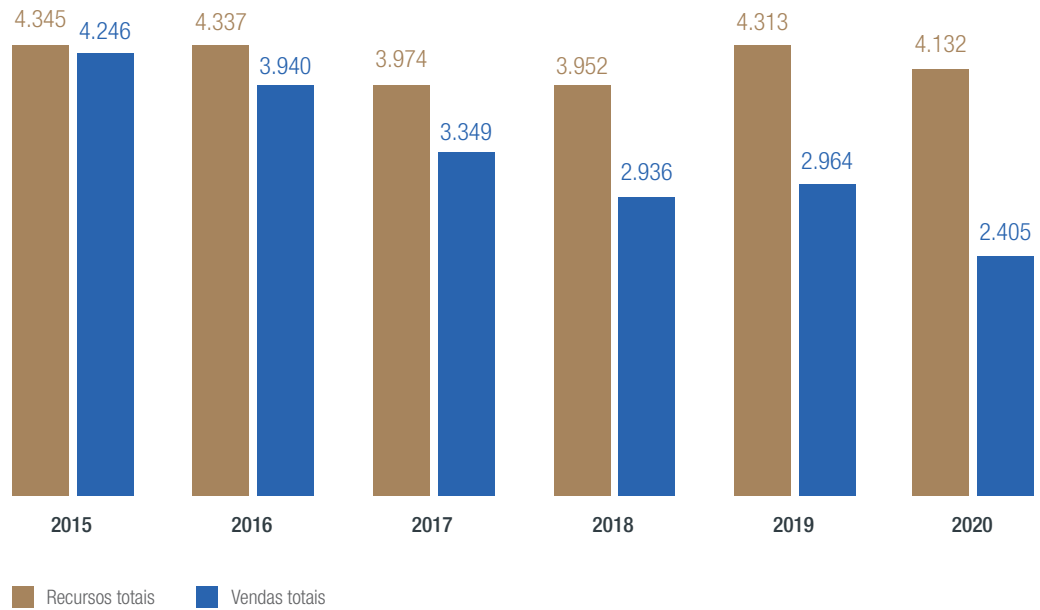


Balanco de energia

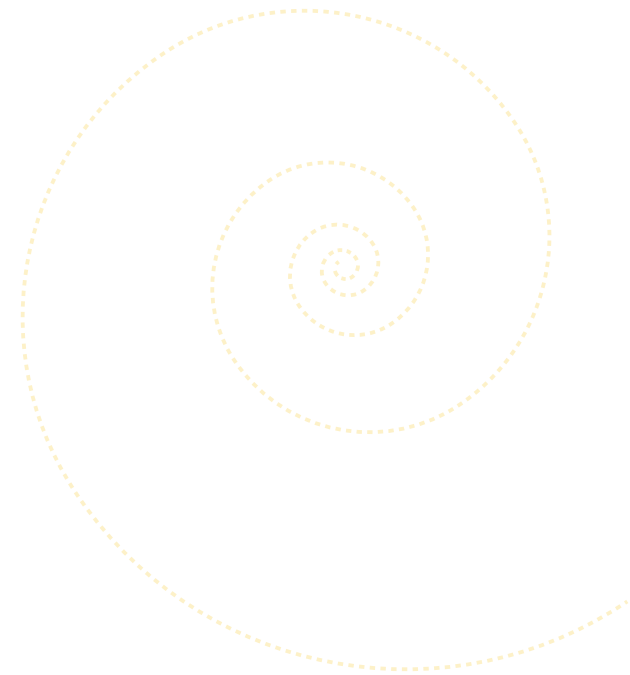
De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 31 de dezembro de 2014, o balanço de energia da Companhia é apresentado a seguir:

Balanco de energia

(MW médios)



A produção total de energia elétrica no ano alcançou 48.941 GWh, correspondentes a 5.586 MW médios, um aumento de 7,9% em relação a 2013



Desempenho econômico-financeiro • G4-EC1

Indicadores e informações financeiras

	2014	2013	2012	Varição 2014/2013
Informações financeiras (R\$ milhões)				
Ativo total	13.620,5	12.637,6	12.310,9 ⁵	7,8%
Patrimônio líquido	5.654,9	5.364,6	5.502,3 ⁵	5,4%
Receita líquida de vendas	6.472,5	5.568,7	4.912,5	16,2%
Lucro bruto	2.497,7	2.657,0	2.781,6	-6,0%
Resultado de serviço (EBIT ou LAJIR) ⁽¹⁾	2.302,9	2.387,2	2.539,3 ⁵	-3,5%
Lucro operacional	1.956,6	2.001,7	2.086,3 ⁵	-2,3%
Lucro líquido	1.383,1	1.436,7	1.490,9 ⁵	-3,7%
EBITDA (LAJIDA) ⁽²⁾	2.895,1	3.042,6	3.100,5 ⁵	-4,8%
Indicadores financeiros (R\$ milhões)				
Dívida total (empréstimos, financiamentos e debêntures)	3.988,5	3.495,4	3.534,5	14,1%
Caixa e equivalência de caixa e depósitos vinculados	1.750,7	1.346,1	1.283,2	30,1%
Dívida líquida	2.237,8	2.149,3	2.251,3	4,1%
ROCE ⁽³⁾ (%)	22,3	23,1	24,7 ⁵	-0,8 p.p.
Dívida bruta/EBITDA (LAJIDA)	1,4	1,1	1,1	0,3 p.p.
Dívida líquida/EBITDA (LAJIDA)	0,8	0,7	0,7	
Participação do capital de terceiros sobre o ativo total (%)	58,5	57,6	55,3 ⁵	0,9 p.p.
Margem operacional (%)	30,2	35,9	42,5 ⁵	-5,7 p.p.
Margem líquida (%)	21,4	25,8	30,3 ⁵	-4,4 p.p.
Ações				
Lucro líquido por ação (R\$)	2,1189	2,2011	2,2840 ⁵	-3,7%
Preço médio da ação ⁽⁴⁾ – ON (R\$)	32,97	33,11	28,77	-0,4%
Dividendos por ação (R\$)	1,1876	2,2584	2,3691	-47,4%

1 EBIT (LAJIR) = lucro operacional + resultado financeiro.

2 EBITDA (LAJIDA) = lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização + provisão para redução ao valor recuperável (*impairment*).

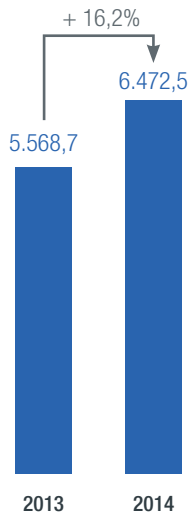
3 ROCE (retorno sobre o capital empregado) = resultado do serviço/ativo não circulante.

4 Média simples dos preços de fechamento, ajustados a dividendos.

5 Ajustado em decorrência de mudança de prática contábil.

Receita líquida de vendas

(R\$ milhões)



Preço líquido médio de venda*

(R\$/MWh)



* Líquido de exportações e impostos sobre a venda

Receita líquida de vendas

a) Receita líquida de vendas

Na comparação entre 2014 e 2013, houve ampliação da receita líquida de vendas de R\$ 903,8 milhões, ou 16,2%, passando de R\$ 5.568,7 milhões em 2013 para R\$ 6.472,5 milhões em 2014. Essa elevação decorreu essencialmente da seguinte combinação:

- (i) R\$ 351,4 milhões – aumento do preço médio líquido de venda;
- (ii) R\$ 218,4 milhões – elevação da quantidade de energia vendida;
- (iii) R\$ 176,8 milhões – acréscimo da receita nas transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE);
- (iv) R\$ 159,9 milhões – recomposição de receita que a Companhia deixou de auferir na CCEE em razão da paralisação temporária de geração, motivada por sinistros em unidades geradoras do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda; e
- (v) R\$ 6,1 milhões – redução da receita de venda de crédito de carbono.

b) Preço médio líquido de venda

Em 2014, o preço médio de venda da energia, líquido dos tributos sobre a receita, foi de R\$ 149,20/MWh, 6,6% superior ao de 2013, de R\$ 139,97/MWh. A elevação ocorreu essencialmente em razão da atualização monetária dos contratos existentes.

c) Volume de vendas

A quantidade de energia vendida no ano foi de 37.072 GWh (4.232 MW médios), crescimento de 1.627 GWh (186 MW médios), ou 4,6%, na comparação com 2013, quando o volume foi de 35.445 GWh (4.046 MW médios).

Comentários sobre as variações da receita líquida de vendas, por natureza de conta

a) Distribuidoras

No ano de 2014, a receita de venda a distribuidoras atingiu 3.044,0 milhões, aumento de 7,8% em relação à de 2013, de R\$ 2.824,2 milhões. Esse acréscimo é explicado pela associação das seguintes variações: (i) R\$ 216,1 milhões – crescimento de 7,6% no preço médio líquido de vendas; e (ii) R\$ 3,7 milhões – incremento de 0,1% do volume de energia vendida.

b) Comercializadoras

Em 2014, a receita de venda a comercializadoras foi de R\$ 239,2 milhões, 4,4% inferior à de 2013, de R\$ 250,1 milhões. A redução é resultado dos seguintes aspectos: (i) R\$ 7,6 milhões – diminuição de 3,1%, ou 65 GWh (7 MW médios), na quantidade de energia vendida; e (ii) R\$ 3,3 milhões – decréscimo de 1,3% no preço médio líquido de vendas.

c) Consumidores livres

Em 2014, a receita de venda a consumidores livres alcançou R\$ 2.247,9 milhões, 19,1% além dos R\$ 1.887,0 milhões de 2013. Essa ampliação está relacionada a: (i) R\$ 222,3 milhões – acréscimo de 1.669 GWh (191 MW médios), ou 11,4%, na quantidade de venda de energia; e (ii) R\$ 138,6 milhões – crescimento de 6,9% no preço médio líquido da energia vendida.

d) Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE

Em 2014, em relação a 2013, houve uma ampliação de R\$ 336,7 milhões na receita das transações de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE, passando de R\$ 566,4 milhões em 2013 para R\$ 903,1 milhões em 2014. O montante apurado nos 12 meses de 2014 inclui o reconhecimento da recomposição de receita devido à redução da posição credora na CCEE, em razão da interrupção temporária da geração, motivada por sinistros ocorridos em unidades geradoras do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, no valor de R\$ 159,9 milhões. As explicações sobre essas operações e variações estão no item “Detalhamento das operações de curto prazo, inclusive as transações na CCEE”.

Custos da venda de energia e serviços

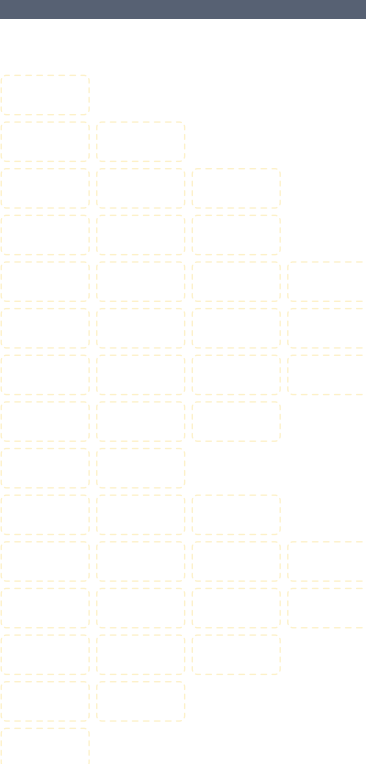
Em 2014, os custos da venda de energia e serviços alcançaram R\$ 3.974,8 milhões, 36,5%, ou R\$ 1.063,1 milhões superiores aos R\$ 2.911,7 milhões de 2013. Essa variação decorreu essencialmente dos seguintes fatores:

- energia elétrica comprada para revenda: incremento de R\$ 500,5 milhões em 2014 em relação a 2013, refletindo principalmente (i) os reajustes de preço dos contratos existentes; e (ii) o aumento das contratações de médio e longo prazo no montante de 2.897 GWh (331 MW médios) em 2014.

- transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE: entre 2014 e 2013, ocorreu aumento nos custos de R\$ 401,6 milhões. Tal variação inclui o montante de R\$ 83,3 milhões, reconhecido como recuperação de custo, haja vista a elevação da exposição na CCEE devido à interrupção temporária da geração de unidades geradoras do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda anteriormente mencionada. Maiores detalhes estão descritos na sequência em item específico.
- combustíveis para produção de energia elétrica: acréscimo de R\$ 134,1 milhões entre 2013 e 2014, refletindo principalmente o aumento do consumo de gás natural pela Usina Termelétrica William Arjona, em razão de maior despacho da Usina.
- encargos de uso de rede elétrica e conexão: elevação de R\$ 25,1 milhões entre 2013 e 2014, decorrente em grande parte do reajuste anual das tarifas de transmissão, além da entrada em operação comercial do Complexo Eólico Trairi e da aquisição da Ferrari Termoelétrica S.A.
- materiais e serviços de terceiros: crescimento de R\$ 20,7 milhões entre 2013 e 2014, em decorrência principalmente de maior demanda por serviços de operação e manutenção, especialmente no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, na Usina Hidrelétrica São Salvador e na Usina Termelétrica Ferrari.

No ano de 2014, a receita de venda a consumidores livres alcançou R\$ 2.247,9 milhões, 19,1% além dos R\$ 1.887,0 milhões de 2013





Acréscimo de R\$ 134,1 milhões entre 2013 e 2014, refletindo principalmente o aumento do consumo de gás natural pela Usina Termelétrica William Arjona, em razão de maior despacho da Usina

- compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (*royalties*): aumento de R\$ 22,4 milhões entre 2013 e 2014, explicada em grande parte pelo incremento na geração de unidades hidrelétricas da Companhia.
- pessoal: aumento de R\$ 16,1 milhões entre 2013 e 2014, em função do reajuste anual da remuneração e dos benefícios dos empregados.
- depreciação e amortização: ampliação de R\$ 9,7 milhões entre 2013 e 2014, em razão principalmente do início da operação do Complexo Eólico Trairi e da aquisição da Ferrari Termoeletrica S.A.
- reversão de provisões operacionais, líquida: efeito positivo no resultado de R\$ 13,8 milhões entre 2013 e 2014, decorrente principalmente de:
 - (i) R\$ 92,3 milhões – reversão de provisão cível relativa à cobrança de valor adicional de Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) da Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra (UHPP), motivada por decisão favorável à Companhia que reduziu o risco de perda na ação judicial; (ii) R\$ 89,3 milhões – constituição de provisão cível decorrente de disputa judicial com fornecedor em função de divergência quanto à aplicação dos termos da legislação vigente, no que se refere à definição do preço do insumo consumido; e (iii) R\$ 15,7 milhões – reversão de provisão relativa à cobrança de INSS em decorrência da adesão da Companhia ao plano de equacionamento de débitos fiscais denominado “Refis da Copa”.
- outros: efeito positivo de R\$ 55,4 milhões entre 2013 e 2014, refletindo essencialmente a reversão no segundo trimestre de 2014 de passivos prescritos relacionados à compra de energia e encargos de transmissão, no valor de R\$ 54,8 milhões.

Detalhamento das operações de curto prazo, inclusive as transações na CCEE

Operações de curto prazo são definidas como compra e venda de energia com duração da entrega não superior a seis meses, que tenham como objetivo principal a gestão da exposição da Tractebel Energia na CCEE. Dessa forma, o preço da energia nessas operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal – e, portanto, de curto prazo – dos resultados advindos da contabilização na CCEE. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas a PLD, logo, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo essa a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente, esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo:

- (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE);
- (ii) do Fator de Ajuste da Energia Assegurada, que ocorre quando a geração das usinas que fazem parte do MRE, em relação à energia alocada, é maior (Energia Secundária) ou menor (GSF – Generation Scaling Factor);
- (iii) do chamado “risco de submercado”;
- (iv) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR);
- (v) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e
- (vi) naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do PLD.

No acumulado de 2014, o resultado líquido decorrente de transações de curto prazo, inclusive as realizadas na CCEE, foi negativo em R\$ 136,2 milhões ante ao também resultado negativo de R\$ 71,3 milhões, obtido em 2013, ou seja, uma piora de R\$ 64,9 milhões entre os anos comparados. Expurgando a constituição da provisão da CNPE 03 em 2013 e a sua reversão em 2014, o resultado negativo das transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE, entre os exercícios, seria maior em R\$ 173,9 milhões.

Essa piora decorreu, especialmente, pela conjunção do que segue:

- (i) crescimento do efeito líquido negativo decorrente da aplicação do GSF;
- (ii) elevação da posição credora na CCEE como resultado da estratégia de alocação de energia pela Companhia;
- (iii) aumento da exposição termelétrica da Companhia relacionada sobretudo à suspensão de geração causada pelos sinistros e manutenções de unidades geradoras termelétricas;
- (iv) redução de compras de energia de curto prazo;
- (v) elevação do resultado positivo no MRE;
- (vi) reversão da provisão dos eventuais custos relativos aos efeitos da participação dos geradores no rateio dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), conforme estabelecido pela Resolução CNPE 03, vista a redução do risco de perda na ação judicial que contesta a cobrança desses valores; e
- (vii) recuperação dos efeitos negativos na CCEE, ocasionados pela interrupção na geração, devido a sinistros em unidades geradoras, anteriormente mencionado. Dessa forma, os efeitos negativos relatados nos itens (i) e (iii) foram atenuados pelos demais.

Cabe ressaltar que os expressivos aumentos do PLD médio entre 2013 e 2014, conforme informado a seguir, contribuíram significativamente para os efeitos positivos nos resultados decorrentes da ampliação da posição credora na CCEE, e de forma negativa para os custos relativos à aplicação do GSF e à exposição termelétrica. No comparativo entre os anos, o PLD dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste avançou 161,7%, passando de R\$ 258,19/MWh em 2013 para R\$ 675,81/MWh em 2014.





Provisão para redução ao valor recuperável

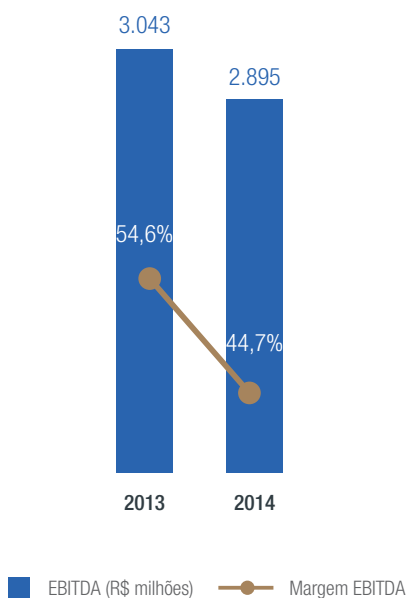
No ano de 2013, a Companhia reconheceu provisão para redução do valor recuperável (*impairment*) de ativos, em especial os da Usina Termelétrica Charqueadas, no montante de R\$ 72,8 milhões. O *impairment* dos ativos de Charqueadas foi constituído em razão dos prováveis efeitos das normas impostas pela Aneel que preveem a redução do reembolso do carvão a partir de janeiro de 2016, o que, de acordo com avaliações internas, inviabilizaria a recuperação dos ativos e dos investimentos adicionais que seriam necessários para atendimento aos novos fatores de eficiência da usina exigidos pelo regulador.

EBITDA e margem EBITDA

No exercício, o EBITDA apresentou redução de R\$ 147,5 milhões, ou 4,8%, passando de R\$ 3.042,6 milhões em 2013 para R\$ 2.895,1 milhões em 2014. A margem EBITDA em 2014 atingiu 44,7%, representando uma queda de 9,9 pontos percentuais em comparação ao ano anterior. As reduções desses indicadores decorreram principalmente da combinação dos seguintes fatores:

- (i) aumento de R\$ 569,8 milhões na receita líquida de venda de energia contratada;
- (ii) efeito negativo de R\$ 417,1 milhões nas transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE;
- (iii) reconhecimento em 2014 da recuperação dos efeitos negativos na CCEE decorrentes dos sinistros em unidades geradoras da Companhia, conforme acima mencionado, no valor de R\$ 243,2 milhões;
- (iv) reversão em 2014 da provisão decorrente dos impactos da Resolução CNPE 03, constituída em 2013, no montante de R\$ 54,5 milhões, resultando em variação positiva de R\$ 109,0 milhões;
- (v) acréscimo de R\$ 500,5 milhões nas compras de energia para revenda;
- (vi) crescimento de R\$ 134,1 milhões no consumo de combustível;
- (vii) constituição em 2014 de provisão cível decorrente de disputa judicial com fornecedor, em função de divergência à definição do preço do combustível consumido, no montante de R\$ 89,3 milhões;
- (viii) reversão em 2014 de provisões relativas: (viii.i) à cobrança de valor adicional de Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão da Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra, no valor de R\$ 92,3 milhões; e (viii.ii) a passivos prescritos, no montante de R\$ 54,8 milhões; e
- (ix) elevação de R\$ 75,6 milhões dos demais custos e despesas operacionais. Desconsiderando-se os efeitos não recorrentes mencionados nos itens (iv), (viii.i) e (viii.ii), o EBITDA teria alcançado R\$ 2.693,5 milhões e R\$ 3.097,1 milhões, nos anos de 2014 e 2013 respectivamente, uma redução de R\$ 403,6 milhões, ou 13,0%, entre os exercícios comparados.

EBITDA¹ (R\$ milhões) e Margem EBITDA



¹ EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização

Reconciliação do lucro líquido com o EBITDA

(em R\$ milhões)

	2014	2013	Variação (%)
Lucro líquido	1.383,1	1.436,7	-3,7
(+) Imposto de renda e contribuição social	573,5	565,0	1,5
(+) Despesas financeiras, líquidas	346,3	385,5	-10,2
(+) Depreciação e amortização	592,1	582,5	1,7
(+) Provisão para redução ao valor recuperável	0,0	72,8	-100,0
EBITDA	2.895,0	3.042,5	-4,8

Resultado financeiro

a) Receitas financeiras

No comparativo entre 2013 e 2014, as receitas financeiras aumentaram R\$ 23,7 milhões, passando de R\$ 182,7 milhões para R\$ 206,4 milhões. Essa variação é explicada, essencialmente, pelos seguintes fatores:

- (i) reversão de R\$ 61,4 milhões, em 2014, correspondente aos juros e variação monetária dos passivos prescritos mencionados no item “Custos da Venda de Energia e Serviços – Outros”;
- (ii) aumento de R\$ 25,4 milhões na receita com aplicações financeiras;
- (iii) redução de R\$ 18,0 milhões nos ganhos decorrentes de êxito em ações judiciais;
- (iv) reconhecimento de ganho de R\$ 49,1 milhões em 2013, oriundo da liquidação antecipada a valor de mercado da dívida com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN); e
- (v) incremento de R\$ 2,0 milhões de variação monetária de depósitos judiciais.

b) Despesas financeiras

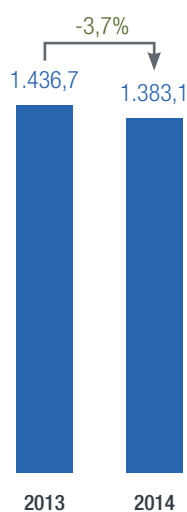
As despesas caíram de R\$ 568,2 milhões em 2013 para R\$ 552,7 milhões em 2014, ou seja, R\$ 15,5 milhões, resultado da combinação das seguintes variações:

- (i) redução de R\$ 42,4 milhões na despesa com variação cambial de dívidas;
- (ii) aumento de R\$ 7,9 milhões nos juros e variação monetária sobre as concessões a pagar;
- (iii) elevação de R\$ 7,3 milhões nos juros líquidos sobre passivo atuarial;
- (iv) crescimento de R\$ 6,8 milhões nos juros e variação monetária sobre dívidas; e
- (v) incremento de R\$ 4,9 milhões nos encargos financeiros sobre demais débitos da Companhia.

As receitas financeiras aumentaram R\$ 23,7 milhões, passando de R\$ 182,7 milhões para R\$ 206,4 milhões

Lucro líquido

(R\$ milhões)



Evolução da dívida líquida

(R\$ milhões)



Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)

As despesas com IR e CSLL passaram de R\$ 565,0 milhões em 2013 para R\$ 573,5 milhões em 2014, aumento de R\$ 8,5 milhões. Essa variação é resultado principalmente da redução do lucro antes dos impostos e do menor montante do crédito dos juros sobre o capital próprio. As alíquotas efetivas dos tributos sobre o lucro nos anos de 2014 e 2013 ficaram em 29,3% e 28,2%, respectivamente.

Lucro líquido

No exercício, o lucro líquido passou de R\$ 1.436,7 milhões em 2013 para R\$ 1.383,1 milhões em 2014, ou seja, uma redução de R\$ 53,6 milhões, ou 3,7%. Essa variação decorreu, essencialmente, dos seguintes fatores anteriormente explicados, líquidos do imposto de renda e contribuição social:

- (i) redução de R\$ 97,4 milhões do EBITDA;
- (ii) queda de R\$ 37,1 milhões das despesas financeiras líquidas recorrentes e redução dos ganhos financeiros não recorrentes entre os anos de 2013 e 2014 de R\$ 11,2 milhões, resultando em uma variação de R\$ 25,9 milhões no resultado financeiro;
- (iii) aumento de R\$ 6,4 milhões da depreciação e amortização;
- (iv) reconhecimento do *impairment* de R\$ 48,0 milhões no exercício de 2013; e
- (v) redução de R\$ 23,7 milhões das deduções permanentes das bases de cálculo do imposto de renda e contribuição social, em especial os juros sobre o capital próprio.

Expurgando-se os efeitos anuais não recorrentes, líquidos de impostos, que impactaram positivamente o EBITDA de 2014, no total de R\$ 133,1 milhões, e negativamente o ano de 2013, em R\$ 36,0 milhões, o registro do *impairment* em 2013 no valor de R\$ 48,0 milhões; e os efeitos não recorrentes no resultado financeiro – encargos financeiros de R\$ 40,5 milhões sobre os passivos prescritos revertidos em 2014, ganho no ano de 2013 de R\$ 32,4 milhões na liquidação antecipada de dívida e ganho em 2013 de R\$ 19,3 milhões em ação judicial transitada em julgado –, o lucro líquido nos anos de 2014 e 2013 seria R\$ 1.209,5 milhões e R\$ 1.469,0 milhões, respectivamente, uma redução de R\$ 259,5 milhões, ou 17,7%, entre os anos analisados.

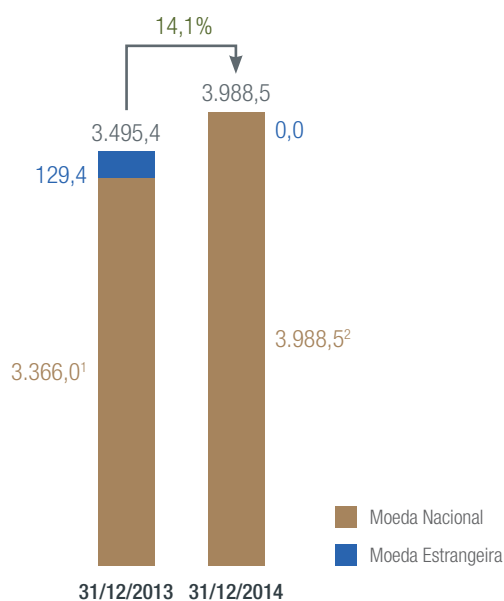
Endividamento

Em 31 de dezembro de 2014, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R\$ 2.237,8 milhões, acréscimo de 4,1% em relação ao registrado ao final de 2013. A partir do terceiro trimestre de 2014, os depósitos vinculados à garantia do pagamento dos serviços da dívida passaram a ser deduzidos da dívida bruta para fins de composição da dívida líquida. De modo a manter a consistência dos procedimentos entre os períodos analisados, a dívida líquida de 31 de dezembro de 2013 passou de R\$ 2.271,2 milhões para R\$ 2.149,3 milhões.

A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, líquida de operações de *hedge*, totalizava R\$ 3.988,5 milhões ao final de 2014, acréscimo de 14,1% comparativamente à posição de 31 de dezembro de 2013. Do total da dívida no final do período, 28,7% estava denominada em moeda estrangeira (9,7% ao final de 2013). Considerando-se, no entanto, as operações de *swap* contratadas, não havia exposição a moedas estrangeiras ao final de 2014.

Composição da Dívida Bruta

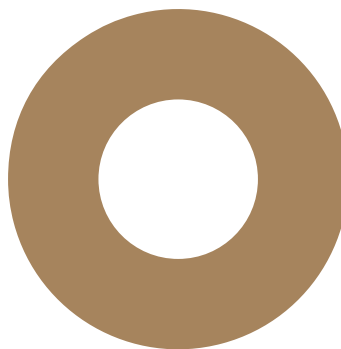
(R\$ milhões)



¹ Inclui dívida de US\$ 90,0 milhões com *swap* integral apra CDI
² Inclui dívida de US\$ 370,3 milhões com *swap* integral apra CDI
³ Inclui dívida de US\$ 460,3 milhões com *swap* integral apra CDI

Custo da Dívida

BRL: 100%³
(Custo: 8,9%)

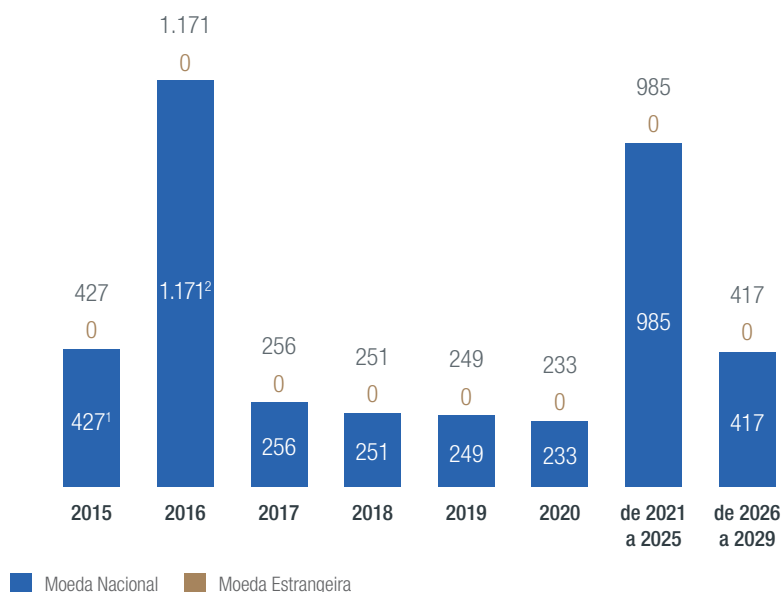


O incremento no endividamento da Companhia está relacionado principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre 2013 e 2014:

- (i) saques contra o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R\$ 130,7 milhões, para suportar os investimentos na modernização das Usinas Hidrelétricas Salto Santiago e Passo Fundo;
- (ii) absorção do contrato de financiamento com BNDES e bancos repassadores decorrente da aquisição da Ferrari Termoelétrica S.A. no valor de R\$ 44,5 milhões;
- (iii) contratação de empréstimos em bancos estrangeiros no valor de US\$ 370,3 milhões (equivalente a R\$ 927,2 milhões), sujeitos a operações de *swap*, para proteger a totalidade dos fluxos de caixa futuros contra a alta do dólar norte-americano;
- (iv) emissão, em dezembro de 2014, de debêntures simples, não conversíveis em ações, no montante de R\$ 162,4 milhões;
- (v) a geração de R\$ 265,3 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial;
- (vi) amortização de debêntures no valor de R\$ 184,6 milhões; e
- (vii) R\$ 852,3 milhões em amortizações de empréstimos e financiamentos.

Cronograma de vencimento de dívida

(R\$ milhões)



¹ Inclui dívida de US\$ 90,0 milhões com swap integral para CDI.
² Inclui dívida de US\$ 370,3 milhões com swap integral para CDI.

Custo de capital

A formação usual do capital investido pela Tractebel Energia na expansão do seu negócio é de cerca de um terço de capital próprio – para isso, a Companhia, quando necessário, retém parte do lucro gerado – e dois terços de capital de terceiros. Na parcela que possui como fonte o capital de terceiros, a Companhia tem obtido financiamentos por meio de linhas de crédito setoriais, preferencialmente do BNDES, com taxas inferiores às de mercado. A maior parte desses recursos está vinculada à TJLP (61,9% do total do endividamento em moeda nacional em 31 de dezembro de 2014). O restante dos recursos é proveniente de outros empréstimos com taxas variáveis no mercado. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, o custo total da dívida da Companhia com terceiros foi de 8,85%, sendo integralmente representada por dívidas em moeda nacional. O custo do capital próprio é, presumidamente, maior que o custo do capital de terceiros e, no caso da Companhia, leva em

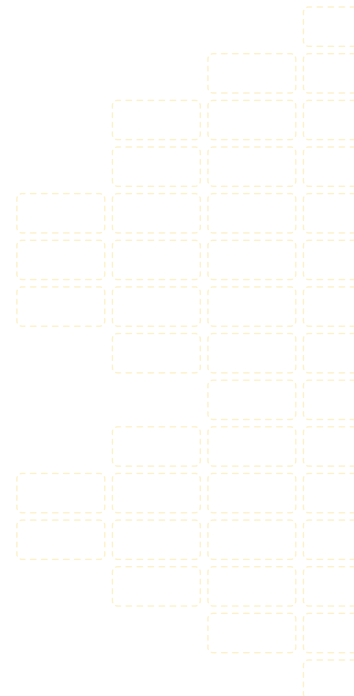
conta a taxa livre de risco, a taxa de risco Brasil e o prêmio de risco de mercado, além do beta desalavancado, que varia de acordo com o mercado, a série histórica e a liquidez da ação na bolsa de valores. Considerando a exigência de uma taxa de retorno adequada, a Companhia busca remunerar satisfatoriamente os investimentos feitos com capital próprio.

Investimentos em 2014

Expansão e revitalização do parque gerador

A Companhia deu continuidade ao crescimento e à revitalização do seu parque gerador. A construção dos Complexos Eólicos Trairi, Campo Largo e Santa Mônica e a ampliação da Usina Termelétrica Ferrari demandaram R\$ 343,0 milhões. Já nos projetos de manutenção e revitalização, foram investidos R\$ 228,4 milhões. Dessa forma, em 2014 esses investimentos totalizaram R\$ 571,4 milhões.

Ao longo do ano, o investimento em ações de gestão ambiental somou R\$ 17,0 milhões, enquanto os gastos operacionais foram de R\$ 32,1 milhões



Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

Foram destinados R\$ 40,5 milhões no programa de P&D: R\$ 16,2 milhões em projetos, a mesma quantia para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e R\$ 8,1 milhões correspondentes ao repasse ao Ministério de Minas e Energia. O investimento total nos mais de 25 projetos em andamento – alguns em cooperação com outras instituições – corresponde a cerca de R\$ 142 milhões. • **EU8**

Gestão ambiental

Ao longo do ano, o investimento em ações de gestão ambiental foi de R\$ 17,0 milhões, enquanto os gastos operacionais foram de R\$ 32,1 milhões. • **G4-EN31**

Capacitação profissional

O plano de treinamento e desenvolvimento da Tractebel Energia abrange suas estratégias de curto, médio e longo prazos. Em 2014, R\$ 5,2 milhões foram investidos em treinamentos, cur-

sos e palestras com a finalidade de desenvolver, atualizar e qualificar o quadro de empregados da Companhia, com média registrada de 66,5 horas de treinamento por empregado e um total de 75.386 horas, das quais 46.564 em cursos técnicos, 13.162 em Saúde e Segurança no Trabalho (SST), 6.016 em idiomas e 9.644 em áreas como comportamento, liderança e comunicação.

Os aspectos relacionados à ética – como o combate à corrupção e o respeito à diversidade e aos direitos humanos – integram o Programa Boas Vindas, de recepção a novos empregados. Em complemento, esses aspectos são abordados em eventos, como seminários, abertos ao público externo. • **G4-HR2**

Entre os treinamentos realizados em 2014 que incluíram temas relacionados a políticas e procedimentos de combate à corrupção, destacam-se os listados no quadro a seguir. • **G4-SO4**

Treinamentos sobre Ética • **G4-LA9**

Tema	Nº de participantes
Valores éticos da Tractebel Energia	39 (novos empregados)
Aspectos éticos, operacionais e de controle previstos na Lei Anticorrupção	1 (gerente de auditoria interna)
Regras de brindes e hospitalidades	393 (gerentes e diretores)
III Seminário Ética, Sustentabilidade e Energia	237 (empregados e público externo)
Palestra “O poder e a ética no Brasil atual”	66 (empregados)
Lei Anticorrupção	481 (empregados, diretores e conselheiros)
Total	1.217

Número médio de horas de treinamento por ano e por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional • G4-LA9

Horas de Treinamento por Gênero

	Homem	Mulher	Total
Horas	66.596	8.790	75.386
Horas/empregado	69,1	51,4	66,5

Horas de treinamento por categoria funcional • G4-LA9

Categoria Funcional	Total	Média
Gerência	18.870	153,4
Analistas, Engenheiros e Especialistas	20.562	51,1
Operadores, Técnicos de Manutenção e Administrativo	35.954	59,0

Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

A relação a seguir mostra o investimento em RSC por meio de recursos com incentivo fiscal – abatidos do imposto de renda – e próprios da Tractebel Energia em 2014.

- (i) R\$ 4,1 milhões em investimentos não incentivados;
- (ii) R\$ 1,8 milhão em investimentos via Fundo da Infância e Adolescência;
- (iii) R\$ 9,4 milhões em investimentos pela Lei de Incentivo à Cultura;
- (iv) R\$ 1,3 milhão em investimentos pela Lei do Esporte; e
- (v) R\$ 1,2 milhão em outros investimentos incentivados (saúde e outras áreas).

Dividendos complementares propostos

O Conselho de Administração da Tractebel Energia aprovou, em reunião realizada em 30 de março de 2015, a proposta de dividendos complementares referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014, no montante de R\$ 172,1 milhões (R\$ 0,2636276932 por ação), que deverá ser ratificada pela Assembleia Geral Ordinária, a quem caberá definir as condições de pagamento.

Assim, o total de proventos relativos a 2014 atingirá R\$ 775,2 milhões, equivalente a R\$ 1,1875973571 por ação ou 55% do lucro líquido distribuível ajustado.

Mercado de capitais e desempenho das ações

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel Energia passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG), os quais reúnem companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. As ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE), que atesta o comprometimento com a responsabilidade corporativa, e o Índice de Energia Elétrica (IEE), constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico. Em 6 de janeiro de 2014, as ações da Companhia ingressaram no principal índice de ações da BM&FBovespa, o Índice Bovespa.

Desempenho da Bovespa e das ações TBLE3

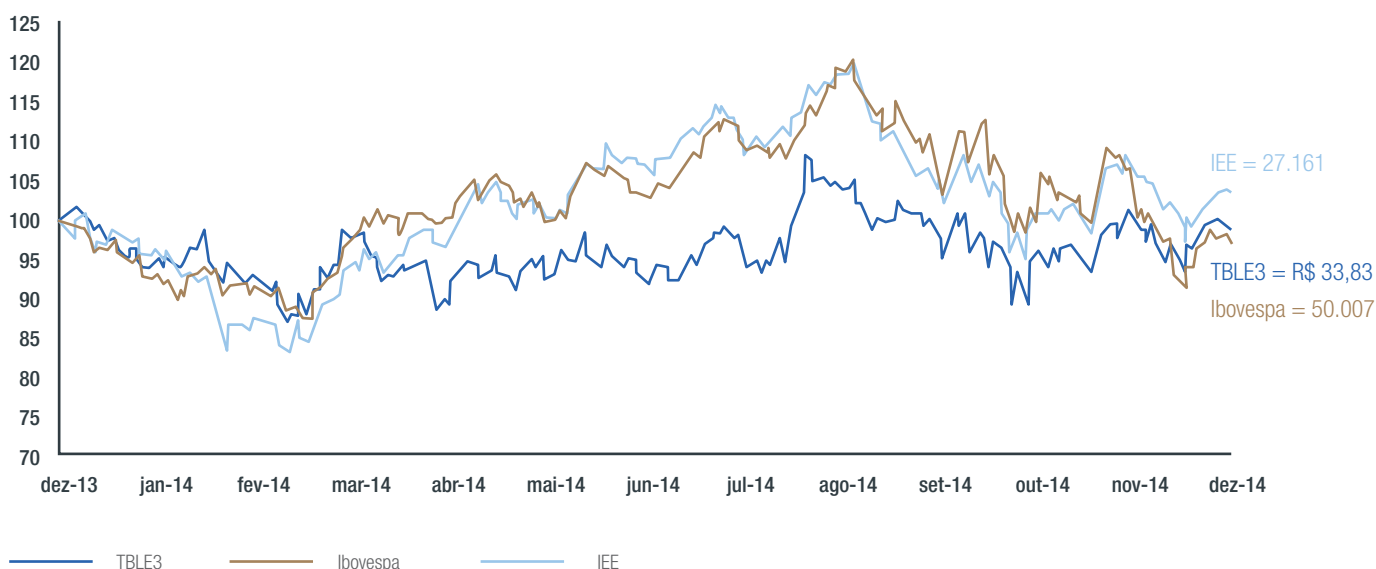
As ações da Tractebel Energia registraram desvalorização de 1,3% ao final do ano, após ganho de 15,5% em 2013. O IEE valorizou 3,5%, enquanto o Ibovespa perdeu 2,9% no período. A cotação alcançada por TBLE3 em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$ 33,83/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de R\$ 22,1 bilhões.


No ano, o volume médio diário de TBLE3 atingiu R\$ 27,3 milhões, com acréscimo de 19,8% na comparação com o alcançado em 2013, refletindo possivelmente o reingresso das ações da Companhia no índice Ibovespa, no início de 2014.

Ao aderir ao Novo Mercado da BM&FBovespa em 2005, a Tractebel Energia passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG)

TBLE3 vs. IBOVESPA vs. IEEX

(Base 100 – 31/12/2013)





Gestão Sustentável da Operação

• G4-58

• **G4-58**

A Política Tractebel Energia de Gestão Sustentável abrange as dimensões Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho (SST), Responsabilidade Social e, a partir de 2014, a Gestão da Energia. Essa Política é aplicada em todas as 27 usinas operadas pela Companhia e está disponível no *website*.

O fortalecimento da cultura de responsabilidade socioambiental aliada ao desenvolvimento econômico é preocupação permanente da Tractebel Energia. Integra essa cultura a atuação conjunta do Comitê de Sustentabilidade e das unidades organizacionais.

Outra política que reforça essa postura é a de engajamento de stakeholders. Lançada em 2014, ratifica os procedimentos sobre esse tema que devem ser adotados pela Companhia e suas controladas nas etapas de desenvolvimento, implantação e operação de usinas sob sua responsabilidade.

A Companhia tem o respeito como um dos seus princípios éticos fundamentais. Está permanentemente atenta à garantia dos direitos humanos e a situações sensíveis que envolvam suas atividades, como o relacionamento com as populações remanejadas e do entorno das usinas que opera.

A conduta esperada de seus empregados, fornecedores e parceiros consta do Código de Ética, amplamente divulgado a todos os públicos e disponível no *website*. Cada empregado deve se certificar de que não pratica nenhuma discriminação por palavras ou atos, particularmente no que se refere ao gênero, idade, origens étnicas, sociais ou culturais, orientação sexual, religião, opiniões políticas ou sindicais, escolhas de vida pessoais, particularidades ou deficiências físicas.

Em complemento, o Comitê de Ética dispõe de um canal de comunicação para que qualquer pessoa possa entrar em contato de forma anônima e confidencial. Em 2014, não foram registradas queixas e reclamações relacionadas a violações de direitos humanos. Entretanto, foi registrada uma ação trabalhista por discriminação, analisada internamente, resultando em medidas corretivas. • **G4-56 | G4-57 | G4-HR3 | G4-HR12**

A Companhia não admite, em hipótese alguma, a exploração do trabalho infantil, forçado ou compulsório, e reserva-se o direito de não contratar serviços ou ter relacionamento comercial com entidades que adotem essa prática, assumindo ainda o compromisso de denunciar aos órgãos competentes os casos que, por ventura, vier a ter conhecimento. Dessa forma, todos os contratos firmados pela Companhia incluem cláusulas relacionadas a direitos humanos. • **G4-HR1 | G4-HR6**

Apesar de todos os esforços, em 2014 foram registradas 38 reclamações relativas a práticas trabalhistas, tanto de empregados próprios quanto de terceirizados, das quais cinco foram solucionadas no mesmo ano. Outras 31, registradas em anos anteriores, foram resolvidas. • **G4-LA16**

A Política Tractebel Energia de Gestão Sustentável abrange as dimensões Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho (SST), Responsabilidade Social e, desde 2014, a Gestão da Energia

ENERGIA E ÉTICA

Para promover a discussão e o engajamento em torno do tema da sustentabilidade, a Tractebel Energia realizou, em 2014, a terceira edição do Seminário Ética, Sustentabilidade e Energia, na sede e na Usina Hidrelétrica Estreito. O evento contou com palestras sobre ética nas relações de trabalho, mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável, diversidade, leis de incentivo fiscal e voluntariado. Os palestrantes eram representantes de organizações não governamentais, empresas e governo, além de empregados da Companhia. • G4-57

CONFORMIDADE LEGAL

O tema conformidade legal é requisito básico para a Tractebel Energia, que monitora permanentemente a evolução das leis, normas e resoluções de regulação das suas atividades, incluindo as relativas à responsabilidade socioambiental. Procedimentos preventivos são adotados para garantir que todas as usinas do parque gerador da Companhia possuam as autorizações e licenças ambientais exigidas pelos órgãos competentes a tempo e com a validade requerida. Para cumprir as exigências legais e os compromissos voluntários adicionais assumidos, a Tractebel Energia avalia e ajusta operações e procedimentos sempre que necessário.

Em 2014, foram renovadas as licenças de operação da Usina Hidrelétrica Machadinho, com validade de dez anos, e da Usina Termelétrica Charqueadas, com validade de quatro anos, ambas no Rio Grande do Sul.

MELHORIA CONTÍNUA

O Sistema Integrado de Gestão (SIG) da Companhia é associado à Política de Gestão Sustentável, abrangendo suas cinco dimensões, sendo submetido a um processo de melhoria contínua, da forma como ocorre na governança corporativa.

CERTIFICAÇÕES

O SIG e mais 15 usinas são certificadas conforme os requisitos da NBR ISO 9001:2000 – Sistema de Gestão da Qualidade –, NBR ISO 14001:2004 – Sistemas de Gestão Ambiental – e OHSAS 18001 – Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho. O percentual de certificação, considerando-se a capacidade instalada própria e operada da Companhia, é de 95,0% e 83,8%, respectivamente.

Em 2014, auditorias de manutenção realizadas pelo Bureau Veritas (BV) ratificaram essas certificações.

GESTÃO DA QUALIDADE

Diretrizes

A Tractebel Energia considera a confiabilidade, a disponibilidade e a segurança do seu parque gerador aspectos essenciais na gestão da qualidade. A Companhia os mensura por meio do indicador de disponibilidade interna das usinas, cujo cálculo considera a capacidade de fornecimento de energia das instalações e as horas de indisponibilidade intempestiva e urgente das unidades geradoras. Outro indicador relevante é o grau de satisfação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Indicadores, metas e resultados de 2014

A tabela a seguir indica as metas corporativas estabelecidas para os principais indicadores operacionais e os resultados alcançados em 2014 para a gestão da qualidade na operação das usinas.

Indicador	Meta	Resultado
Disponibilidade das usinas, incluindo as paradas programadas	86,9%	86,8%
Índice de satisfação do ONS	90,0%	93,4%

GESTÃO AMBIENTAL

Diretrizes

Equilíbrio – O uso racional de recursos naturais e a mitigação de impactos ambientais são adotados pela Companhia como meios para alcançar o equilíbrio entre as suas atividades, a conservação e preservação do meio ambiente.

Aspectos e impactos ambientais – Aspectos e impactos ambientais característicos das atividades da Tractebel Energia são identificados e classificados em relação à relevância e à probabilidade de ocorrência. São estabelecidos ainda controles operacionais e programas de gestão para a mitigação dos impactos considerados negativos. Esses controles e programas incluem o consumo de recursos naturais, a emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE), o descarte de resíduos e gestão da biodiversidade, entre outros indicadores.

Biodiversidade de corpos d'água e *habitats*

• **G4-EN11 | G4-EN12 | G4-EN13 | G4-EN26 | G4-EN27**

A implantação de uma usina hidrelétrica causa a conversão do ambiente aquático, de lótico (o rio) para lântico (reservatório). Nesse processo, há alteração das características físico-químicas do recurso hídrico, o que afeta diretamente a biodiversidade aquática, em especial a ictiofauna (espécies de peixes que habitam determinada região). Basicamente, esses impactos podem decorrer da colisão dos peixes com os equipamentos em funcionamento ou por asfixia. Ambas as situações podem levar os peixes à morte caso não sejam adotadas as devidas ações em tempo hábil.

Nas usinas operadas pela Tractebel Energia, medidas são tomadas a fim de mitigar esses impactos, como procedimentos que preveem a realização de manobras operacionais mais suaves, e o próprio resgate de peixes, quando, por alguma razão, essas espécies permanecem no interior das instalações.

A Tractebel Energia tem investido em projetos de P&D e monitorado a ictiofauna da região de influência das UHEs e PCHs que opera, a fim de avaliar os efeitos desses impactos ao longo do tempo. Além disso, realiza periodicamente a soltura de alevinos (filhotes de peixes) nos reservatórios, no intuito de repovoá-los com espécies nativas. Em 2014, foram investidos cerca de R\$ 382 mil no projeto de repovoamento do Rio Iguaçu, no Paraná. Nesse projeto, ao longo do ano, foram soltos 43,8 mil alevinos, dos quais 23 mil no reservatório da Usina Hidrelétrica Salto Santiago e 20,8 mil no reservatório da Usina Hidrelétrica Salto Osório.

O percentual de certificação, considerando-se a capacidade instalada própria e operada da Companhia, é de 95,0% e 83,8%, respectivamente

• G4-EN12 | G4-EN13 | G4-EN26

Outro impacto relacionado à implantação de uma usina hidrelétrica é a perda de *habitat* em virtude do alagamento ocasionado pela formação do reservatório. Nesse processo, parte da vegetação é suprimida e espécies da fauna são resgatadas e transferidas para locais adequados, compatíveis com o ambiente original. Após a formação do reservatório, há a necessidade de se constituir a Área de Preservação Permanente (APP) e recuperar as áreas degradadas pela obra.

Em 2014, ano em que nenhum projeto de implantação de usina hidrelétrica estava em curso pela Tractebel Energia, por sua iniciativa foram plantadas e doadas 301.435 mudas de espécies nativas florestais na região de abrangência das usinas operadas pela Companhia – superando em 20% a meta anual estabelecida. • G4-EN27

A Tractebel Energia também faz o levantamento de espécies nas áreas do entorno dos seus reservatórios, porém ainda não há um número consolidado de quantas espécies fazem parte das listas nacionais de conservação. Em 2014, a Companhia iniciou em duas regiões o levantamento das espécies que constam na Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção, da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês), verificando-se os seguintes status: • G4-EN14

a) Área de abrangência das UHEs
Salto Santiago e Salto Osório

- Vulneráveis: seis espécies, das quais duas são da avifauna e quatro da flora;
- Quase ameaçadas: 15 espécies, das quais 12 são da avifauna, duas da mastofauna e uma da flora;
- Ameaçadas de extinção: três espécies, das quais duas da flora e uma da avifauna;
- Criticamente ameaçadas de extinção: uma espécie da flora;
- Pouco preocupantes: 246 espécies, das quais três da ictiofauna, 41 da mastofauna, 184 da avifauna, 17 da herpetofauna e uma da flora.

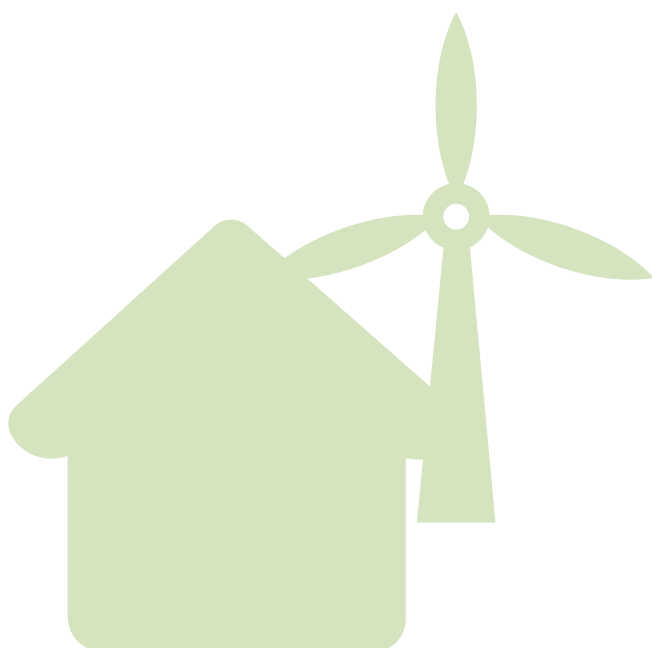
b) Região de abrangência da UHE Ponte de Pedra e PCHs Jose Gelazio e Rondonópolis

- Vulneráveis: quatro espécies;
- Quase ameaçadas: duas espécies;
- Ameaçadas de extinção: 0
- Criticamente ameaçadas de extinção: 0
- Pouco preocupantes: 104 espécies.

A Companhia também desenvolve projetos de conservação de nascentes, em parceria com organizações governamentais e do terceiro setor. Até 2014, 648 nascentes foram preservadas, beneficiando 402 famílias em 51 comunidades na região das usinas hidrelétricas Salto Osório e Salto Santiago. Iniciativas semelhantes são desenvolvidas em outras regiões, como na da Usina Hidrelétrica Machadinho e na do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.

Além desses programas, a Tractebel Energia apoia a implantação e manutenção de Unidades de Conservação nas regiões em que atua. São exemplos dessa prática o Parque Estadual Fritz Plaumann, localizado em Concórdia (SC), e o Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, em Marcelino Ramos (RS), ambos na área de influência da UHE Itá.

Inaugurado em 2003, o Parque Fritz Plaumann mantém conservada a Floresta do Rio Uruguai, ou Floresta Estacional Decidual, formação do bioma Mata Atlântica ameaçada de extinção. Com 717,5 hectares, foi implantado com o apoio do Consórcio Itá, como forma de compensação ambiental no licenciamento da usina.



Em 2014, a Companhia promoveu o plantio e a doação de 301.435 mudas de espécies nativas florestais na região de abrangência de suas usinas, superando em 20% a meta anual estabelecida

Já a inauguração do Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, localizado no município do Marcelino Ramos (RS), está programada para ocorrer em 2015. No parque, com 429 hectares, foram construídos um centro de visitantes, um mirante e uma passarela suspensa, totalizando 2.141m² de área construída, além de seis trilhas com diferentes temáticas interpretativas. O Parque Teixeira Soares vai proporcionar a proteção de um dos ecossistemas mais ameaçados do Bioma Mata Atlântica e possui núcleo de floresta primária nunca alterado pelo homem, refúgio de espécies nativas ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

A seguir, são apresentadas as características das áreas de influência das usinas hidrelétricas operadas pela Tractebel Energia.

(a) Região Sul

Usina Hidrelétrica (UHE) Itá

Localização: Entre os municípios de Itá (SC) e Aratiba (RS).

Área do reservatório: 142 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 22,56 km².

Biodiversidade regional: 27 espécies de mamíferos, 94 de aves, 31 de répteis, 11 de anfíbios, 40 de peixes e 60 de flora (arbóreas).

Unidades de Conservação: Parque Estadual Fritz Plaumann (SC), de 7,41 km², Parque Municipal Teixeira Soares (RS), de 4,61 km², e Parque Municipal de Preservação Ambiental de Severiano de Almeida (RS), de 0,15 km².

UHE Machadinho

Localização: entre os Municípios de Piratuba (SC) e Maximiliano de Almeida (RS).

Área do reservatório: 79 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 44,05 km².

Biodiversidade regional: 52 espécies de mamíferos, 192 de aves, 63 de peixes, pelo menos duas espécies relevantes de répteis e 522 de flora.

Unidades de Conservação: Parque Florestal Estadual Espigão Alto (RS), com 13,33 km².

UHE Passo Fundo

Localização: Município de Entre Rios do Sul (RS).

Área do reservatório: 151 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 4,11 km².

Biodiversidade regional: 18 espécies de mamíferos, 122 de aves, 14 de répteis, 10 de anfíbios, 44 de peixes e 20 de flora.

Unidades de conservação: Parque Estadual Rondinha, com 10 km² e Reserva Municipal da Sagrisa, com 4 km².

UHE Salto Santiago

Localização: entre os municípios de Rio Bonito do Iguaçu e Saudade do Iguaçu (PR).

Área do Reservatório: 208 km².

Área de Preservação Permanente (APP): A legislação da época da implantação da Usina não estabelecia a obrigatoriedade de se adquirir áreas para a formação de APP.

Biodiversidade regional e unidades de conservação: 14 espécies de mamíferos, 302 espécies de aves, 14 espécies de anfíbios, 39 espécies de peixes.

• G4-EN12 | G4-EN13 | G4-EN26

UHE Salto Osório

Localização: entre os municípios de São Jorge d'Oeste e Quedas do Iguaçu (PR).

Área do Reservatório: 55 km².

Área de Preservação Permanente (APP): A legislação da época da implantação da Usina não estabelecia a obrigatoriedade de se adquirir áreas para a formação de APP.

Biodiversidade regional e unidades de conservação: 13 mamíferos, 303 espécies de aves, 9 espécies de anfíbios, 39 espécies de peixes.

(b) Região Sudeste

Pequena Central Hidrelétrica (PCH)

Areia Branca

Localização: Caratinga e Ipanema (MG).

Área do reservatório: 1,36 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 112,71 hectares no reservatório da Usina.

Índice de biodiversidade regional: 17 espécies de mamíferos, 191 de aves, 6 de répteis e 20 de anfíbios.

Unidades de conservação: Não há na área diretamente afetada.

(c) Região Centro-Oeste

UHE Cana Brava

Localização: Município de Cavalcante (GO).

Área do Reservatório: 139 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 3,2 km².

Biodiversidade regional: 92 espécies de mamíferos, 304 de aves, 98 de peixes, 41 espécies de anfíbios, 77 de répteis.

Unidades de Conservação: Terra Indígena Avá-Canoeiro.

UHE Ponte de Pedra

Localização: entre os municípios de Itiquira (MT) e Sonora (MS).

Área do reservatório: 14,5 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 7,8 km².

Biodiversidade regional: 80 espécies de mamíferos, 249 de aves, 58 de répteis, 17 de anfíbios e nove de invertebrados.

Unidades de Conservação: o reservatório da usina é adjacente ao Parque Estadual da Serra de Sonora, com aproximadamente 79 km².

PCH José Gelazio da Rocha

Localização: Rondonópolis (MT).

Área do reservatório: 0,27 km².

Área de Preservação Permanente (APP): Não foi estabelecida pela legislação no entorno do reservatório da Usina.

Biodiversidade regional: 80 espécies de mamíferos, 249 de aves, 58 de répteis, 17 de anfíbios e nove de invertebrados.

Unidades de conservação: Parque Estadual Dom Osório Stoffel, com 64,22 km².

PCH Rondonópolis

Localização: Rondonópolis (MT).

Área do reservatório: 0,024 km².

Área de Preservação Permanente (APP): Não foi estabelecida pela legislação no entorno do reservatório da Usina.

Índice de biodiversidade regional: 80 espécies de mamíferos, 249 de aves, 58 de répteis, 17 de anfíbios e nove de invertebrados.

Unidades de conservação: Parque Estadual Dom Osório Stoffel, com 64,22 km².

(d) Região Norte

UHE São Salvador

Localização: Entre os municípios de São Salvador do Tocantins e Paranã (TO).

Área do reservatório: 104 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 47,53 km².

Índice de biodiversidade regional: 26 espécies de mamíferos, 242 de aves, 38 de répteis, 29 de anfíbios e 209 de peixes.

Unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Lago de São Salvador do Tocantins, Paranã e Palmeirópolis, com 145,25 km².

UHE Estreito

Localização: entre os municípios de Estreito (MA), Aguiarnópolis e Palmeiras do Tocantins (TO).

Área do Reservatório: 555,0 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 125,0 km².

Índice de biodiversidade regional: Duas espécies de mamíferos aquáticos, 164 de aves, 21 de répteis, 38 de anfíbios e 50 de peixes.

Unidades de conservação: o reservatório é adjacente à Unidade de Conservação Monumento Natural das Árvores Fossilizadas, com 356,3 km².

Indicadores, metas e resultados

Indicadores

Água

Várias medidas são adotadas para reduzir os impactos das operações em relação ao uso da água. Os reservatórios de combustíveis das usinas termelétricas são dotados de bacias de contenção para evitar a poluição das águas em consequência de eventual vazamento. Já as hidrelétricas atuam com metas mais severas do que as estabelecidas pela legislação relacionadas à concentração de óleos e graxas nos efluentes dos poços de drenagem, de forma a evitar a contaminação de corpos hídricos. Além disso, as Usinas Hidrelétricas Passo Fundo, Machadinho, Cana Brava e Itá dispõem de sistema separador de água e óleo dos efluentes gerados nas casas de máquinas, o que permite controlar adequadamente o efluente dos poços de drenagem.

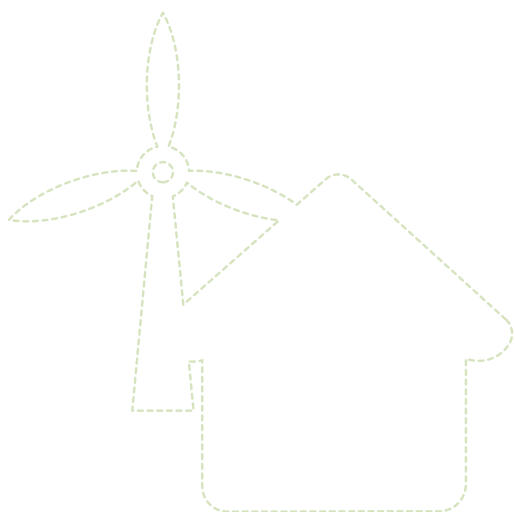
A Companhia mantém contrato com prestadores de serviços de vigilância ambiental e sociopatrimonial, além de acordos de cooperação com a Polícia Ambiental, para assegurar a integridade das áreas dos reservatórios de suas usinas hidrelétricas e entornos relacionados às Áreas de Preservação Permanente (APPs). Por meio de parcerias com órgãos governamentais e outras organizações, a Tractebel Energia estimula o uso dessas áreas pela comunidade. • **G4-EN9**

Fontes hídricas afetadas **G4-EN9**

As operações da Tractebel Energia afetam em especial as seguintes fontes hídricas: Rio Jacuí (Usina Termelétrica Charqueadas – RS), Rio Caveiras (Unidade de Cogeração Lages – SC) e Rio Tubarão (Complexo Termelétrico Jorge Lacerda – SC). A seguir, são apresentados os principais impactos da captação de água e do lançamento de efluentes nesses corpos hídricos, bem como as iniciativas adotadas para sua mitigação.

A Companhia realiza monitoramento contínuo da qualidade da água dos rios Tubarão e Capivari, bem como dos efluentes gerados pelo Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. Também é feito o monitoramento do lençol freático na região do pátio de carvão desse empreendimento. Todos os efluentes aquosos do Complexo são encaminhados para as bacias de cinzas para neutralização.

Tanto as usinas do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda quanto a Usina Termelétrica Charqueadas mantêm sistemas de efluentes líquidos em regime fechado, o que evita o lançamento de efluentes em rios e possibilita a reutilização da água. Entretanto, seus sistemas de resfriamento requerem o retorno da água para os rios. Assim, o impacto causado é o acréscimo de temperatura da água de retorno – havendo controles para que não seja ultrapassado o limite estabelecido pela legislação, que é de 40°C.



Várias medidas são adotadas para reduzir os impactos nas operações: os reservatórios de combustíveis das usinas termelétricas, por exemplo, são dotados de bacias de contenção para evitar a poluição das águas em consequência de eventual vazamento

• G4-EN9

Na usina Ibitiúva Bioenergética e na Unidade de Cogeração Lages, onde não é adotado o sistema fechado, os efluentes passam por tratamento físico-químico de sedimentação e neutralização antes de serem descartados nos rios. O impacto causado pela operação dessas usinas está relacionado ao consumo de água, ao acréscimo de temperatura na água do sistema de resfriamento e ao lançamento dos efluentes. Uma estação de desmineralização de água e análises periódicas minimizam o impacto desse lançamento. Em relação ao controle da temperatura da água que retorna ao rio, são adotados

procedimentos semelhantes aos existentes na Usina Termelétrica Charqueadas e no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.

A Usina Termelétrica William Arjona não capta água e, portanto, não gera efluente hídrico em decorrência de sua operação.

Consumo de água das fontes hídricas

A captação de água é regulamentada e fiscalizada pelos órgãos oficiais responsáveis de cada região. Em situações que representem risco à fonte hídrica, a captação é suspensa.

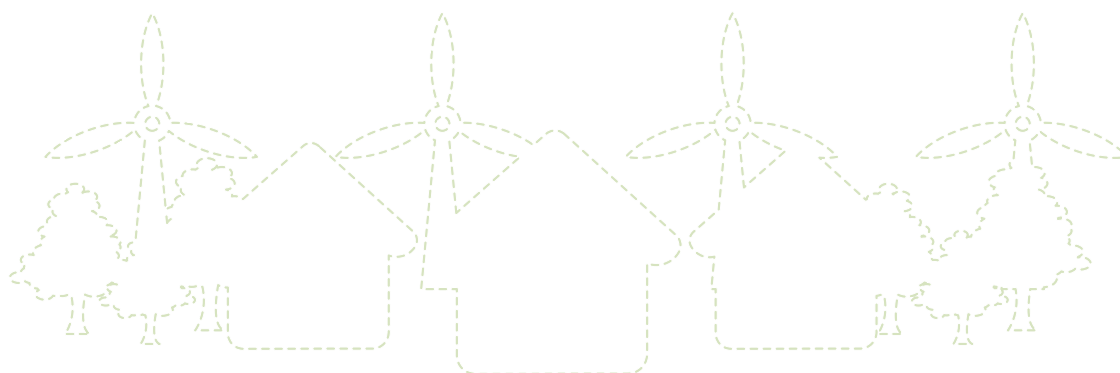
Retirada de água por fonte • G4-EN8

Tipo	Volume 2014 (em mil m ³)	Volume 2013 (em mil m ³)
Águas superficiais (inclui áreas úmidas, rios, lagos e oceanos)	845.048,5	902.349,2
Águas subterrâneas	29,7	39,3
Águas pluviais (diretamente coletadas e armazenadas)	1.622,4	1.380,0
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	6,4	6,5

Nota – Os critérios adotados para os cálculos e a mensuração de água atendem aos requisitos expressos pela controladora da Tractebel Energia, a GDF SUEZ. As informações são anualmente auditadas por terceira parte.

Volume total de água reciclada e reutilizada (em mil m³) • G4-EN10

	2014	2013
Reúso	1.247,8	891,2
Reciclagem	22.465,2	23.518,7
Captação da chuva	1.622,4	1.380,0



Volume de água reciclada e reutilizada em relação ao retirado (em %) • G4-EN10

	2014	2013
Reúso	0,1	0,1
Reciclagem	2,7	2,6
Captação da chuva	0,2	0,2

Nas usinas termelétricas Charqueadas, Ferrari e Ibitiúva, parte do vapor gerado é fornecida para indústrias locais, em processo de cogeração, o que caracteriza o reúso de água por outras organizações – que em 2014 somou 6.233.495,0 m³.

Lançamento de efluentes

O acompanhamento de indicadores de qualidade da água lançada em corpos d'água é feito periodicamente por meio de análises físico-químicas e bioquímicas. A intenção é evitar poluição e/ou contaminação da fonte hídrica.

O descarte de água é planejado pela Companhia e em 2014 totalizou 834.310.123,0 m³, com qualidade compatível aos padrões estabelecidos pela legislação em vigor. • G4-EN22

Combustíveis

A Companhia contribui para a segurança energética do País na medida em que dispõe de capacidade de geração com base em combustíveis fósseis com tecnologia eficiente. A Política Tractebel Energia sobre Mudanças Climáticas prevê a adoção de medidas para a redução do consumo desses combustíveis, entre elas o uso preferencial de automóveis bicompostíveis, a contratação de serviços de transporte coletivo na maioria das usinas e a realização de tele e videoconferências.

A tabela a seguir apresenta o consumo de combustíveis fósseis de 2014 e 2013.

Combustíveis • G4-EN3

Tipo ¹	2014	2013
Carvão mineral	58.987.165,12 GJ	65.616.677,00 GJ
Óleo diesel	158.458,38 GJ	168.331,00 GJ
Óleo combustível	111.729,13 GJ	483.756,00 GJ
Gás natural	15.301.731,72 GJ	3.673.174,00 GJ
Biomassa de madeira	2.374.328,34 GJ	2.338.373,00 GJ
Biomassa de cana-de-açúcar ²	7.736.777,24 GJ	3.027.267,00 GJ
Eletricidade da rede ³	616.546,1 GJ	914.043,24 GJ
Total de consumo	85.286.736,0 GJ	76.221.612,24 GJ

¹ Normas, metodologias e premissas adotadas: os critérios adotados para os cálculos e a mensuração de água atendem aos requisitos expressos pela controladora da Tractebel Energia S.A., a GDF SUEZ. Essas informações são anualmente auditadas por terceira parte. A controladora, por sua vez, adota as normas internacionais aplicáveis, inclusive as diretrizes da GRI.

² Em 2014, foi incluído o consumo da Usina Termelétrica Ferrari, incorporada ao parque da Tractebel Energia no mesmo ano.

³ Referências (energia elétrica): O Sistema de Medição para Faturamento (SMF) é responsável por registrar os dados de energia elétrica gerada e consumida pelas usinas, e diversas são as normas seguidas para minimizar falhas dos equipamentos e evitar a prática de possíveis fraudes. Os aspectos técnicos aos quais o SMF deve ser submetido são orientados pelo ONS. Já a forma de tratamento dos dados e os prazos e regras para o envio das informações são estabelecidos pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Redução do consumo de energia • G4-EN6

Em 2014, a Tractebel Energia registrou redução de 0,11% no consumo específico de carvão em relação a 2013. Essa diminuição foi possível por meio de melhorias de processos de operação e manutenção, mesmo com a alta demanda de geração termelétrica decorrente da baixa hidrologia.

A redução de consumo de energia (carvão em base energética) é demonstrada na planilha a seguir. A maior diminuição ocorreu entre 2012 e 2013, devido principalmente ao fato de a

UTLC, usina de maior eficiência do complexo, ter gerado mais por conta da revisão geral de 2012. A companhia obteve outro ano de redução do consumo específico em 2014, mesmo sem os investimentos previstos, atuando apenas em ações de melhoria de O&M, somadas às pressões do setor energético para garantir alta disponibilidade. As normas adaptadas para o cálculo de redução foram: NBR ISO 50.001, que descreve o uso e consumo energético e eficiência energética, e ASTM PTC 4-2008, para cálculo de eficiência e PCI do carvão.

Ano	Consumo de carvão [t]	Geração líquida [MWh]	PCI [kcal/kg]	PCI [kJ/kg]	Consumo específico de carvão [kJ/kWh]	Redução
2014	3.292.797	4.506.770	3.851	16.096	11.760	0,11%
2013	3.671.283	5.156.550	3.956	16.536	11.773	3,86%
2012	3.032.552	4.123.279	3.983	16.650	12.246	

As normas adotadas para o cálculo de redução foram: NBR ISO 50.001, que descreve a o uso e consumo energético e eficiência energética, e ASTM PTC 4-2008, para cálculo de eficiência e PCI do carvão. • G4-EN5

Intensidade energética • G4-EN5

	2014	2013
a) Consumo de energia dentro da Organização (GJ)	85.286.736,03	79.260.178,00
b) Produção de energia (GJ)	176.191.271,92	163.300.000,00
Intensidade energética (a/b)	0,48	0,49

Programa Tractebel Energia de Diagnóstico de Eficiência Energética para Clientes Industriais

Para os clientes interessados em fazer uma avaliação da eficiência energética das suas instalações industriais, a Companhia oferece, gratuitamente, um programa específico de diagnóstico, que aponta as melhorias possíveis para ampliar a eficiência. Esse programa vem tendo uma trajetória de sucesso e um benefício indireto tem sido a fidelidade dos clientes. • G4-EN7

Em 2014 foram concluídos quatro diagnósticos nas instalações de clientes, tendo sido identificado o potencial médio de redução de 13% no con-

sumo de energia, correspondente a uma economia de R\$ 9,5 milhões.

Emissões atmosféricas

• G4-EN15 | EN16 | EN17 | EN20 | EN21

A Tractebel Energia, em consonância com a sua Política de Mudanças Climáticas, prioriza fontes renováveis e desenvolve projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D), além de realizar outras ações focadas na redução de suas emissões atmosféricas. Desde 2010, a Companhia realiza inventário anual de Gases de Efeito Estufa (GEE), cujas informações são incorporadas ao Sistema Integrado de Gestão (SIG).

• G4-EN20 | G4-EN21

O inventário abrange todas as usinas, a sede e o escritório de São Paulo (SP). É desenvolvido a partir dos conceitos e diretrizes estabelecidas pelas especificações de contabilização e quantificação do Programa Brasileiro GHG Protocol e em conformidade com a ISO 14064-1.

As emissões evitadas pelas usinas baseadas em fontes renováveis superam as que essas mesmas usinas geram em sua operação. Esse balanço positivo, ainda que sem certificação, reflete, segundo a metodologia aplicada, a contribuição dessas usinas para a redução de emissão de GEE.

A Tractebel Energia registrou redução de 0,11% no consumo específico de carvão em relação a 2013

O inventário de 2014 constituiu o Anexo 2 deste Relatório. A tabela a seguir reproduz os dados inventariados relacionados aos indicadores GRI. • G4-EN18 | G4-EN19

Emissões de Gases do Efeito Estufa (em tCO₂e)

Fontes de emissão	Controle Operacional	Participação Societária
	2014	
Escopo 1 • G4-EN15		
Combustão estacionária	6.358.562,58	6.357.397,51
Combustão móvel	671,54	693,97
Processos	4.120,11	4.120,11
Emissões fugitivas	26,14	1.170,04
Atividades agrícolas	4,63	11,21
Resíduos sólidos	0,37	0,37
Total do Escopo 1	6.363.385,37	6.363.393,22
Escopo 2 • G4-EN16		
Compra de eletricidade da rede	18.711,25	19.670,31
Escopo 3 • G4-EN17		
Atividades relacionadas com combustível e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2	1.642,86	1.642,86
Transporte e distribuição (<i>upstream</i>)	18.679,86	18.800,61
Resíduos gerados nas operações	502,26	503,31
Viagens a negócios	662,60	718,35
Deslocamento de funcionários (casa – trabalho)	345,10	484,87
Transporte e distribuição (<i>downstream</i>)	10.020,20	10.020,20
Total do Escopo 3	31.852,87	32.170,20
Total de emissões	6.413.949,50	6.415.233,72
Emissões de biomassa (tCO₂)	941.304,07	882.667,28
Gases não-Quito (tCO₂e)	279,39	325,59



As emissões de material particulado da Companhia aumentaram em 2014 em razão da maior geração de energia na Usina Termelétrica William Arjona e na Unidade de Cogeração Lages, além da incorporação da Usina Termelétrica Ferrari aos ativos da Companhia nesse período. A geração de energia da Usina Termelétrica William Arjona foi de 290 GWh em 2013 e de 1.228 GWh em 2014, recorde histórico de geração, para atender à demanda da Região Sudeste, em razão da crise hídrica que se estendeu ao longo do ano. A metodologia de análise das emissões de material particulado da unidade está sendo

reavaliada em função de os valores obtidos nas amostragens serem muito superiores aos usuais em usinas a gás.

As emissões de SO₂ diminuíram em 2014 em razão da menor geração de energia no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, acarretando menor consumo de carvão, que é o combustível com maior teor de enxofre.

O aumento das emissões de NOx se deu dentro do esperado, ou seja, proporcionalmente à geração de energia nas usinas termelétricas.

Emissões – Histórico – Usinas Termelétricas* (t/MWh) • G4-EN21

	2014	2013	2012	Varição 2013x2014
NOx**	0,00267	0,00271	0,00284	-1,50%
SO ₂	0,01797	0,02000	0,0227	-11,30%
MP***	0,00062	0,00045	0,00044	37,78%
CO ₂	0,98319	1,03070	1,08702	-4,61%

* Relação entre as emissões oriundas da combustão de fósseis para a geração de energia elétrica nas termelétricas e a energia gerada nessas usinas.
 ** Óxido de nitrogênio.
 *** Material particulado.

Emissões – Histórico – Tractebel Energia* (t/MWh)

	2014	2013	2012	Varição 2013x2014
NOx**	0,00036	0,00038	0,00039	-5,56%
SO ₂	0,00242	0,00278	0,00308	-14,88%
MP***	0,00008	0,00006	0,00006	25%
CO ₂	0,13255	0,14330	0,14764	-7,50%

* Relação entre as emissões oriundas da combustão de fósseis para a geração de energia elétrica nas termelétricas e a energia gerada nessas usinas.
 ** Óxido de nitrogênio.
 *** Material particulado.

Outras emissões

	Unidade	2014	2013	2012	Varição 2013x2014
Emissões de Mercúrio (Combustível usinas termelétricas)	Kg	140,0	142,1	129	-1,48%
Hidroclorofluorcarbono (HCFC)	tCO ₂ eq	325,6	612,9	306,1	-46,88%
Hidrofluorcarbono (HFC)	tCO ₂ eq	0,01	40,8	-	-99,98%

Resíduos • G4-EN23 | EN25

O aumento da quantidade de resíduos gerados em 2014, se comparado a 2013, se deve prioritariamente às modernizações das Usinas Hidrelétricas Salto Santiago, Passo Fundo e Ponte de Pedra, fatores não recorrentes que, especificamente em 2014, afetaram diretamente a geração de resíduos.

A Companhia exige que as empresas contratadas para destinação final dos resíduos atendam à legislação ambiental aplicável, em especial à Lei nº 12305, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Destinação de resíduos perigosos

	Reutilização (t)	Reciclagem (t)	Compostagem (t)	Recuperação de energia (t)	Incineração (t)	Aterros (sanitário, controlado, Classe I e Classe II)
Perigosos	8,71	112,70	N/A	N/A	0,02	324,74
Não Perigosos	7,60	1.809.045,00	40,91	111,68	N/A	356,89

	Armazenamento Local	Coprocessamento	Recuperação de Áreas Degradadas	Pavimentação de Estradas	Cava da Mina de Carvão
Perigosos	68,33	150,90	N/A	N/A	N/A
Não Perigosos	38,35	1,25	1.756,67	0,74	39.328,77

Metas e resultados de 2014

As metas estabelecidas para 2014 relativas à gestão ambiental, especificamente para usinas certificadas segundo a NBR ISO 14001, e respectivos resultados, estão disponíveis no Anexo 3.

Investimentos • G4-EC7

Os principais investimentos realizados em 2014 foram distribuídos da seguinte forma: • G4-EN31

Investimento em disposição de resíduos, tratamento de emissões e custos de remediação

Valor investido	Descrição
R\$ 628.813,30	Implantação de caixa separadora de água e óleo da UHE Salto Santiago, com o objetivo de assegurar o padrão legal estabelecido.
R\$ 2.388.357,59	Modernização do Precipitador Eletrostático da Unidade 1 da Usina A do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.
R\$ 6.667.235,30	Modernização do Precipitador Eletrostático da Unidade 2 da Usina A do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.
R\$ 1.341.007,03	Impermeabilização do pátio auxiliar de armazenagem de Carvão do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, a fim de se garantir os padrões legais de qualidade das águas subterrâneas.

Investimentos em medida compensatória

Valor investido	Descrição
R\$ 2.280.432,64	Implantação da Unidade de Conservação Parque Municipal da Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, como parte da compensação ambiental pela implantação da Usina Hidrelétrica Itá.

GESTÃO SOCIAL

Gestão de recursos humanos

Os princípios de reconhecimento e motivação, desenvolvimento e saúde e bem-estar embasam a gestão de recursos humanos da Tractebel Energia. Uma pesquisa de clima organizacional respondida por 76,0% dos empregados apontou índice de 74,0% de satisfação, sendo que 82,0% dos participantes manifestaram orgulho em trabalhar na Tractebel Energia.

Em 2014, 47 profissionais passaram a fazer parte do quadro de empregados da Companhia, enquanto 43 foram desligados, dos quais 20 optaram pelo Plano de Demissão Voluntária (PDV) e um ingressou em outra empresa da controladora GDF SUEZ. Os treinamentos oferecidos aos empregados aposentados pelo INSS são os mesmos disponibilizados para os empregados, sem

diferenciação ou algum programa específico. No encerramento do ano, o quadro funcional próprio da Companhia, não consideradas as empresas controladas ou coligadas, reunia 1.134 profissionais, dos quais 43,2% possuíam nível universitário e 44,0% formação técnica. • **G4-LA1 | G4-LA10**

Admissões	2014
Menos de 30 anos	28
Mulheres	10
Homens	18
30 a 50 anos	19
Mulheres	6
Homens	13
Total geral	47

	Demissões	Empregados	Rotatividade
Menos de 30 anos	4	241	1,7%
30 a 50 anos	17	656	2,6%
Acima de 50 anos	22	237	9,3%
Total geral	43	1134	3,8%

	Demissões	Empregados	Rotatividade
Mulheres	11	171	6,4%
Homens	32	963	3,3%
Total geral	43	1134	3,8%

Perfil do quadro funcional • **G4-10**

Gênero	Número de empregados
Mulheres	171
Homens	963
Total geral	1134

Faixa etária	Número de empregados
Menos de 30	241
30 a 50	656
Acima de 50	237
Total geral	1134

• GRI G4-10

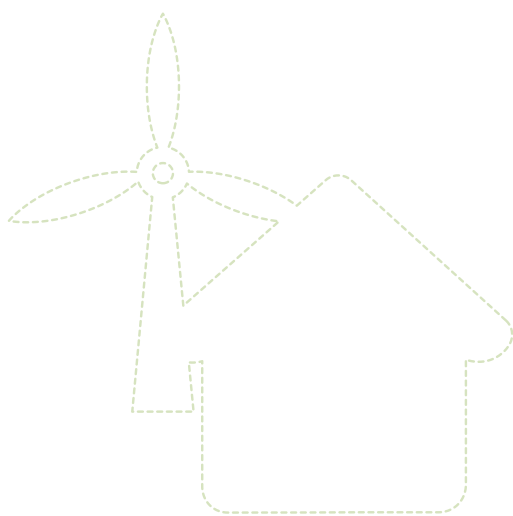
Categoria funcional	Número de empregados	Homens	Mulheres
Gerência	123	107	16
Analistas, engenheiros e especialistas	402	319	83
Operadores, técnicos de manutenção e administrativo	609	537	72
Total geral	1134	963	171

Pessoas com deficiência

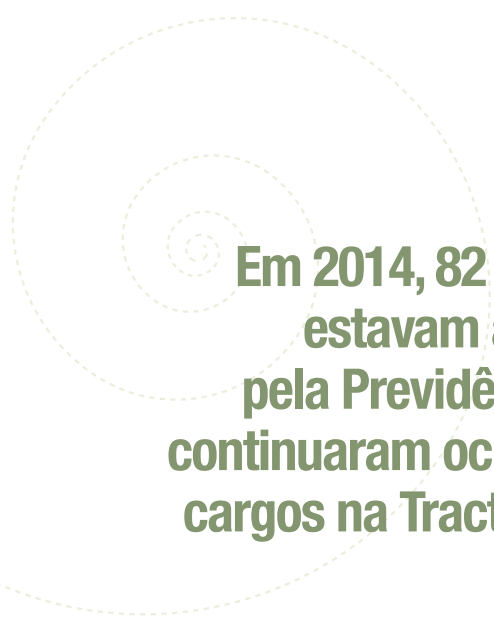
Gênero	Categoria	Total
Mulheres	Analistas, engenheiros e especialistas	3
	Operadores, técnicos de manutenção e administrativo	6
	Total	9
Homens	Gerência	1
	Analistas, engenheiros e especialistas	4
	Operadores, técnicos de manutenção e administrativo	15
	Total	20
Total geral		29

A Companhia garante aos seus empregados o direito de livre associação e negocia e firma acordos coletivos de trabalho com os sindicatos que os representam. Esses acordos incluem o reajuste salarial anual, atualizações de planos de previdência e benefícios, entre outros temas – como segurança

e saúde, uso de equipamentos de proteção, treinamento e educação aos socorristas e às CIPAs –, e abrangem 100% dos empregados. O acordo é assinado com as entidades sindicais representativas, comunicado a todos os empregados e está disponível na intranet. • G4-11 | G4-LA4 | G4-LA8



A Companhia garante aos empregados o direito de livre associação e negocia e firma acordos coletivos de trabalho com os sindicatos que os representam. Os acordos incluem o reajuste salarial anual e atualizações de planos de previdência e benefícios



Em 2014, 82 empregados estavam aposentados pela Previdência Social e continuaram ocupando seus cargos na Tractebel Energia

A política de remuneração baseia-se nas melhores práticas do mercado e é periodicamente revisada por meio de pesquisas salariais. A remuneração é formada por uma parcela fixa e outra variável, em função de resultados empresariais anuais e, para a carreira gerencial, também do cumprimento de metas. Em 2014, R\$ 24,1 milhões foram distribuídos aos empregados como participação nos resultados do ano anterior. A equidade da remuneração entre gêneros e etnias é, também, política da Tractebel Energia, que valoriza o mérito profissional para cada cargo e, como determina a legislação, não exige de seus empregados a autodeclaração de cor, raça ou etnia. A relação média da remuneração das mulheres em comparação com a dos homens foi de 77,9%. • **G4-LA13**

Os empregados de tempo integral contam com o plano de benefícios dos mais completos do mercado: inclui auxílio alimentação; auxílio transporte; auxílio creche; extensão da licença-maternidade para 180 dias; complementação de auxílio doença; e seguro de vida em grupo, além de previdência complementar. Para o Fundo de Aposentadoria Previg – Sociedade de Previdência Complementar, a contribuição da Tractebel Energia é igual à do empregado, ou seja, de 50% do valor da contribuição. O montante repassa-

do pela Companhia, correspondente às contribuições, às dívidas contratadas e às despesas administrativas, foi de R\$ 23,2 milhões em 2014. Entre empregados e ex-empregados, o número de filiados da Previg alcançou 1.755 pessoas. A Companhia participa ainda do patrocínio do plano de previdência privado da Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social (ELOS), por fazerem parte desse plano alguns dos ex-empregados aposentados. Em 2014, a Tractebel Energia repassou R\$ 31,0 milhões à ELOS, referentes às contribuições, às dívidas contratadas e às despesas administrativas. • **G4-EC3 | G4-LA2**

No ano, 82 empregados estavam aposentados pela Previdência Social e continuaram ocupando seus cargos na Tractebel Energia. Em 2013, a Companhia relançou o Programa de Demissão Voluntária (PDV), que prioriza empregados já aposentados pela Previdência Social ou em condições de aposentadoria até 2016.

Saúde e Segurança no Trabalho (SST)

A Saúde e Segurança no Trabalho é uma das cinco dimensões da Política Tractebel Energia de Gestão Sustentável, que estabelece como prioridade a integridade física e psíquica das pessoas, o profissionalismo, a capacitação e a competência. Perigos e riscos presentes nos processos, equipamentos e ambientes de trabalho são identificados e controlados. Todos os públicos sujeitos a esses riscos e perigos são orientados a respeito, inclusive com relação às respectivas medidas de prevenção e controle. Dessa maneira, todos os contratos da Tractebel Energia com trabalhadores subcontratados e terceirizados contém cláusulas referentes a saúde e segurança. • **EU16**

As ações da Tractebel Energia em prol da qualidade de vida dos seus empregados incluem a promoção, manutenção e recuperação da saúde e bem-estar dos profissionais. Com base no perfil epidemiológico, extraído dos exames de saúde ocupacionais anuais, dez programas são desenvolvidos: incentivo à atividade física, alimentação saudável, bem-estar, esportes e jogos coletivos, combate à obesidade, gerenciamento de doenças crônicas, tratamento da dependência do álcool e outras drogas, antitabagismo, *check up* de executivos e preparação para a aposentadoria. Em 2014, campanhas especiais foram desenvolvidas, relacionadas ao combate ao câncer de mama – “outubro rosa” – e de próstata – “novembro azul”.

A Tractebel Energia respeita os compromissos relativos a SST firmados pela GDF SUEZ, na Europa e América Latina. Para reforçar esse alinhamento, a Companhia lançou, em 2014, uma campanha interna para a prevenção de acidentes de trabalho, enfatizando os aspectos de identificação e registros de incidentes. A iniciativa abrangeu todas as usinas e a sede, incluindo terceiros e prestadores de serviços.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)

Na sede administrativa e nas usinas com mais de 20 empregados são mantidas 10 CIPAs, compostas por representantes da Companhia e dos empregados. Em unidades com menos de 20 empregados, é nomeado um responsável pelas mesmas atribuições da Comissão. Os integrantes das CIPAs e os designados para cumprimento das normas de segurança totalizam 89 empregados. Somam-se a eles os 34 profissionais alocados na área de Saúde e Segurança no Trabalho, entre empregados próprios e prestadores de serviços. Em 2014, 100% dos empregados e terceirizados receberam treinamento em saúde e segurança. • **G4-LA5 | EU18**

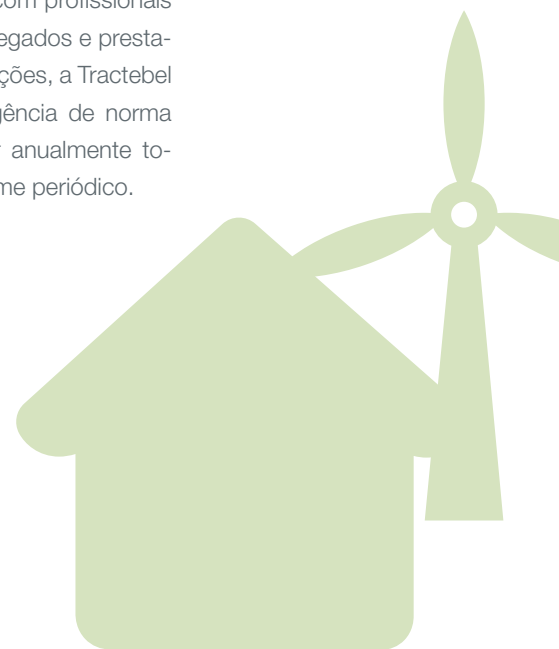
A Companhia também promove anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat), com o objetivo de conscientizar os empregados e terceiros quanto a rotinas e hábitos que possibilitem trabalhar de modo mais seguro e saudável.

Perfil de saúde

A Tractebel Energia desenvolve uma série de programas de promoção de hábitos saudáveis, estruturados de acordo com o perfil de seu quadro funcional. Entre esses programas destacam-se:

Gestão do bem-estar | Estimula a atividade física e o esporte, a alimentação saudável, o gerenciamento do estresse, o tratamento e a prevenção de dependência química e programa de ginástica laboral.

Gestão de saúde | É norteado por *check-up* anual que inclui exames, questionários de saúde e estilo de vida e consulta clínica, o que resulta na definição do Plano Individual de Saúde – compromisso assumido voluntariamente pelo empregado, com orientação médica, em relação aos cuidados com sua saúde. A Companhia também promove campanhas de comunicação e prevenção sobre temas como vacinação anti-gripe e prevenção ao câncer, treinamentos para operadores de usinas que incluem métodos de primeiros socorros e palestras com profissionais da área de saúde para os empregados e prestadores de serviços. Com essas ações, a Tractebel Energia procura superar a exigência de norma reguladora (NR-7) de convocar anualmente todos os empregados para o exame periódico.



Sistema de gestão

A Tractebel Energia mantém sistema de gestão em Saúde e Segurança no Trabalho para prevenir acidentes e preservar a integridade física e psíquica de empregados, prestadores de serviços, fornecedores e visitantes.

Indicadores, metas e resultados

Acidentes registrados – 2014 • G4-LA6

Empregados próprios	2014
Número de acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	13
Número de dias perdidos – acidentes do trabalho com afastamento	128
Doenças ocupacionais	0
Taxa de frequência (TF)	1,45
Taxa de gravidade (TG)	0,062
Acidente fatal	0

Empregados de empresas contratadas	2014
Número de horas de exposição ao risco	3.498.480
Número de acidentes de trabalho com afastamento	13
Doenças ocupacionais	0
Número de acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	31
Número de dias perdidos – acidentes do trabalho com afastamento	238
Taxa de frequência (TF)	3,72
Taxa de gravidade (TG)	0,068

Metas e Resultados da Gestão da SST

Indicadores	Metas	Resultados
Índice de taxa de frequência (TF)	TF < 2,8	1,45
Índice de taxa de gravidade (TG)	TG < 0,064	0,062
Acidente fatal	0	0

* A Tractebel Energia calcula e reporta a TG ao grupo GDF SUEZ como TG = dias perdidos x 1.000/horas trabalhadas.



Relacionamento com stakeholders • G4-24 | G4-25 | G4-26

A Tractebel Energia estabelece e gerencia a comunicação com seus stakeholders por meio de canais específicos em seu *website* – como os dedicados a investidores, fornecedores e público em geral – e o módulo Comunicação com Partes Interessadas do sistema Quality-Plan. Todos esses canais podem, em maior ou menor grau, tratar de tópicos econômicos, ambientais e sociais. Cada um é direcionado a um nível gerencial para tratar o assunto em questão de forma mais assertiva. • G4-37

Durante a implantação de novos empreendimentos, programas de comunicação para o engajamento de partes interessadas são desenvolvidos com três principais objetivos: fornecer informações sobre aspectos e impactos positivos e negativos do projeto; identificar as expectativas da comunidade local; e atender às demandas compatíveis com as possibilidades e obrigações da Companhia.

Eventos são realizados para estreitar o relacionamento com seus públicos, com destaque para: semanas de meio ambiente em algumas unidades; semanas de prevenção a acidentes de trabalho, que ocorrem nas unidades onde há uma Cipa formalmente estabelecida; e programa de visitas, que envolve instituições de educação e clientes. Nessas ocasiões, são apresentadas as instalações da Companhia e os valores e práticas relacionados à sustentabilidade adotados.

Em 2014, foi lançada a Política Tractebel Energia de Engajamento de Stakeholders, que, disponível no *website*, ratifica os procedimentos pertinentes a todas as etapas das atividades corporativas. Os itens a seguir detalham o relacionamento da Tractebel Energia com seus diferentes públicos, assim como os principais eventos ocorridos relativamente a cada um deles em 2014.

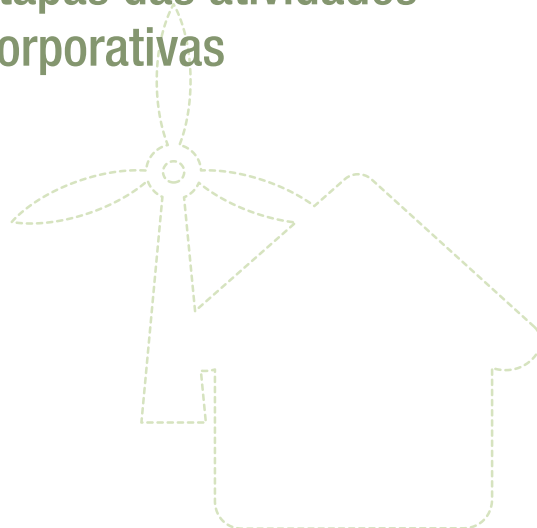
a) Empregados e seus representantes

A Tractebel Energia compartilha seus valores, missão e visão com todos os empregados e seus representantes, com os quais mantém diálogo permanente, além de canais específicos como intranet, informes corporativos e o periódico Boas Novas, que também é direcionado para públicos externos.

Para manter o diálogo com seus diversos públicos, a Tractebel Energia oferece canais diretos de comunicação, via *website*, para: • G4-53

- atendimento ao cliente;
- atendimento à comunidade;
- relacionamento com investidores;
- comercialização de energia;
- assuntos relacionados ao Comitê de Ética;
- questões ambientais;
- questões de segurança e medicina no trabalho;
- assuntos relacionados a Pesquisa e Desenvolvimento;
- recomendações para Assembleia Geral dos Acionistas; e
- a assessoria de comunicação.

Em 2014, foi lançada a Política Tractebel Energia de Engajamento de Stakeholders, que ratifica os procedimentos pertinentes a todas as etapas das atividades corporativas



b) Acionistas

Os acionistas têm à disposição, no portal “Investidores” do *website* da Companhia, informações como Fatos Relevantes, Avisos aos Acionistas, Comunicados ao Mercado, documentos sobre o desempenho trimestral, o Relatório de Administração e o Relatório de Sustentabilidade. Além disso, podem participar de teleconferências de apresentação dos resultados e reuniões com investidores e analistas de investimentos, como os da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec).

A Companhia também participa de conferências e seminários promovidos pelos principais bancos de investimentos e corretoras. No exercício, integrou 50 eventos, no Brasil e no exterior, e se reuniu com 502 investidores, contando repetições e excluídas as reuniões da Apimec.

Em 2014, o programa Por Dentro da Tractebel, com encontros entre profissionais do mercado de capitais e a equipe de Relações com Investidores, diretores e gerentes da Companhia, foi realizado em São Paulo (SP), reunindo convidados de 52 instituições.

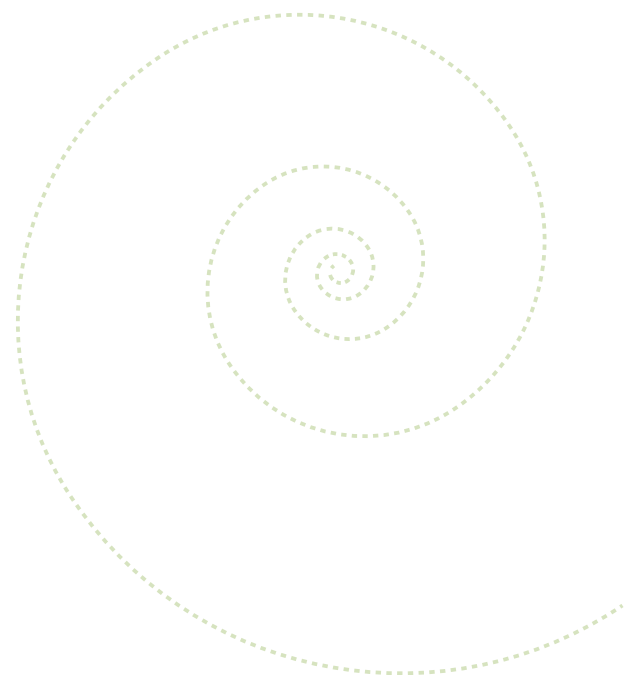
Em complemento, a Tractebel Energia oferece, no *website*, um canal de comunicação específico para que os acionistas encaminhem sugestões de assuntos a serem submetidos à Assembleia Geral. • **G4-49**

c) Clientes

A confiança mútua baseia o relacionamento da Tractebel Energia com seus clientes, tanto no ambiente regulado quanto no mercado livre – em que a política de flexibilização e fidelização tem permitido manter, renovar e ampliar negócios com vantagens para ambas as partes.

O portal “Negócios” do *website* da Companhia, específico para esse público, destina-se à divulgação de informações atualizadas sobre o mercado de energia, ao fornecimento contratado e à fatura mensal, sendo os dados contratuais mantidos em estrita confidencialidade. A Tractebel Energia oferece aos clientes de sua carteira o Programa de Diagnóstico de Eficiência Energética, baseado na identificação e proposição de melhorias de sistemas e processos para redução do consumo de energia elétrica. • **EU7**

Ao fim de 2014, a carteira da Companhia contava com 172 clientes, entre industriais, comerciais e de serviços, o que corresponde a aproximadamente 400 unidades consumidoras



A Companhia não atende diretamente consumidores residenciais. Ao fim de 2014 sua carteira contava com 172 clientes, entre industriais, comerciais e de serviços, o que corresponde a aproximadamente 400 unidades consumidoras. No ano, a Companhia realizou pesquisa de satisfação com esse público e obteve índice de favorabilidade de 94,8% (satisfeitos e muitos satisfeitos). O levantamento anterior, de 2012, havia indicado índice de favorabilidade de 94,5%. Cinco dimensões foram avaliadas na pesquisa: negociação/renegociação; pós-venda, atendimento e gestão de contratos; relacionamento; faturamento; e imagem corporativa. O trabalho foi feito por empresa especializada em pesquisa de percepção de valor, satisfação e fidelidade do cliente. A pesquisa teve abrangência nacional e contactou todos os que compõem a carteira de clientes livres da Tractebel Energia por e-mail, telefone ou pessoalmente. • **EU3 | G4-PR5**

d) Instituições financeiras

Como companhia de grande porte, capital aberto e controle acionário exercido por um grupo de atuação mundial, a Tractebel Energia se relaciona com instituições financeiras nacionais e internacionais, estatais e privadas.

e) Fornecedores

A Tractebel Energia assume o papel de promotora de conceitos do desenvolvimento sustentável. Para isso, busca melhoria contínua do relacionamento com seus fornecedores, com foco no comprometimento e engajamento com os direitos humanos, a responsabilidade social, a saúde e segurança no trabalho, o meio ambiente e, no caso de empresas de pequeno ou médio porte cuja participação da Tractebel Energia nas receitas seja preponderante, a gestão comercial e econômico-financeira para desfazer eventual dependência.

A Companhia conta com procedimentos regidos por normas administrativas que viabilizam a seleção de ofertas capazes de atender aos seus interesses na melhor razão custo-benefício e de forma razoável para ambas as partes.

Além disso, prioriza contratações locais, como parte de seu foco estratégico em sustentabilidade. Em 2014, foram mantidos 81 contratos com empresas locais de cada região, que corresponderam a R\$ 56,0 milhões, 36% do montante contratado, de R\$ 157,0 milhões. • **G4-12 | G4-EC9**

Ao longo do ano, 100% dos novos fornecedores foram selecionados considerando-se critérios relativos a práticas trabalhistas e a direitos humanos. Do total de 1.217 fornecedores categorizados, 13 foram avaliados ao longo do ano por critérios relativos a práticas trabalhistas e a direitos humanos, sem que nenhum apresentasse não conformidade. Dos contratos ativos, foram registradas dez não conformidades relacionadas ao tema, porém, sem gerar quebra de contrato. Também foram avaliados 100% dos novos fornecedores em relação a critérios relacionados a direitos humanos, sendo que não foi identificada nenhuma inconformidade nem impactos negativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade. • **G4-HR10 | G4-HR11 | G4-LA14 | G4-LA15 | G4-SO10**

Os empregados de empresas que prestam serviço de longo prazo nas instalações da Companhia dispõem de um programa de benefícios em caráter permanente, composto por planos de saúde e odontológico, que tem seus valores incluídos nos contratos firmados entre a Tractebel Energia e as empresas prestadoras de serviços.

Até o final de 2014, 190 empresas haviam sido aprovadas pela Tractebel Energia para fornecer materiais químicos. Esses materiais podem causar danos ambientais significativos, classificados como catastróficos, críticos, médios, marginais e desprezíveis. • **G4-EN33**

A Companhia não realiza processo de avaliação de seus fornecedores. Foi definido contratualmente que, caso sejam identificadas situações que impactem premissas do código de meio ambiente ou ética, ou seja descumprida a legislação vigente, o fornecedor poderá ter o seu contrato rescindido. • **G4-S09**

No entanto, os fornecedores críticos em relação a impactos ambientais são avaliados semestralmente. Nos casos em que a média dessa avaliação é menor que 70%, o fornecedor deve apresentar plano de melhorias. Em 2014, não houve encerramento de relação comercial com nenhum fornecedor por esse motivo e também não foram registradas não conformidades de impactos ambientais.

A liberdade de associação e outros direitos trabalhistas são exigidos dos fornecedores mediante cláusulas incluídas nos contratos assinados entre a Tractebel Energia e as empresas. Ao longo de 2014, não foram identificadas aberturas de não conformidades em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva tenham sido violados. • **G4-LA14**

As unidades de negócio da Companhia contam com sistema de controle dos processos de aquisições que atua também reduzindo o risco de corrupção. Entretanto, não há avaliação das operações quanto aos riscos relacionados à corrupção. • **G4-S03**

f) Partidos políticos • G4-S06

A atuação da Tractebel Energia relativa ao apoio a partidos políticos ou candidatos a cargos eletivos segue rigorosamente a legislação vigente. As doações são aprovadas pelo Comitê de Ética e

informadas no *website* do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Essas informações podem também ser acessadas por meio de *link* disponível no *website* da Companhia*. O montante de doações a partidos políticos e candidatos realizadas no exercício de 2014 é de R\$ 6,2 milhões.

g) Governo

O relacionamento com as diferentes esferas governamentais se dá no âmbito de compromissos legais e institucionais e de convênios de finalidade específica e direcionados ao desenvolvimento sustentável de comunidades e regiões onde atua. Não há política formal para prática de *lobby* e/ou atuação em políticas públicas, mas a Companhia mantém diálogo com instituições governamentais e tem como prática colaborar para o aprimoramento técnico e regulatório do modelo setorial, em geral por meio das Audiências e Consultas Públicas organizadas pelos órgãos institucionais do setor elétrico, tais como Ministério de Minas e Energia (MME), Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE). A colaboração se dá de forma individual ou por meio de associações, dentre as quais se destacam: Apine, Abrage, Abraceel e ABDIB.

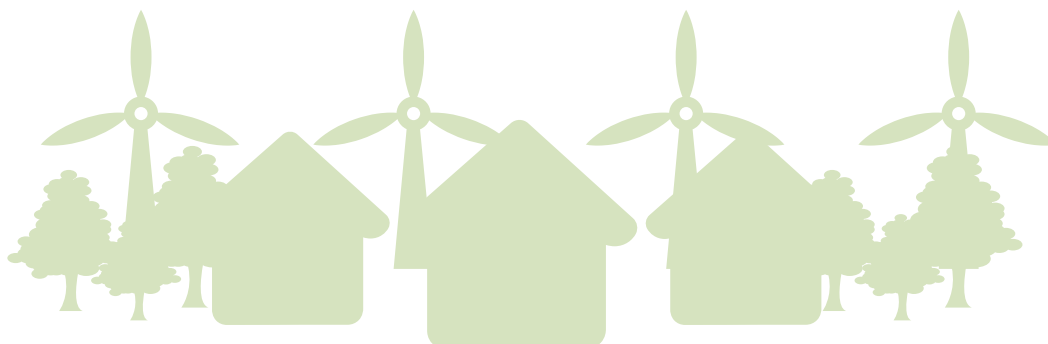
h) Entidades sociais, ambientais e do setor

• G4-16

Por intermédio de empregados e/ou diretores, a Tractebel Energia participa de fóruns relacionados a aspectos ou temas relevantes para o setor elétrico e a sociedade, como os seguintes.

- Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel);
- Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage);
- Associação Brasileira de Manutenção (Abraman);

* www.tractebelenergia.com.br/wps/portal/internet/sustentabilidade/responsabilidade-social/apoio-partidos-politicos



• GRI G4-16

- Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine);
- Associação Paulista de Cogeração de Energia (Cogen);
- Bacia Hidrográfica Apuaê-Inhadava;
- Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE);
- Centro de Pesquisa de Energia Elétrica (Cepel);
- Conselho de Infraestrutura (Coinfra);
- Empresa de Pesquisa Energética (EPE);
- Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc);
- Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs/Ciergs);
- Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Funcoge);
- Instituto Acende Brasil;
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC);
- Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS);
- World Energy Council – Comitê Brasileiro do Conselho Mundial da Energia (CBCME);
- Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel);
- International Hidropower Association (IHA);
- Associação Brasileira de Carvão Mineral (ABCM);
- Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ou Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BM&FBovespa);
- Comissão de Valores Mobiliários (CVM);
- Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI);
- Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee);
- Associação Brasileira de Gerência de Riscos (ABGR);
- Associação Comercial e Industrial de Capivari de Baixo (Acicap);
- Associação Comercial e Industrial de Tubarão (ACIT);
- Instituto dos Auditores Internos do Brasil (Audibra);
- Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF);
- Associação de Usuários de Informática e Telecomunicações de Santa Catarina (Sucesu);
- Grupo de Líderes de Santa Catarina (LIDE SC);
- Associação Comercial e Industrial de Lages (ACIL);

As unidades de negócio da Companhia contam com sistema de controle dos processos de aquisições que atua também reduzindo o risco de corrupção

- Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE);
- Associação de Assistência à Saúde – Elosaúde;
- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina (CREA/SC);
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina;
- Conselho Meio Ambiente – Conselho Nacional das Indústrias (CNI);
- Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social (ELOS); e
- Sociedade de Previdência Complementar (Previg).

i) Empresas do setor

A Companhia participa de associações setoriais e atua em consórcio em alguns empreendimentos, como nas Usinas Hidrelétricas Machadinho, Itá e Estreito e na usina a biomassa Ibitiúva Bioenergética. Seu relacionamento com demais geradoras, transmissoras, comercializadoras e distribuidoras é norteado pelos princípios de seu Código de Ética.

j) Imprensa e sociedade

O relacionamento com a imprensa é pautado pelas Políticas e Diretrizes Tractebel Energia de Comunicação, compartilhado com todos os empregados por meio da intranet. O porta-voz da Companhia é seu diretor-presidente, que pode delegar parcialmente essa função a diretores e gerentes. Sempre que necessário, tanto na implantação quanto na operação de uma usina, a Companhia anuncia em veículos de comunicação e promove consultas e audiências públicas para apresentação e discussão dos aspectos socioeconômicos e ambientais pertinentes. Programas de Educação Ambiental, comunicação social e de divulgação de temas de interesse do público da área de abrangência do empreendi-

mento também são realizados e podem envolver estações de rádio, jornais e/ou outros meios de acesso amplo. Com a sociedade de maneira geral, a Tractebel Energia se relaciona por meio de seu *website* e de veículos de comunicação.

k) Comunidades • G4-S01 | G4-S05

A Companhia mantém diálogo permanente com as comunidades das quais faz parte, constrói parcerias com agentes locais e prioriza a contratação e formação de profissionais e fornecedores das regiões onde atua. Todos os projetos destinados à ampliação da capacidade instalada são precedidos de avaliações de impactos sociais e ambientais, monitorados por meio de programas iniciados na fase de construção. Alguns desses programas são mantidos durante todo o período de operação das usinas.

Durante a implantação de novos empreendimentos, são desenvolvidos programas de comunicação para o engajamento de partes interessadas com os objetivos de informar sobre aspectos e impactos positivos e negativos do projeto, identificar as expectativas da comunidade local e procurar atender às demandas de maior relevância, que sejam compatíveis com as possibilidades e obrigações da Companhia.

Exemplos de impactos positivos e negativos causados por empreendimentos de geração de energia • G4-S02 | G4-EC8

- constituição de acervo técnico sobre diversas características locais (meio físico, biótico e antrópico);
- fomento da economia local;
- identificação de Áreas de Preservação Permanente;
- regularização do uso e da ocupação da área;
- geração de emprego e renda;
- aumento da arrecadação de impostos e tributos;
- incremento tecnológico na região;
- melhoria da infraestrutura local;
- oferta de energia elétrica;
- remanejamento populacional – devendo ser observado que traz também o impacto positivo de concessão de títulos de propriedade de terras

para não proprietários residentes e/ou trabalhadores em propriedades afetadas;

- impacto visual;
- vibrações;
- alteração do cotidiano social;
- alteração morfológica (relevo e drenagem natural);
- lançamento de poeiras;
- alteração paisagística – que, por outro lado, no caso de usinas hidrelétricas, o uso múltiplo de reservatórios proporciona atividades de lazer e turismo;
- emissão de ruídos e gases;
- produção de resíduos sólidos e efluentes líquidos; e
- alteração de *habitats*.

Em paralelo às obras pertencentes ao Complexo Eólico Trairi, a Companhia apoiou organizações da sociedade civil, contribuindo para a capacitação de produtores artesanais, além de ter incentivado ações de proteção à criança e ao adolescente. Também foram realizados investimentos na recuperação ambiental de áreas públicas. Os recursos empregados em projetos sociais e na recuperação ambiental da região, em 2014, somaram cerca de R\$ 970,0 mil, superando os compromissos decorrentes do licenciamento ambiental. • **G4-EC8**

Relativo à implantação do Complexo Eólico Santa Mônica, após realizada audiência pública obrigatória, o projeto foi submetido ao Conselho Estadual do Meio Ambiente (Coema), formado por representantes do Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente (Conpam), órgão licenciador, órgãos do poder público, universidades, entidades ambientalistas e outros segmentos da sociedade civil. • **EU19**



Para os projetos em implantação, há um programa de comunicação social dirigido à população do entorno dos projetos, por meio do qual se identificam as reclamações e são encaminhados os atendimentos, embora ainda não haja quantificação.

Nas usinas em operação, em 2014 foram registradas duas reclamações sobre ruído recebidas da comunidade e duas outras sobre fuligem que teriam sido emitidas pelas chaminés da Usina de Cogeração Lages. As queixas foram resolvidas ainda em 2014. • **G4-EN34 | SO11**

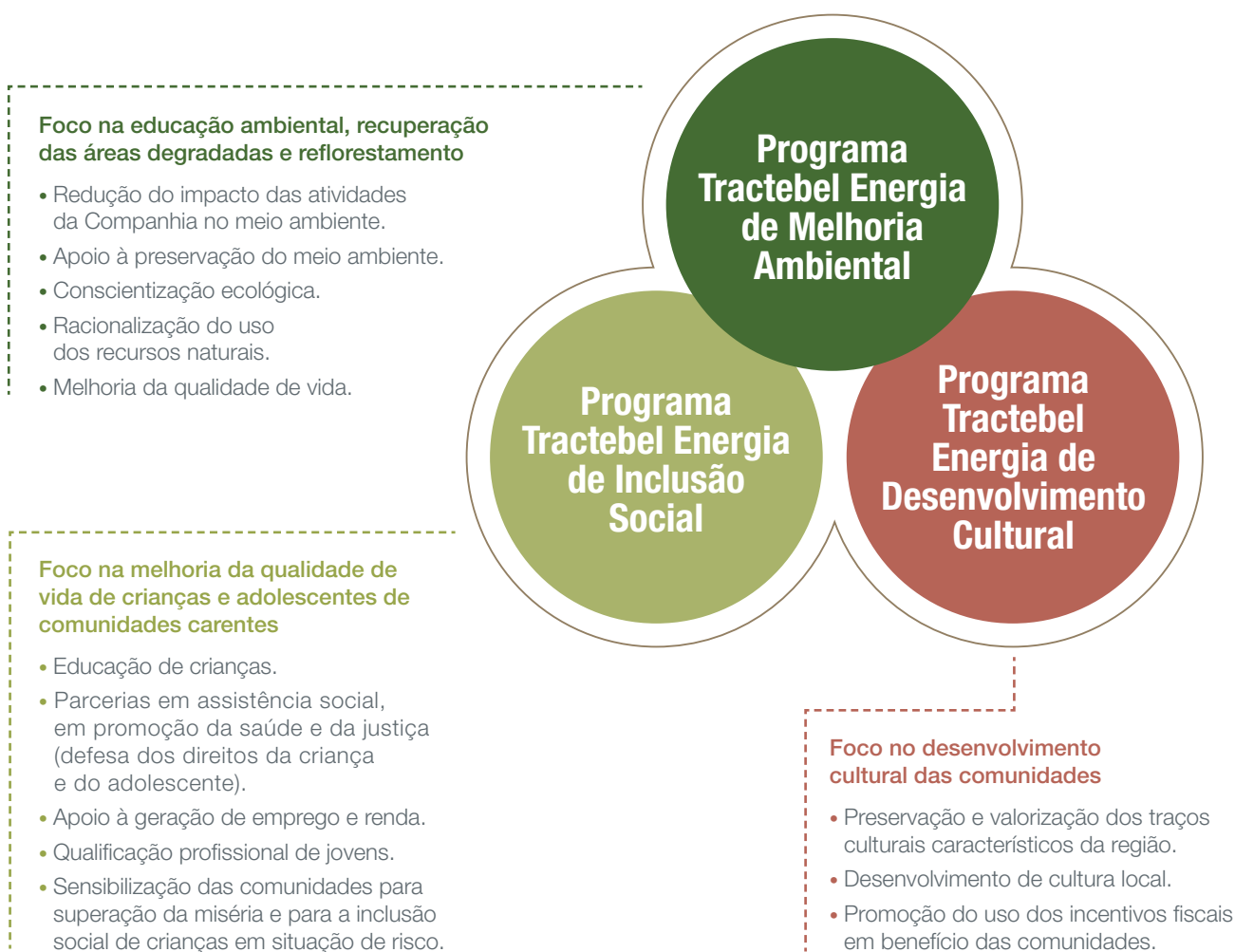
Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

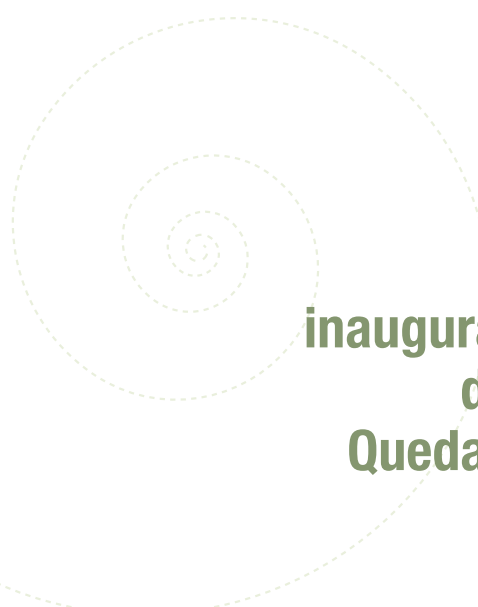
A Tractebel Energia adere ao Movimento Ob-

jetivos do Milênio da ONU, por meio do Movimento Nós Podemos Santa Catarina, do qual é também apoiadora. A Companhia passou a ser, em 2014, embaixadora do objetivo do milênio número 3 – promover a igualdade de gênero e a valorização da mulher. Também apoia o Pacto Empresarial pela Integridade Contra a Corrupção, uma iniciativa do Instituto Ethos com outras organizações da sociedade civil e um desdobramento do Pacto Global da ONU, do qual a GDF SUEZ é signatária. • **G4-15**

A Companhia mantém três programas de Responsabilidade Social Corporativa, descritos no diagrama a seguir.

Programas Tractebel Energia de Responsabilidade Social Corporativa





Em 2014, foi inaugurado o Centro de Cultura de Quedas do Iguaçu, no Paraná

Centros de Cultura e Sustentabilidade

Os Centros de Cultura e Sustentabilidade, implantados com apoio da Tractebel Energia desde 2011, contribuem significativamente para o desenvolvimento sustentável de municípios de pequeno porte. O projeto tem início com a formação de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) e capacitação de seus membros, integrantes das comunidades locais. Em seguida, a Companhia destina recursos próprios ou via dedução do Imposto de Renda, em conformidade com a Lei Rouanet, para a construção do Centro de Cultura e Sustentabilidade. As Oscip passam então a responder pela gestão do empreendimento, de forma autônoma e independente do governo e da Companhia.

A denominação “Centro de Cultura” ou “Centro de Cultura e Sustentabilidade” tem ficado a critério da comunidade e dos gestores locais. Os centros contam com anfiteatro, espaço para exposições, salas para oficinas de capacitação profissional e inclusão digital e bibliotecas, entre outros recursos específicos em cada localidade.

Seus projetos arquitetônicos seguem conceitos de construções sustentáveis, como aproveitamento da luz e ventilação naturais e da água de chuva, entre outros.

Os objetivos desses espaços são:

- incentivar a valorização dos costumes e tradições locais nas comunidades em que a Tractebel Energia está inserida;
- instigar os jovens à busca de conhecimento, por meio da inclusão social e digital, contribuindo para gerar emprego, renda, redução do êxodo rural e urbano.
- proporcionar diversos espaços de convívio comunitário, para todo e qualquer tipo de manifestação cultural, tais como artes cênicas, artes plásticas, apresentações de dança, shows musicais e reproduções cinematográficas; e
- tornar os Centros de Cultura e Sustentabilidade empreendimentos economicamente sustentáveis, com um programa estruturado de geração de receita e controle de custos.

Em 2014, foi inaugurado o Centro de Cultura de Quedas do Iguaçu, município na área de influência da Usina Hidrelétrica Salto Osório, no Paraná. Ao final do ano, quatro centros já se encontravam em operação. Os que precederam o de Quedas do Iguaçu foram o de Entre Rios do Sul, no Rio Grande do Sul, inaugurado em 2011; o de Alto Bela Vista e o de Capivari de Baixo, em 2013, ambos em Santa Catarina.

Características dos Centros de Cultura e Sustentabilidade

	Centro de Cultura de Entre Rios do Sul	Centro de Cultura de Alto Bela Vista	Centro de Cultura e Sustentabilidade de Capivari de Baixo	Centro de Cultura de Quedas do Iguaçu
Localização	Entre Rios do Sul (SC), sede da UHE Passo Fundo	Alto Bela Vista (SC), região de influência da UHE Itá	Capivari de Baixo (SC), sede do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Quedas do Iguaçu (PR), área de influência da UHE Salto Osório
Área construída	1.075,0 m ²	987,90 m ²	730,0 m ²	1.592,2 m ²
Infraestrutura oferecida	Auditório de 150 lugares, salas para exposições e reuniões comunitárias, museu, biblioteca e sala de inclusão digital, além de uma área coberta para feiras e exposições	Além do auditório principal de cinema e teatro com espaço para 250 lugares – incluindo vagas para cadeirantes –, o Centro também oferece salão de exposições, biblioteca e sala de inclusão digital, entre outras instalações	Auditório com 370 lugares, área de exposições com 730 m ² e concha acústica com palco de 96 m ² e área de público para até 30 mil pessoas	Auditório com 321 lugares, biblioteca e sala de inclusão digital, salas para oficinas e salão de exposições
Atividades desenvolvidas	Oficinas de dança, teatro e música; exposições artísticas; espetáculos circenses; shows e apresentações, entre outras manifestações artístico-culturais de diversas regiões do Brasil e do exterior	Ensaios e apresentações dos mais de 40 grupos de dança e música – vocação cultural da cidade, encenações teatrais, exibições de cinema, oficinas de dança, teatro e música. A estimativa de público é de 30 mil pessoas por ano	Peças teatrais, cinema, exposições artísticas, shows e espetáculos	Oficinas de dança, teatro e música; apresentações artísticas e exibição de filmes
Entidade gestora	Associação de Desenvolvimento Comunitário de Vila Alegre (Adecova)	Associação Cultural de Alto Bela Vista	Associação Jorge Lacerda	Associação do Centro de Cultura e Sustentabilidade de Quedas do Iguaçu
Forma de apoio da Tractebel Energia	Patrocínio à implantação, por meio de recursos incentivados (Lei Rouanet), e à capacitação dos gestores comunitários	Patrocínio à implantação, por meio de recursos incentivados (Lei Rouanet), e à capacitação dos gestores comunitários	Patrocínio à implantação, por meio de recursos próprios da Tractebel Energia	Patrocínio à implantação, por meio de recursos incentivados (Lei Rouanet), e à capacitação dos gestores comunitários



Para 2015, está prevista a inauguração do Centro de Cultura de Concórdia (SC) e, no ano seguinte, os de Minaçu (GO) e Trairi (CE). Dois novos centros, em Itá (SC) e Saudades do Iguaçu (PR), deverão ser inaugurados em 2017.

Programa Tractebel Energia de Educação para a Sustentabilidade

A Companhia mantém um programa complementar aos de RSC, destinado a promover e compartilhar conceitos relacionados ao desenvolvimento sustentável. Integram esse programa iniciativas como Semanas do Meio Ambiente e Sustentabilidade nas regiões das usinas, o Programa de Visitas e Educação Ambiental – que em 2014 registrou público de 91.940 pessoas –

e o Seminário Ética, Sustentabilidade e Energia, realizado anualmente e que em 2014 teve sua terceira edição. Além dessas iniciativas, o Encontro sociopatrimonial e Ambiental é realizado periodicamente, reunindo profissionais das usinas e da sede. Todos esses eventos envolvem o público interno e externo.

Indicadores, metas e resultados de sustentabilidade empresarial

Os indicadores são previamente estabelecidos e alinham-se às metas traçadas pela Companhia em todas as áreas, de forma que seja possível mensurar o alcance de cada uma delas. O quadro a seguir apresenta as metas traçadas para 2014 e os resultados alcançados, em termos percentuais.

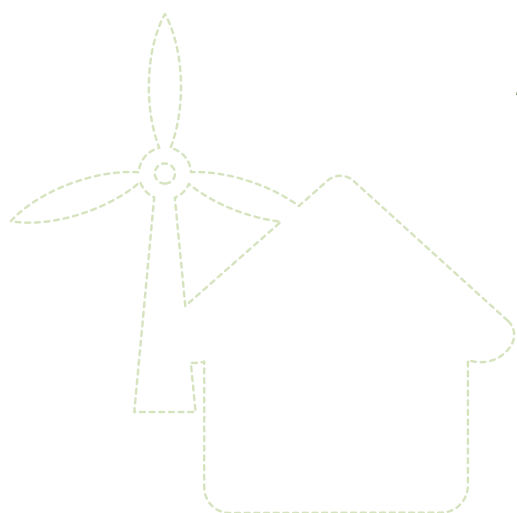
Metas Tractebel Energia de Sustentabilidade 2014

Meta	Ações	Peso (%)	Resultado (%)
1 – Desenvolver ações do Programa Tractebel Energia de Desenvolvimento Cultural	Inaugurar e acompanhar a aplicação do Plano Anual de Atividades do Centro de Cultura de Quedas do Iguaçu (PR)	20,0	100,0
	Iniciar construção dos Centros de Cultura de Minaçu (GO) e Trairi (CE)	30,0	Minaçu: 50,0
	Concluir estudos do Centro de Cultura de Estreito (MA) e iniciar o de Saudade do Iguaçu (PR)	20,0	100,0
	Concluir e inaugurar projeto de melhoria do Centro de Cultura de Concórdia (SC)	30,0	95,0
2 – Desenvolver ações do Programa Tractebel Energia de Melhoria Ambiental	Cumprir cronograma do projeto de conservação de nascentes de Rio Bonito do Iguaçu (PR)	50,0	100,0
	Plantio e doação de 250 mil árvores e 100 mil visitas às usinas	50,0	Árvores: 120,6 Visitas: 91,5 Média: 106,1
3 – Desenvolver ações do Programa Tractebel Energia de Inclusão Social	Desenvolver e obter aprovação para o Plano de Gestão dos Centros Poliesportivos pela Lei do Esporte	25,0	100,0
	Aprovar no Ministério dos Esportes e iniciar construção do Centro Poliesportivo da Beira Mar Continental de Florianópolis (SC), via Lei do Esporte	50,0	60,0
	Desenvolver projeto de um Centro Poliesportivo na cidade de Estreito (MA)	25,0	100,0

Meta	Ações	Peso (%)	Resultado (%)
4 – Desenvolver ações do Programa Tractebel Energia de Educação para a Sustentabilidade	Elaborar e aprovar Política de Engajamento de Stakeholders	25,0	100,0
	Realizar treinamento por meio de palestras sobre leis de incentivo fiscal – como o Fundo da Infância e Adolescência (FIA), Lei Rouanet, Lei do Esporte e outras –, programas de voluntariado e mobilidade urbana	30,0	100,0
	Realizar a Semana do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) em pelo menos duas localidades e o III Seminário Ética, Sustentabilidade e Energia	45,0	100,0
	Desenvolver campanha de boas práticas de sustentabilidade com empregados e comunidades (via Programa de Educação Ambiental)	20,0	100,0
	Desenvolver esforços para manter a Tractebel Energia no ISE e obter outros reconhecimentos como empresa comprometida com a sustentabilidade	50,0	100,0
	Elaborar, obter assecuração de terceira parte e declaração de conformidade da GRI para o Relatório de Sustentabilidade 2013 na versão G4 Comprehensive da GRI	30,0	100,0

Resultado consolidado

Meta	Ações	Peso (%)	Resultado (%)
1 – Desenvolver ações do Programa Tractebel Energia de Desenvolvimento Cultural	Todas	30,0	83,5
2 – Desenvolver ações do Programa Tractebel Energia de Melhoria Ambiental	Todas	15,0	103,1
3 – Desenvolver ações do Programa Tractebel Energia de Inclusão Social	Todas	30,0	80,0
4 – Desenvolver ações do Programa Tractebel Energia de Educação para a Sustentabilidade	Todas	25,0	100,0
Total		100,0	89,5

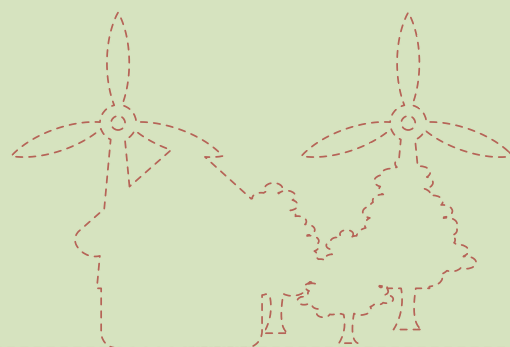


A Companhia mantém programa complementar aos de Responsabilidade Social Corporativa, para promover e compartilhar conceitos do desenvolvimento sustentável. Integram o programa iniciativas como Semanas do Meio Ambiente e Sustentabilidade nas regiões das usinas

BALANÇO SOCIAL CONSOLIDADO

	2014	2013
1. BASE DE CÁLCULO	Em R\$ mil	Em R\$ mil
Receita Líquida de Vendas (RLV)	6.472.496	5.568.658
Resultado Operacional (ROp)	1.956.649	2.001.709
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	154.972	141.731
Valor Adicionado Total (VAT)	3.685.023	3.681.424

2. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2014				2013			
	Em R\$ mil	% sobre a FPB	% sobre a RLV	% sobre a VAT	Em R\$ mil	% sobre a FPB	% sobre a RLV	% sobre a VAT
Alimentação	13.472	8,69	0,21	0,37	13.667	9,64	0,25	0,37
Encargos Sociais Compulsórios	53.694	34,65	0,83	1,46	48.732	34,38	0,88	1,32
Previdência Privada	36.355	23,46	0,56	0,99	34.234	24,15	0,61	0,93
Saúde	15.595	10,06	0,24	0,42	12.440	8,78	0,22	0,34
Segurança e Saúde no Trabalho	4.302	2,78	0,07	0,12	5.745	4,05	0,10	0,16
Educação	747	0,48	0,01	0,02	717	0,51	0,01	0,02
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	3.576	2,31	0,06	0,10	5.767	4,07	0,10	0,16
Creches ou Auxílio Creche	145	0,09	0,00	0,00	197	0,14	0,00	0,01
Participação nos Resultados/Bônus	45.409	29,30	0,70	1,23	38.943	27,48	0,70	1,06
Transporte	4.207	2,71	0,06	0,11	4.112	2,90	0,07	0,11
Outros Benefícios	1.556	1,00	0,02	0,04	1.650	1,16	0,03	0,04
Total dos Indicadores Sociais Internos	179.058	115,54	2,77	4,86	166.204	117,27	2,98	4,51



3. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	2014				2013			
	R\$ mil	% sobre a ROp	% sobre a RLV	% sobre a VAT	R\$ mil	% sobre a ROp	% sobre a RLV	% sobre a VAT
Educação	1.887	0,10	0,03	0,05	2.080	0,10	0,04	0,06
Cultura	12.629	0,65	0,20	0,34	13.767	0,69	0,25	0,37
Esportes	1.319	0,85	0,07	0,04	360	0,02	0,01	0,01
Outros	3	0,00	0,00	0,00	76	0,00	0,00	0,00
Total das contribuições para a sociedade	15.838	0,81	0,24	0,43	16.283	0,81	0,29	0,44
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.196.191	61,13	18,48	32,46	1.163.670	58,13	20,90	31,61
Total dos Indicadores Sociais Externos	1.212.029	61,94	18,73	32,89	1.179.953	58,95	21,19	32,05

4. INDICADORES AMBIENTAIS • G4-EN31	2014				2013			
	R\$ mil	% sobre a ROp	% sobre a RLV	% sobre a VAT	R\$ mil	% sobre a ROp	% sobre a RLV	% sobre a VAT
Contribuição para a sociedade e cidadania	18	0,00	0,00	0,00	1.624	0,08	0,03	0,04
Relacionados com a operação da Empresa	29.641	1,51	0,46	0,80	27.953	1,40	0,50	0,76
Relacionados com projetos em curso	16.951	0,87	0,26	0,46	16.697	0,83	0,30	0,45
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	46.610	2,38	0,72	1,26	46.274	2,31	0,83	1,26

5. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL

	Quantidade 2014	Quantidade 2013
Nº de empregados ao final do período	1.134	1.125
Nº de admissões durante o período	47	86
Nº de empregados terceirizados	830	869
Nº de estagiários	28	70
Nº de empregados acima de 45 anos	461	432
Nº de mulheres que trabalham na empresa	171	162
% de cargos de chefia ocupado por mulheres	13%	-
Nº de negros que trabalham na empresa	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem
% de cargos de chefia ocupado por negros	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	29	32

6. INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL

	2014			Metas 2015		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	20.3			Não definida		
Número total de acidentes de trabalho	Tractebel Energia: 3 Empresas prestadoras de serviços: 13			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção, gerências + Comitê de Sustentabilidade	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção, gerências + Comitê de Sustentabilidade	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)

**6. INFORMAÇÕES
RELEVANTES QUANTO
AO EXERCÍCIO DA
CIDADANIA EMPRESARIAL**

2014

Metas 2015

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	(x) apóia	() organiza e incentiva	() não se envolve	(x) apóia	() organiza e incentiva
Nº total de reclamações e críticas dos consumidores	Na empresa Não houve	No Procon Não aplicável	Na justiça Não houve	Na empresa ND	No Procon ND	Na justiça ND
Valor adicionado total a distribuir (em milhares de Reais):	3,685,023			ND		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	45,60% governo 7,10% colaboradores(as) 37,60% acionistas 9,70% terceiros 0% retido			43,95% governo 6,61% colaboradores(as) 39,03% acionistas 10,41% terceiros 0% retido		

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES

2014

2013

Consumo de água	6.163.417,0 m³	7.173.223 m³
Consumo de energia elétrica	171,3 GWh	253,9 GWh
Quantidade anual de resíduos gerados	1.862.767,33	1.503.673,8
Quantidade anual de resíduos reciclados	1.822.753,82	1.502.907,4

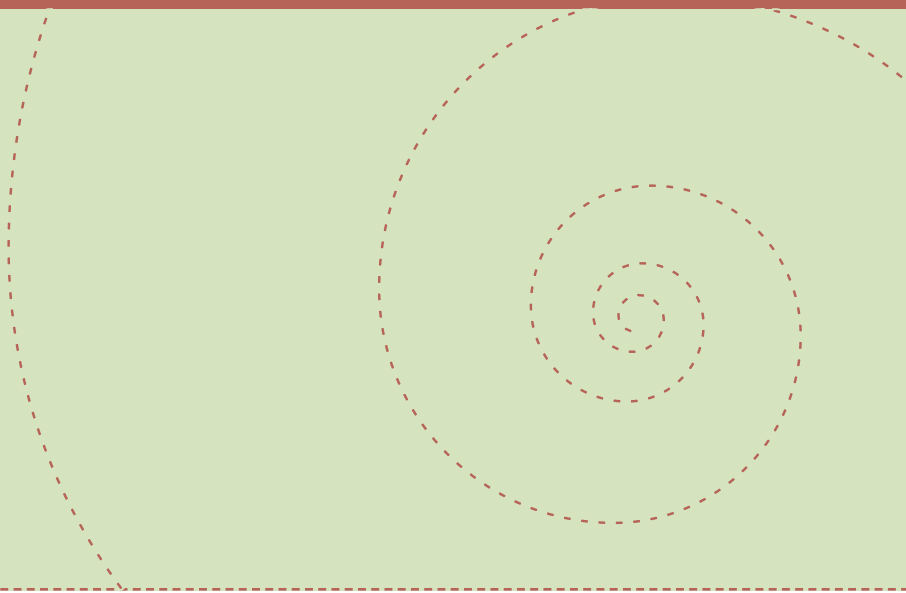
ÍNDICE REMISSIVO GRI

• G4-32

“DE ACORDO” ABRANGENTE

Conteúdos padrão gerais

Conteúdos padrão gerais	Descrição	Número da página (ou link)/ Resposta	Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Estratégia e análise							
G4-1	Mensagem do presidente	10 a 13	-	-	-	-	-
G4-2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	40	-	-	-	-	-
Perfil organizacional							
G4-3	Nome da organização	22	-	-	-	122 a 123	-
G4-4	Principais produtos, marcas e serviços	26	-	-	-	122 a 123	-
G4-5	Localização da sede da organização	21 e 124	-	-	-	122 a 123	-
G4-6	Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	21	-	-	-	-	-
G4-7	Natureza da propriedade e a forma jurídica da organização	22	-	-	-	122 a 123	-
G4-8	Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários)	20	-	-	-	122 a 123	-
G4-9	Porte da organização	8 a 9 e 20	-	-	-	122 a 123	-
G4-10	Perfil dos empregados	76 a 77	-	-	-	122 a 123	6
G4-11	Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	77	-	-	-	-	3
G4-12	Descrição da cadeia de fornecedores da organização	83	-	-	-	122 a 123	-



Conteúdos padrão gerais	Descrição	Número da página (ou link)/ Resposta	Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
G4-13	Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	28 a 29	-	-	-	122 a 123	-
G4-14	Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou o princípio da precaução	40 a 43	-	-	-	-	-
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	87	-	-	-	-	-
G4-16	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais	84 a 85	-	-	-	122 a 123	-
Aspectos materiais identificados e limites							
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	15	-	-	-	-	-
G4-18	Processo adotado para definir o conteúdo do relatório	14, 16 a 19	-	-	-	122 a 123	-
G4-19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	16 a 19	-	-	-	122 a 123	-
G4-20	Limite do aspecto material dentro da organização	19, 102 a 121	-	-	-	122 a 123	-
G4-21	Limite do aspecto material fora da organização	19, 102 a 121	-	-	-	122 a 123	-
G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Não houve mudanças das naturezas exemplificadas na compilação do protocolo do indicador.	-	-	-	-	-
G4-23	Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	19	-	-	-	122 a 123	-

Conteúdos padrão gerais	Descrição	Número da página (ou link)/ Resposta	Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Engajamento de stakeholders							
G4-24	Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização	14 e 81	-	-	-	-	-
G4-25	Base usada para a identificação e a seleção de stakeholders para engajamento	81	-	-	-	-	-
G4-26	Abordagem e frequência de engajamento de stakeholders	81	-	-	-	-	-
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de stakeholders	17	-	-	-	122 a 123	-
Perfil do relatório							
G4-28	Período coberto pelo relatório	14	-	-	-	122 a 123	-
G4-29	Data do relatório mais recente (se houver)	15	-	-	-	122 a 123	-
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.)	14	-	-	-	122 a 123	-
G4-31	Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	15	-	-	-	122 a 123	-
G4-32	Opção "de acordo" (essencial ou abrangente) escolhida pela organização	15 e 26	-	-	-	122 a 123	-
G4-33	Política e prática atuais relativas à busca de verificação externa para o relatório	15	-	-	-	122 a 123	-
Governança							
G4-34	Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança	32 e 33	-	-	-	122 a 123	-
G4-35	Processo de delegação do mais alto órgão de governança para tópicos econômicos, ambientais e sociais	35	-	-	-	122 a 123	-

Conteúdos padrão gerais	Descrição	Número da página (ou link)/ Resposta	Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
G4-36	Cargos e funções executivas responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais	35	-	-	-	122 a 123	-
G4-37	Processos de consulta entre stakeholders e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais	81	-	-	-		-
G4-38	Perfil do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	33	-	-	-	122 a 123	-
G4-39	Relato em caso de o presidente do mais alto órgão de governança ser também um diretor-executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo)	33	-	-	-	122 a 123	-
G4-40	Critérios de seleção e processos de nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês	33	-	-	-	122 a 123	-
G4-41	Processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e a administração de conflitos de interesse	29 e 31 a 32	-	-	-	122 a 123	-
G4-42	Papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, na aprovação e atualização do propósito, na declaração de missão, visão e valores e na definição de estratégias, políticas e metas	35	-	-	-	122 a 123	-
G4-43	Medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	33	-	-	-		-
G4-44	Processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito a tópicos econômicos, ambientais e sociais	33	-	-	-	122 a 123	-

Conteúdos padrão gerais	Descrição	Número da página (ou link)/ Resposta	Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
G4-45	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais e na implementação de processos de <i>due diligence</i>	40 a 41	-	-	-	-	-
G4-46	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais	40 a 41	-	-	-	-	-
G4-47	Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais	41	-	-	-	-	-
G4-48	Órgão ou cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos materiais sejam abordados	14	-	-	-	122 a 123	-
G4-49	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	82	-	-	-	-	-
G4-50	Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las	33	Resposta parcial	Atualmente indisponível	Não foram descritos os mecanismos adotados para abordar e resolver as críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança	-	-

Conteúdos padrão gerais	Descrição	Número da página (ou link)/ Resposta	Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
G4-51	Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e aos executivos seniores	35	-	-	-	122 a 123	-
G4-52	Processo adotado para a determinação da remuneração	35	-	-	-	122 a 123	-
G4-53	Consultas a stakeholders sobre remuneração e sua aplicação nas políticas da organização	81	-	-	-	-	-
G4-54	Proporção entre a remuneração total do indivíduo mais bem pago da organização e a média de remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país	Em 2014, a proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da Companhia e a remuneração média anual total de todos os empregados foi de 4,8 vezes.	-	-	-	122 a 123	-
G4-55	Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país	A proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados foi de 84,0%.	-	-	-	122 a 123	-
Ética e integridade							
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	5 e 63	-	-	-	122 a 123	10
G4-57	Mecanismos internos e externos em busca de aconselhamento sobre os comportamentos ético e legal	63 a 64	-	-	-	122 a 123	10
G4-58	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação	62 a 63	-	-	-	-	10

“DE ACORDO” ABRANGENTE

Conteúdos padrão específicos

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
Categoria: Econômica			
Aspecto material: Desempenho econômico			
	G4-DMA	Forma de gestão	36 a 61
Desempenho econômico: valor econômico gerado e distribuído e impactos conjunturais nos negócios	G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	49
Contexto setorial (ambiente regulatório e tarifário, leilões de energia e hidrologia)	G4-EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas	43
Não material	G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização	78
Contexto setorial (ambiente regulatório e tarifário, leilões de energia e hidrologia)	G4-EC4	Assistência financeira recebida do governo	Redução do IR na Tractebel Energia (UHE Ponte de Pedra) que totalizou R\$ 10.755 Mil. Além disso, destaca-se também, o incentivo de reinvestimento na Tractebel Energia (UHE Ponte de Pedra) no valor de R\$ 1.107 mil.
Aspecto material: Presença no mercado			
	G4-DMA	Forma de Gestão	33, 76 a 79
Não material	G4-EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	Em 2014, considerada exclusivamente a parcela fixa, o menor salário pago pela Tractebel Energia foi igual ao salário mínimo nacional vigente (Salário referente aos Jovens Aprendizizes).
Não material	G4-EC6	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes	A Tractebel não faz segregação por cargo dos empregados contratados localmente.
Aspecto material: Impactos econômicos indiretos			
	G4-DMA	Forma de Gestão	86 a 91
Não material	G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	75

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					
-	-	Resposta completa	-	-	-	-
- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Fornecedores - Clientes	Resposta completa	-	-	-	-
- Tractebel		Resposta completa	-	-	122 a 123	7
		Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel		Resposta completa	-	-		-
-	-	Resposta completa	-	-		6
-	-	Resposta completa	-	-		6
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
-----------------	-------------------	-----------	-------------------------------------

Não material	G4-EC8	Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos	86
--------------	--------	---	----

Aspecto material: Práticas de compra

	G4-DMA	Forma de Gestão	83 a 84
Não material	G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	83

Categoria: Ambiental

Aspecto material: Energia

	G4-DMA	Forma de Gestão	64 a 65, 71 a 72
Uso de energia e eficiência energética	G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização	71
Uso de energia e eficiência energética	G4-EN4	Consumo de energia fora da organização	O principal consumo da Companhia nas usinas é de energia geradas nas próximas instalações.
Uso de energia e eficiência energética	G4-EN5	Intensidade energética	72

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					
-	-	Resposta parcial	Atualmente indisponível	<p>Não há informações referentes a disponibilidade de produtos e serviços para pessoas de baixa renda, fortalecimento das habilidades e conhecimentos de uma comunidade profissional ou em uma região geográfica, empregos indiretos na cadeia de fornecedores ou distribuição, estímulo, viabilização ou restrição a investimentos externos diretos, impacto econômico do uso de produtos e serviços, grau de importância dos impactos no contexto de referências externas e prioridades para stakeholders, como normas, protocolos e agendas de políticas nacionais e internacionais. A implantação e operação de usinas são atividades capazes de contribuir para a economia das regiões onde se inserem esses empreendimentos. Além disso, a Tractebel Energia possui quatro programas em prol dessas regiões, adicionais às obrigações das licenças de instalação e operação conforme mencionado ao longo do relatório. Tais Programas incentivam a implantação de Centros de Cultura (com gestão autônoma, previamente capacitada pela Tractebel Energia), a implantação de parques ambientais e hortos florestais, a educação ambiental nas usinas, o plantio e doação de mudas nativas e a educação durante a infância e adolescência. A mensuração dos efeitos desses programas e iniciativas para as regiões onde são realizados, ainda não tem previsão de acontecer, uma vez que carece de refinamentos tecnológicos, motivo pelo qual a Companhia optou por considerar este indicador como não disponível.</p>	-	-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	7 8
-	- Fornecedores - Clientes	Resposta completa	-	-		8
-	- Tractebel	Resposta completa	-	-		8

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
Uso de energia e eficiência energética	G4-EN6	Redução do consumo de energia	72
Uso de energia e eficiência energética	G4-EN7	Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços	72
Aspecto material: Água			
	G4-DMA	Forma de Gestão	64 a 65, 69 a 71
Gestão da água e efluentes	G4-EN8	Total de retirada de água por fonte	70
Gestão da água e efluentes	G4-EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	69 a 70
Gestão da água e efluentes	G4-EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	70 a 71
Aspecto material: Biodiversidade			
	G4-DMA	Forma de Gestão	64 a 68
Relacionamento com a comunidade (inclui engajamento local e canais de relacionamento, denúncia, resolução de problemas e queixas)	G4-EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	17 e 65
Não material	G4-EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	65 a 68
Não material	G4-EN13	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados	65 a 68
Não material	G4-EN14	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com <i>habitats</i> situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção	66
Aspecto material: Emissões			
	G4-DMA	Forma de Gestão	64 a 65, 72 a 74
Emissões de CO ₂ e alternativas de baixa emissão	G4-EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	72 e 73
Emissões de CO ₂ e alternativas de baixa emissão	G4-EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	72 e 73
Emissões de CO ₂ e alternativas de baixa emissão	G4-EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	72 e 73
Emissões de CO ₂ e alternativas de baixa emissão	G4-EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	73
Emissões de CO ₂ e alternativas de baixa emissão	G4-EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	73

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					
- Tractebel		Resposta completa	-	-	122 a 123	8 9
- Tractebel		Resposta completa	-	-	122 a 123	8 9
						-
- Tractebel		Resposta completa	-	-	122 a 123	7 8
- Tractebel	- Comunidade do Entorno	Resposta completa	-	-	122 a 123	8
- Tractebel		Resposta completa	-	-	122 a 123	8
						-
- Usinas hidrelétricas - Usinas termelétricas - Fontes complementares	- Comunidade do Entorno	Resposta completa	-	-	122 a 123	8
	-	Resposta parcial	Atualmente indisponível	Não há mensuração sobre os impactos diretos e indiretos, tanto positivos como negativos, quanto às espécies afetadas, extensão de áreas impactadas, duração dos impactos e reversibilidade ou irreversibilidade dos impactos	122 a 123	8
	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	8
	-	Resposta parcial	Atualmente indisponível	Não há um número consolidado de quantas espécies fazem parte das listas nacionais de conservação para todas as usinas operadas pela Companhia	122 a 123	8
						-
- Usinas termelétricas - Fontes complementares - Comercializadora	- Comunidade do Entorno	Resposta completa	-	-	122 a 123	7 8
- Comercializadora	- Fornecedores	Resposta completa	-	-	122 a 123	8
- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Fornecedores - Clientes	Resposta completa	-	-	122 a 123	8
- Tractebel		Resposta completa	-	-	122 a 123	8
- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Fornecedores - Clientes	Resposta completa	-	-	122 a 123	8 9

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
Não material	G4-EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	72 e 73
Relacionamento com a comunidade (inclui engajamento local e canais de relacionamento, denúncia, resolução de problemas e queixas)	G4-EN21	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	17, 72 a 74
Aspecto material: Efluentes e resíduos			
	G4-DMA	Forma de Gestão	64 a 64, 69 a 71, 74
Gestão da água e efluentes	G4-EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	71
Não material	G4-EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	75
Não material	G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos	Em 2014, não foram registrados vazamentos significativos nas usinas operadas pela Tractebel Energia.
Não material	G4-EN25	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia (anexos I, II, III e VIII) e percentual de resíduos transportados internacionalmente	75
Gestão da água e efluentes	G4-EN26	Identificação, tamanho, <i>status</i> de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats</i> relacionados, significativamente afetados por descartes e drenagem de água realizados pela organização	65 a 68
Aspecto material: Produtos e serviços			
	G4-DMA	Forma de Gestão	64 a 66
Emissões de CO ₂ e alternativas de baixa emissão	G4-EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços	65 e 66
Aspecto material: Conformidade			
	G4-DMA	Forma de Gestão	28, 64 a 65, 84
Não material	G4-EN29	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Em 2014 a Companhia e suas controladas não sofreram multas significativas, nem sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.
Aspecto material: Geral			
	G4-DMA	Forma de Gestão	58 e 59
Não material	G4-EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo	59, 75 e 93
Aspecto material: Avaliação ambiental de fornecedores			
	G4-DMA	Forma de Gestão	83 e 84
Não material	G4-EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	83

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					
		Resposta completa	-	-	122 a 123	7 8
- Usinas termelétricas	- Comunidade do Entorno	Resposta completa	-	-	122 a 123	7 8
- Fontes complementares	- Fornecedores	Resposta completa	-	-		
						-
- Tractebel	- Comunidade do Entorno	Resposta completa	-	-	122 a 123	8
		Resposta completa	-	-	122 a 123	8
		Resposta completa	-	-	122 a 123	8
		Resposta completa	-	-	122 a 123	8
- Tractebel	- Comunidade do Entorno	Resposta completa	-	-	122 a 123	8
						-
- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Clientes	Resposta completa	-	-	122 a 123	7 8 9
						-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	8
						-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	7 8 9
						-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	8

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
Aspecto material: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais			
	G4-DMA	Forma de Gestão	86 a 87
Relacionamento com a comunidade (inclui engajamento local e canais de relacionamento, denúncia, resolução de problemas e queixas)	G4-EN34	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	87
Categoria: Social			
Subcategoria: Práticas trabalhistas e trabalho decente			
Aspecto material: Emprego			
	G4-DMA	Forma de Gestão	76 a 81
Emprego e relações de trabalho	G4-LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região	76
Emprego e relações de trabalho	G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização	78
Emprego e relações de trabalho	G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero	100%
Aspecto material: Relações trabalhistas			
	G4-DMA	Forma de Gestão	76 a 81
Emprego e relações de trabalho	G4-LA4	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva	77
Aspecto material: Saúde e segurança do trabalho			
	G4-DMA	Forma de Gestão	76 a 81
Saúde e segurança do trabalho (funcionários próprios e terceirizados)	G4-LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	79
Saúde e segurança do trabalho (funcionários próprios e terceirizados)	G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	80
Saúde e segurança do trabalho (funcionários próprios e terceirizados)	G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Em 2014, 757 empregados receberam adicional de periculosidade.
Saúde e segurança do trabalho (funcionários próprios e terceirizados)	G4-LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	77
Aspecto material: Treinamento e educação			
	G4-DMA	Forma de Gestão	76 a 81
Não material	G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	59 a 60
Não material	G4-LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria.	76
Não material	G4-LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional	100%

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					
- Tractebel	- Comunidade do Entorno	Resposta completa	-	-	122 a 123	8
- Tractebel	-	Resposta parcial	Atualmente indisponível	Não há dados por região.	122 a 123	6
- Tractebel	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	6
- Tractebel	-	Resposta completa	-	-		3
- Tractebel	- Fornecedores	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	- Fornecedores	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Fornecedores	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	- Fornecedores	Resposta completa	-	-		-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	6
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	6

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
Aspecto material: Diversidade e igualdade de oportunidades			
	G4-DMA	Forma de Gestão	63
Não material	G4-LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	34 e 35 Veja também Formulário de referência – 12.6/8 Composição e experiência profissional da administração e do conselho fiscal pág. 289 a 294.
Aspecto material: Igualdade de remuneração entre mulheres e homens			
	G4-DMA	Forma de Gestão	78
Não material	G4-LA13	Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminadas por categoria funcional e unidades operacionais relevantes	78
Aspecto material: Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas			
	G4-DMA	Forma de Gestão	83 a 84
Não material	G4-LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	83 e 84
Não material	G4-LA15	Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	83
Aspecto material: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas			
	G4-DMA	Forma de Gestão	76 a 81
Relacionamento com a comunidade (inclui engajamento local e canais de relacionamento, denúncia, resolução de problemas e queixas)	G4-LA16	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	63
Subcategoria: Direitos humanos			
Aspecto material: Investimentos			
	G4-DMA	Forma de Gestão	63
Aumento da capacidade de geração (investimentos, licenciamentos e perspectivas)	G4-HR1	Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação referente a direitos humanos	63
Não material	G4-HR2	Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados	59
Aspecto material: Não discriminação			
	G4-DMA	Forma de Gestão	63
Emprego e relações de trabalho	G4-HR3	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	63

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					
-	-	Resposta parcial	Informação confidencial	Não foram informados dados sobre idade dos conselheiros e diretores	122 a 123	6
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	6
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	- Fornecedores	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	- Comunidade do Entorno	Resposta completa	-	-		2
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	1
- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Fornecedores - Clientes	Resposta completa	-	-	122 a 123	6

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
Aspecto material: Liberdade de associação e negociação coletiva			
	G4-DMA	Forma de Gestão	63, 83 a 84
Emprego e relações de trabalho	G4-HR4	Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e medidas tomadas para apoiar esse direito	Ao longo de 2014, não foram identificadas aberturas de não conformidades em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva tenha sido violado.
Aspecto material: Trabalho infantil			
	G4-DMA	Forma de Gestão	63
Não material	G4-HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil	Em 2014 não foi identificada nenhuma operação que apresentasse riscos significativos de ocorrência de casos de trabalho infantil e trabalhadores jovens expostos a trabalho perigosos.
Aspecto material: Trabalho forçado ou análogo ao escravo			
	G4-DMA	Forma de Gestão	63
Não material	G4-HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	63 Em 2014 não foi identificada nenhuma operação que apresentasse riscos significativos de ocorrência de casos de trabalhos forçado ou análogo ao escravo.
Aspecto material: Direitos dos povos indígenas e tradicionais			
	G4-DMA	Forma de Gestão	86 a 91
Relacionamento com a comunidade (inclui engajamento local e canais de relacionamento, denúncia, resolução de problemas e queixas)	G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	Em resposta à uma ação do Ministério Público Federal de Goiás, ao final de 2014 ainda estava em negociação uma compensação pelo alagamento involuntário de 0,67% dos 38,7 mil hectares da Terra Indígena Avá-Canoeiro, nas margens do Rio Tocantins. Esse alagamento ocorreu à época do enchimento do reservatório da UHE Cana Brava, em 2002, por uma diferença de cota entre marcos do IBGE e da Aneel. A Tractebel Energia forneceu estudo completo do impacto causado e um plano de reparação, que se encontra sob análise da Funai.

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					
						-
- Tractebel	- Fornecedores	Resposta completa	-	-		3
						-
-	-	Resposta completa	-	-		5
						-
-	-	Resposta completa	-	-		4
						-
- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Fornecedores	Resposta completa	-	-		1

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
Aspecto material: Avaliação			
	G4-DMA	Forma de Gestão	63
Aumento da capacidade de geração (investimentos, licenciamentos e perspectivas)	G4-HR9	Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos de impactos relacionados a direitos humanos	Em 2014, não foram registradas análises ou avaliações relativas a desrespeito de direitos humanos na cadeia de produção da Tractebel Energia.
Aspecto material: Avaliação de fornecedores em direitos humanos			
	G4-DMA	Forma de Gestão	63, 83 a 84
Não material	G4-HR10	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos	83
Não material	G4-HR11	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	83
Aspecto material: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos			
	G4-DMA	Forma de Gestão	63
Relacionamento com a comunidade (inclui engajamento local e canais de relacionamento, denúncia, resolução de problemas e queixas)	G4-HR12	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	63
Subcategoria: Sociedade			
Aspecto material: comunidades locais			
	G4-DMA	Forma de Gestão	86 a 91
Relacionamento com a comunidade (inclui engajamento local e canais de relacionamento, denúncia, resolução de problemas e queixas)	G4-SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	86

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					
						-
- Tractebel	-	Resposta completa	-	-		1
						-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	2
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	2
						-
- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Fornecedores	Resposta completa	-	-	122 a 123	1
						-
- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Fornecedores - Clientes	Resposta completa	-	-	122 a 123	1

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
Relacionamento com a comunidade (inclui engajamento local e canais de relacionamento, denúncia, resolução de problemas e queixas)	G4-S02	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	<p>86</p> <p>Os impactos reportados na página 86 são típicos, principalmente da atividade de implantação (mais que de operação) de usinas. Em 2014, encontrava-se em curso a implantação de algumas usinas pela Tractebel Energia, e o mesmo está previsto para os próximos anos. Uma particularização desses impactos pode ser feita em função das fontes primárias. Especificamente considerados os impactos negativos, porém com viabilidade de gestão – havendo metodologias consagradas no Brasil e no mundo para isso –, usinas hidrelétricas – especialmente as de grande porte – requerem remanejamento populacional, causam impacto visual, vibrações, alteração do cotidiano social, de ordem morfológica (relevo e drenagem natural)/paisagística, emissão de ruídos, produção de resíduos sólidos e efluentes líquidos e alteração de habitats; os empreendimentos termelétricos acarretam impacto visual, vibrações, alteração do cotidiano social, alteração morfológica (relevo e drenagem natural), lançamento de poeiras, alteração paisagística, emissão de ruídos e gases, produção de resíduos sólidos e efluentes líquidos e alteração de habitats; usinas a biomassa, via de regra, os mesmos impactos das termelétricas, porém em escala inferior e utilizando fontes renováveis; e empreendimentos eólicos causam impacto visual, alteração paisagística, emissão de ruídos e alteração de habitats. A localização dos empreendimentos, segregada por fontes, pode ser encontrada no capítulo “Perfil Institucional” deste Relatório.</p>

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					

- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Fornecedores	Resposta completa				1
-------------	--	----------------------	--	--	--	---

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
Aspecto material: Combate à corrupção			
	G4-DMA	Forma de Gestão	63, 87
Não material	G4-SO3	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados	84
Não material	G4-SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	59
Não material	G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	86 Não foram registrados casos de corrupção em 2014.
Aspecto material: Políticas públicas			
	G4-DMA	Forma de Gestão	84
Não material	G4-SO6	Valor total de contribuições financeiras para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário	84
Aspecto material: Concorrência desleal			
	G4-DMA	Forma de Gestão	84
Não material	G4-SO7	Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Não foram registradas ocorrências dessa natureza
Aspecto material: Conformidade			
	G4-DMA	Forma de Gestão	64
Não material	G4-SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos	Em 2014 não foi registrado qualquer processo administrativo ou judicial relativo à aplicação de multa ou de sanções não monetárias em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos.
Aspecto material: Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade			
	G4-DMA	Forma de Gestão	63, 83 a 84
Não material	G4-SO9	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade	84
Não material	G4-SO10	Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito	83
Aspecto material: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade			
	G4-DMA	Forma de Gestão	63
Relacionamento com a comunidade (engajamento local e canais de relacionamento, denúncia, resolução de problemas e queixas)	G4-SO11	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	87
Subcategoria: Responsabilidade pelo produto			
Aspecto material: Rotulagem de produtos e serviços			
	G4-DMA	Forma de Gestão	82 a 83
Gestão da carteira de clientes	G4-PR5	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente	83
Aspecto material: Comunicação de marketing			
	G4-DMA	Forma de Gestão	82 a 83

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					
-	-	Resposta completa	-	-		10
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	10
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	10
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	10
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Fornecedores - Clientes	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	- Clientes	Resposta completa	-	-		-

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
Não material	G4-PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	Em 2014 não foram registradas inconformidades com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.
Aspecto material: Privacidade do cliente			
	G4-DMA	Forma de Gestão	82 a 83
Não material	G4-PR8	Número total de queixas e reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	Não foram registradas reclamações desse tipo em 2014.
Aspecto material: Conformidade			
	G4-DMA	Forma de Gestão	64
Não material	G4-PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	No exercício de 2014 a Companhia não registrou qualquer processo administrativo ou judicial relativo à aplicação de multa por não conformidade com leis e regulamentos relativos a fornecimento e uso de produtos e serviços.
Suplemento setorial do setor elétrico			
Aspecto material: Perfil organizacional			
Capacidade de geração, disponibilidade de operação, inovação, pesquisa e desenvolvimento e busca por alternativas na produção de energia	EU1	Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório	23 e 24
Capacidade de geração, disponibilidade de operação, inovação, pesquisa e desenvolvimento e busca por alternativas na produção de energia	EU2	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório	28
Não material	EU3	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais	83
Aspecto material: Disponibilidade e confiabilidade			
Não material	EU6	Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo.	25
Aspecto material: Gerenciamento pelo lado da demanda			
Não material	EU7	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial.	82
Aspecto material: Pesquisa e desenvolvimento			
Capacidade de geração, disponibilidade de operação, inovação, pesquisa e desenvolvimento e busca por alternativas na produção de energia	EU8	Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando à confiabilidade do fornecimento de eletricidade e à promoção do desenvolvimento sustentável	59

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					
-	-	Resposta completa	-	-		-
-	-	Resposta completa	-	-		-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Usinas hidrelétricas - Usinas termelétricas - Fontes complementares	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-		-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
Aspecto material: Disponibilidade e confiabilidade			
Capacidade de geração, disponibilidade de operação, inovação, pesquisa e desenvolvimento e busca por alternativas na produção de energia	EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório	45 a 46
Aspecto material: Eficiência do sistema			
Capacidade de geração, disponibilidade de operação, inovação, pesquisa e desenvolvimento e busca por alternativas na produção de energia	EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório.	-
Aspecto material: Emprego			
Não material	EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada.	38
Emprego e relações de trabalho	EU15	Porcentagem de empregados com direito à aposentadoria nos próximos cinco e dez anos, discriminada por categoria funcional e região	A Companhia não divulga a segregação por categoria e por região por se tratar de informação estratégica e confidencial. Até 5 anos = 40%; entre 6 e 10 anos = 3%.
Não material	EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados	78
Não material	EU17	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados	A companhia não possui tais informações registradas em sua base de dados.
Não material	EU18	Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança	79
Aspecto material: Comunidade			
Relacionamento com a comunidade (inclui engajamento local e canais de relacionamento, denúncia, resolução de problemas e queixas)	EU19	Participação de stakeholders em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura	86
Não material	EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	Em 2014 não foi necessário o deslocamento involuntário de comunidades nos projetos em implantação pela Companhia.

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					
- Tractebel	-	Resposta completa	-	-		-
- Usinas termelétricas	-	Resposta parcial	Atualmente indisponível	Não foram apresentados os valores de eficiência por usina termelétrica. As usinas termelétricas da Tractebel Energia apresentaram, em 2014, uma disponibilidade de 82,7%. A metodologia para cálculo de sua eficiência média está em fase de refinamentos pela Tractebel Energia, estimando-se que em até três anos seja possível reportá-los com segurança.	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	-	Resposta completa	-	-		-
-	-	Resposta completa	-	-		-
-	-	Resposta completa	-	-		-
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Fornecedores - Clientes	Resposta completa	-	-		-
-	-	Resposta completa	-	-		-

Temas materiais	DMA e indicadores	Descrição	Número da página (ou link)/Resposta
Aspecto material: Prevenção e preparação para emergência e desastres			
Não material	EU21	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração.	A companhia dispõe de: - Planos de Atendimento à Emergências (PAEs) para as Usinas Certificadas (86% da energia gerada em 2014) - Manual de Comunicação em Situações de Crise - Cronograma de Simulados para os Cenários previstos nos PAEs das Usinas - Seguro de Responsabilidade Civil Geral, o qual inclui cláusula específica para poluição súbita.
Aspecto material: Comunidade			
Relacionamento com a comunidade (inclui engajamento local e canais de relacionamento, denúncia, resolução de problemas e queixas)	EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto	Em 2014 não foi necessário o deslocamento involuntário de comunidades nos projetos em implantação pela Companhia.
Aspecto material: Acesso			
Não material	EU23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor.	A atuação da Tractebel se restringe à geração de energia, e não envolve a transmissão e a distribuição de energia.
Capacidade de geração, disponibilidade de operação, inovação, pesquisa e desenvolvimento e busca por alternativas na produção de energia	EU30	0	46

Limite do aspecto (G4-20 G4-21)		Abrangência	Razões para omissão	Omissões identificadas e suas explicações	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Dentro	Fora					
-	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
- Tractebel	- Comunidade do Entorno - Fornecedores - Clientes	Resposta completa	-	-	122 a 123	-
-	-	Resposta completa	-	-		-
- Usinas hidrelétricas - Usinas termelétricas - Fontes complementares	-	Resposta completa	-	-	122 a 123	-

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS INFORMAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE CONTIDAS NO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2014

Aos Administradores e Acionistas
Tractebel Energia S.A.
Florianópolis- SC

Introdução

Fomos contratados pela Tractebel Energia S.A. (a “Companhia”) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre a compilação e adequada apresentação das informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2014 da Tractebel Energia S.A. (“Relatório de Sustentabilidade 2014”), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Responsabilidades da administração sobre o Relatório de Sustentabilidade 2014

A administração da Companhia é responsável pela compilação e adequada apresentação das informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2014 de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G4) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorções relevantes, independentemente se causadas por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre a compilação e adequada apresentação das informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2014, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com NBC TO 3000 - “Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão”, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”), que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 - Assurance Engagements Other than Audits or Reviews of Historical Financial Information, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência, e que o trabalho seja

executado com o objetivo de se obter segurança limitada de que as informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2014, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 e a ISAE 3000 consiste, principalmente, de indagações à administração e outros profissionais da Companhia envolvidos na elaboração das informações de sustentabilidade, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para se obter evidência que possibilite concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações de sustentabilidade, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação e apresentação das informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2014, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações de sustentabilidade constantes do Relatório de Sustentabilidade 2014;
- (b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

- (c) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2014.
- (d) Obtenção de evidências dos indicadores do GRI - G4, selecionados como os mais relevantes (materiais), contidos no Relatório de Sustentabilidade 2014, e apresentados no “Índice Remissivo GRI”.

Os trabalhos de asseguarção limitada compreenderam, também, a aplicação de procedimentos quanto à aderência com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G4) aplicáveis na elaboração das informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2014.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre a compilação e adequada apresentação das informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2014. Conseqüentemente, não nos foi possível obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2014. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os exercícios anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2014 da Tractebel Energia S.A. não tenham sido compiladas e adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G4).

Outros assuntos

Auditoria das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

As demonstrações contábeis da Tractebel Energia S.A. referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014 foram auditadas por outros auditores independentes, que emitiram seu parecer de auditoria em 30 de março de 2015, sem ressalvas. Os indicadores de desempenho sociais e ambientais baseados em informações contábeis, e apresentados no Relatório de Sustentabilidade 2014, foram extraídos dessas demonstrações contábeis, as quais não foram objeto de asseguarção para fins desta revisão.

Florianópolis, 30 de abril de 2015

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 “F” SC

Adriano Machado

Contador CRC PR042584/O-7 “S” SC

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

ENDEREÇO DA COMPANHIA • G4-5

Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, 5064
CEP 88025-255 – Florianópolis (SC)
Tel.: (48) 3221-7000
Fax: (48) 3221-7001

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Antonio Gori Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br
Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Rafael José Caron Bósio
Especialista em Relações com Investidores
rbosio@tractebelenergia.com.br
Mario Corrêa de Sá e Benevides
Consultor em Sustentabilidade
mariocsb@tractebelenergia.com.br
Mariana Nicoletti Puricelli
Analista de Relações com Investidores
mariananp@tractebelenergia.com.br
Ivani Teloeken Angeli
Analista de Relações com Investidores
ivani@tractebelenergia.com.br
Caio Miralles de Araujo
Analista de Relações com Investidores
caio@tractebelenergia.com.br
Tel.: (48) 3221-7221

RELAÇÕES COM A IMPrensa E COMUNIDADES

Luciano Flávio Andriani
Diretor Administrativo
luciano@tractebelenergia.com.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Leandro Provedel Kunzler
leandropk@tractebelenergia.com.br
Eduardo Peressoni Vieira
evieira@tractebelenergia.com.br

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Luciane Rodrigues Pinheiro Pedro
luciane@tractebelenergia.com.br
Tel.: (48) 3221-7060

PUBLICAÇÕES LEGAIS

Diário Oficial de Santa Catarina
Diário Catarinense

ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS

Banco Itaú S.A.
Departamento de Atendimento Unificado
Tel.: (11) 5029-7780

BANCO DEPOSITÁRIO

No Brasil: Banco Itaú S.A.

Nos Estados Unidos da América (American Depositary Receipts): The Bank of New York Mellon

AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

KPMG

ASSEGURAÇÃO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

PricewaterhouseCoopers (PwC)

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Coordenador:

Luciano Flávio Andriani

Diretor Administrativo

comitedesustentabilidade@tractebelenergia.com.br

COMITÊ DE ÉTICA

Membros:

Diretor Administrativo (coordenador):

(48) 3221-7060

Gerente da Unidade Organizacional

Assuntos Jurídicos: (48) 3221-7042

Gerente da Unidade Organizacional

Recursos Humanos: (48) 3221-7029

Gerente da Unidade Organizacional

Auditoria Interna: (48) 3221-7314

comitedeetica@tractebelenergia.com.br

DIRETORIA DE ÉTICA DA GDF SUEZ

16, rue la Ville l'Evêque

75383 Paris 08 – France

ethic@suez.com

Tel.: + 33 1 4006-6400

Fax: + 33 1 4006-2969

EXPEDIENTE

Coordenação geral

Tractebel Energia

Redação

Tractebel Energia

Revisão

Relata Comunicação e Sustentabilidade e

TheMediaGroup

Consultoria em GRI, Edição, Design e Diagramação

TheMediaGroup

Tradução

Assurance Traduções

Revisão da Tradução

Tractebel Energia

Imagens

Acervo Tractebel, Shutterstock e

Mae Jemison in Space – Nasa

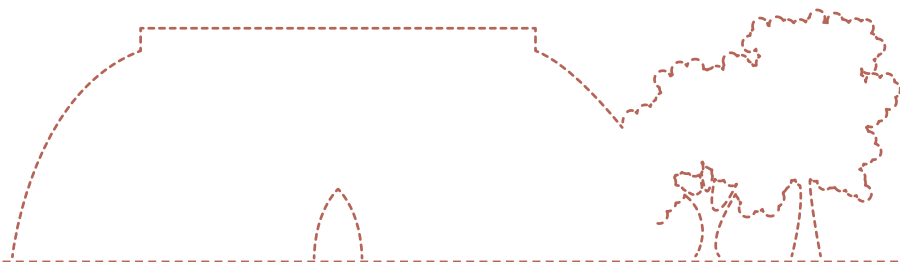
ANEXOS

ANEXO 1: CARACTERÍSTICAS DAS USINAS EM OPERAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Usina	Localização	Vencimento da concessão/autorização	Capacidade instalada Própria (MW)
Itá	Rio Uruguai (SC e RS)	Out-30	1.126,9
Salto Santiago	Rio Iguaçu (PR)	Set-28	1.420,0
Machadinho	Rio Uruguai (SC e RS)	Jul-32	403,9
Estreito	Rio Tocantins (TO e MA)	Nov-37	435,6
Salto Osório	Rio Iguaçu (PR)	Set-28	1.078,0
Cana Brava	Rio Tocantins (GO)	Ago-33	450,0
Passo Fundo	Rio Passo Fundo (RS)	Set-28	226,0
São Salvador	Rio Tocantins (TO)	Abr-37	243,2
Ponte de Pedra	Rio Correntes (MT)	Set-34	176,1
Total de fonte hidrelétrica			5.559,7
Complexo Jorge Lacerda*	Capivari de Baixo (SC)	Set-28	857,0
William Arjona	Campo Grande (MS)	Abr-29	190,0
Charqueadas	Charqueadas (RS)	Set-28	72,0
Total de fonte termelétrica			1.119,0
Ferrari	Pirassununga (SP)	Jun-42	65,5
Ibitiúva Bioenergética	Pitangueiras (SP)	Abr-30	22,9
Guajiru	Trairi (CE)	Set-41	30,0
Fleixeiros I	Trairi (CE)	Set-41	30,0
Mundaú	Trairi (CE)	Set-41	30,0
Lages	Lages (SC)	Out-32	28,0
Rondonópolis	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	Dez-32	26,6
Beberibe	Beberibe (CE)	Ago-33	25,6
Trairi	Trairi (CE)	Set-41	25,4
José Gelazio da Rocha	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	Dez-32	23,7
Areia Branca	Rio Manhuaçu (MG)	Mai-30	19,8
Pedra do Sal	Parnaíba (PI)	Out-32	18,0
Cidade Azul	Tubarão (SC)	não aplicável**	3,0
Total das fontes complementares (biomassa, eólicas e PCHs)			348,5
Total			7.027,2

* Complexo composto por 3 usinas.

** Para centrais geradoras com potência igual ou inferior a 5 MW, o instrumento legal aplicável é o registro.



ANEXO 2: INVENTÁRIO DE EMISSÕES

Para saber mais sobre o Inventário
de Emissões da Tractebel Energia
CLIQUE AQUI



ANEXO 3 – METAS DE GESTÃO AMBIENTAL

Usina	Objetivo	Meta	Situação
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Reduzir a geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas.	Atingir, até o final de 2016, índices de emissão de material particulado inferiores a 0,4 kg/MWh.	Em andamento
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Reduzir a geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas.	Readequar os pátios de carvão até março de 2015.	Em andamento
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Garantir o licenciamento de operação das unidades.	Implantar o projeto de caracterização de material particulado até 2016, visando quantificar a influência do Complexo na qualidade do ar da região.	Em andamento
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Reduzir a geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas.	Modernizar a rede de monitoramento ambiental até o final de 2014, visando à transmissão automática de dados para o órgão ambiental.	Em andamento
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Reduzir a geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas.	Instalação da barreira de proteção eólica para reduzir o arraste de material particulado no primeiro semestre de 2015.	Em andamento
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Aprimorar o relacionamento com a comunidade.	Implantação do Centro de Monitoramento Ambiental em 2015 para ampliar a divulgação dos indicadores ambientais.	Em andamento
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Atuar de forma efetiva em ações de recuperação e conservação ambiental na região de influência.	Contribuir com a recuperação da área da carbonífera Metropolitana (antiga bacia de finos), por meio da queima dos finos do carvão e fornecimento de cinza para aterramento, até dezembro de 2016.	Em andamento
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Promover projetos de desenvolvimento sustentável.	Implantar o projeto da usina eólica até final de 2017.	Em andamento
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Promover projetos de desenvolvimento sustentável.	Implantar o projeto da usina fotovoltaica até final de 2015.	Alcançada
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Reduzir a geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas.	Recuperação de no mínimo 90% do total de resíduos destinados (não considerando as cinzas), até final de 2014.	Não alcançada
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Melhorar o desempenho energético e reduzir as emissões atmosféricas.	Aumentar em 16% a eficiência energética do Complexo, reduzindo em 16 % as emissões de CO ₂ até 2017, considerando o ano de 2012 como ano base.	Em andamento
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Aprimorar o relacionamento com a comunidade.	Atingir, até 2017, um índice inferior a 50%, em relação à percepção de problemas ambientais na região supostamente causados pelo Complexo.	Em andamento
Unidade de Cogeração Lages	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Canoas.	Participar dos comitês de bacias hidrográficas existentes na área de influência.	Alcançada
Unidade de Cogeração Lages	Reduzir a geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos, emissões atmosféricas e consumo de produtos químicos.	Reduzir, até dezembro de 2016, 2% do consumo de produtos químicos utilizados nas regenerações em relação a 2013.	Em andamento

Usina	Objetivo	Meta	Situação
Unidade de Cogeração Lages	Realizar a doação de mudas.	Distribuir mil mudas para o plantio na região até o final de 2014.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Cana Brava	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Tocantins.	Controlar permanentemente a ocupação ilegal do solo nas ilhas e margens do reservatório.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Cana Brava	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Tocantins.	Participar nos Comitês de Bacias Hidrográficas existentes na área de influência.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Cana Brava	Reduzir a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Reutilizar, em 2014, uma quantidade 10% superior à recuperada em 2013.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Cana Brava	Reduzir a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Consumir em 2014, no máximo a média dos dois últimos anos (2012 e 2013).	Alcançada
Usina Hidrelétrica Cana Brava	Aprimorar o relacionamento com a comunidade.	Obter, no período de 2014 a 2016, um aumento anual de 5% do número de pessoas atendidas pelo Programa de Visitas e Educação Ambiental.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Cana Brava	Priorizar o uso de combustíveis renováveis nas frotas de veículos próprios e locados.	Substituir por etanol 35% da gasolina consumida na frota de veículo próprio e locado até janeiro de 2016.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Cana Brava	Atuar de forma efetiva em ações de recuperação e conservação ambiental na região de influência.	Apoiar o projeto de recuperação de 45 nascentes no município de Minaçu até dezembro de 2016.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Cana Brava	Atuar de forma efetiva em ações de recuperação e conservação ambiental na área de influência.	Produção de 30 mil mudas nativas do Cerrado e doação de 16 mil nativas em 2014.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Estreito	Reduzir a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Reduzir, até 2016, 5% da geração média anual de resíduos (formulada com base nos inventários de 2013, 2014 e 2015).	Em andamento
Usina Hidrelétrica Estreito	Reduzir a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Reduzir para 50% do estabelecido no padrão legal a concentração de óleos e graxas nos efluentes, até janeiro de 2016.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Estreito	Reduzir a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Reduzir, até 2016, 5% do consumo médio anual de água tratada.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Itá	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Uruguai.	Participar, no mínimo, de 50% das reuniões ordinárias definidas no calendário anual do Comitê Jacutinga.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Itá	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Uruguai.	Doar, no mínimo, 10 mil mudas até dezembro de 2014.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Itá	Mitigar e compensar os impactos ambientais causados pela formação do reservatório e operação do empreendimento.	Recuperar margem direita e esquerda da jusante do Vertedouro 1 até dezembro de 2014.	Não alcançada, em decorrência da enchente de junho de 2014.

Usina	Objetivo	Meta	Situação
Usina Hidrelétrica Itá	Mitigar e compensar os impactos ambientais causados pela formação do reservatório e operação do empreendimento.	Implantar o Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares até dezembro de 2014.	Postergada para 2015
Usina Hidrelétrica Itá	Reduzir a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Reduzir, até 2016, 5% da geração média anual de resíduos.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Itá	Priorizar o uso de combustíveis renováveis nas frotas de veículos próprios e locados.	Substituir por etanol, até janeiro de 2016, 35% da gasolina consumida na frota de veículo próprio e locado.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Machadinho	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Uruguai.	Participar permanentemente dos comitês de bacias hidrográficas.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Machadinho	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Uruguai.	Fiscalizar permanentemente o uso da água e ocupação do solo no reservatório e áreas lindeiras.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Machadinho	Mitigar os impactos ambientais causados pela operação.	Implantar ações para preservação da ictiofauna até dezembro de 2014.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Passo Fundo	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Uruguai.	Controlar permanentemente a ocupação ilegal do solo nas ilhas e nas margens dos reservatórios.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Passo Fundo	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Uruguai.	Participar permanentemente nos comitês de bacias hidrográficas pertinentes.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Correntes.	Controlar permanentemente a ocupação ilegal das margens do reservatório.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da fauna silvestre na Bacia do Rio Correntes.	Garantir anualmente a sobrevivência de, no mínimo, 90% dos animais registrados no canal de adução.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	Aprimorar o relacionamento com a sociedade.	Implantar o Parque Estadual da Serra de Sonora, até dezembro de 2015.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	Reduzir a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Reduzir para 50% do estabelecido no padrão legal a concentração de óleos e graxas nos efluentes, de 10% ao ano, até dezembro de 2015.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	Aprimorar a comunicação com a sociedade.	Receber 1,5 mil pessoas até dezembro de 2015.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Correntes.	Estabelecer três parcerias com relação à proteção/recuperação de nascentes e/ou APPs na região de influência, até 2020.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	Atuar em ações de mitigação dos impactos relacionados às mudanças climáticas.	Alcançar um consumo de 53% de etanol em relação ao total de combustível consumido pela frota de veículos próprios e locados, até dezembro de 2020.	Em andamento

Usina	Objetivo	Meta	Situação
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Correntes e Pantanal.	Doação e/ou plantio de 18 mil mudas nativas até dezembro de 2014.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	Reduzir a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Reduzir em 2,5% a geração média anual de resíduos até 2015.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Salto Osório	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Iguaçu.	Participar dos comitês de bacias hidrográficas existentes na área de influência.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Salto Osório	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Iguaçu.	Realizar a soltura de, no mínimo, 10 mil alevinos nativos da região no reservatório da usina até dezembro de 2014.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Salto Osório	Aprimorar o relacionamento com a sociedade.	Receber, no mínimo, 3,5 mil visitantes, envolvendo escolas, universidades, associações e demais partes interessadas, até dezembro de 2014.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Salto Osório	Reduzir a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Recuperação de, no mínimo, 60% do total de resíduos gerados na usina.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Salto Osório	Estabelecer um relacionamento harmônico com a comunidade local, tornando-a parceira no uso das águas e margens dos reservatórios, visando à melhoria da qualidade ambiental no entorno.	Plantar e doar 18 mil mudas até dezembro de 2014.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Salto Osório	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Iguaçu.	Estudar o controle efetivo para evitar impactos sobre a ictiofauna, por meio de realização de estudo específico, até dezembro de 2016.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Salto Osório	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Iguaçu.	Implantar o projeto de recuperação do antigo canteiro de obras até dezembro de 2018.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Salto Osório	Contribuir para a aplicação da Política sobre Mudanças Climáticas.	Utilizar 100% de etanol como combustível nos veículos da frota até dezembro de 2014.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Salto Osório	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Iguaçu.	Implantar controles para proteção de no mínimo 400 nascentes nos município lindeiros, até dezembro de 2016.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Salto Osório	Aprimorar o relacionamento com a sociedade.	Atender anualmente um público de 200 pessoas em ações de sensibilização ambiental envolvendo municípios lindeiros, até dezembro de 2014.	Parcialmente alcançada (171 pessoas)
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Iguaçu.	Participar nos comitês de bacias hidrográficas existentes na área de influência.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Iguaçu.	Realizar a soltura de no mínimo 10 mil alevinos nativos da região no reservatório, até dezembro de 2014.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Aprimorar o relacionamento com a sociedade.	Receber no mínimo 3,9 mil visitantes, envolvendo escolas, universidades, associações e demais partes interessadas, até dezembro de 2015.	Em andamento

Usina	Objetivo	Meta	Situação
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Reduzir a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Recuperação, até dezembro de 2015, de no mínimo 70% do total de resíduos gerados na usina.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Estabelecer um relacionamento harmônico com a comunidade local, tornando-a parceira no uso das águas e margens dos reservatórios, visando à melhor qualidade ambiental no entorno.	Plantar e doar 25 mil mudas até dezembro de 2015.	Alcançada
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Iguaçu.	Implantar controles para proteção de no mínimo 300 nascentes nos municípios lindeiros, até julho de 2015.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Iguaçu.	Estudar o controle efetivo para evitar impactos sobre a ictiofauna, por meio de realização de estudo específico, até dezembro de 2016.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Contribuir para aplicação da Política sobre Mudanças Climáticas.	Utilizar 100% de etanol como combustível nos veículos da frota até dezembro de 2016.	Em andamento
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Aprimorar o relacionamento com a sociedade.	Atender anualmente um público de 300 pessoas em ações de sensibilização ambiental, envolvendo municípios lindeiros da usina, até dezembro de 2015.	Não alcançada
Usina Hidrelétrica São Salvador	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Tocantins.	Controlar permanentemente a ocupação ilegal do solo nas ilhas e margens do reservatório.	Em andamento
Usina Hidrelétrica São Salvador	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Rio Tocantins.	Participar nos comitês de bacias hidrográficas existentes na área de influência.	Em andamento
Usina Hidrelétrica São Salvador	Aprimorar o relacionamento com a comunidade.	Obter, no período de 2014 a 2016, um aumento anual de 5% do número de pessoas atendidas pelo Programa de Visitas e Educação Ambiental.	Em andamento
Usina Hidrelétrica São Salvador	Reduzir a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Implementar, até outubro de 2015, mecanismo que possibilite a separação de água, óleos e graxas nos efluentes do Sistema de Drenagem e Separador Água e Óleo dos Transformadores, de forma a obter no máximo 50% do padrão legal, ou seja, 10 mg/l.	Em andamento
Usina Hidrelétrica São Salvador	Priorizar o uso de combustíveis renováveis nas frotas de veículos próprios e locados.	Utilizar, no mínimo, 35% de combustível renovável e 50% de combustível menos poluente que o atual, do total de combustível consumido na frota de veículos próprios e locados, até dezembro de 2015.	Em andamento

Usina	Objetivo	Meta	Situação
Usina Termelétrica Charqueadas	Atuar de forma efetiva em ações de conservação da Bacia do Baixo Jacuí.	Participar dos comitês de bacias hidrográficas existentes na área de influência.	Alcançada
Usina Termelétrica Charqueadas	Construir caixa separadora de cinza e água.	Captar e filtrar a água pluvial do pátio, até janeiro de 2015.	Alcançada
Usina Termelétrica Charqueadas	Aprimorar a comunicação com a comunidade.	Realizar pelo menos um evento de educação ambiental em escolas da comunidade, até setembro de 2015.	Alcançada
Usina Termelétrica William Arjona	Biodiversidade/ educação ambiental.	Doar, em 2014, 300 mudas para a comunidade para fins de educação ambiental, arborização urbana ou recuperação de áreas degradadas na área de abrangência.	Parcialmente alcançada (200 mudas)
Usina Termelétrica William Arjona	Aprimorar o relacionamento com a sociedade.	Realizar pelo menos um evento de educação ambiental em escola da comunidade até dezembro de 2014.	Alcançada
Usina Termelétrica William Arjona	Aprimorar o relacionamento com a sociedade.	Atender pelo menos 300 visitantes em 2014.	Não alcançada

ANEXO 4 – PROGRAMAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO VIGENTES EM 2014

Projetos de P&D iniciados em 2014

Título	Entidade(s) executora(s)	Início	Término	Investimento (mil R\$)
SPARHTACUS – Metodologia para definição de políticas semanais e mensais do SIN no horizonte de médio prazo com modelagem individualizada das usinas hidrelétricas	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	19/11/2014	19/11/2016	2.164,8
Reator para tratamento de efluentes líquidos de usinas geradoras de energia elétrica	PNX	09/07/2014	09/07/2017	2.206,2
Obtenção em escala piloto de materiais cerâmicos com adição de cinzas pesadas de carvão mineral	Universidade Nove de Julho (Uninove)/UFSC	07/07/2014	07/07/2016	1.632,7
Total				6.003,7

Projetos de P&D em andamento em 2014

Título	Entidade(s) executora(s)	Início	Término	Investimento (mil R\$)
Avaliação em campo de rendimento de motores de indução trifásicos	Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) / UFSC	22/11/2013	22/11/2015	2.136,1
Desenvolvimento e certificação de aerogerador nacional de 3,3 MW de acoplamento direto, com gerador síncrono de ímãs permanentes e conversor de potência plena	WDC/WTI/WEG	12/11/2013	12/10/2017	69.289,9
Desenvolvimento de sistema óptico de monitoramento em tempo real dos polos do rotor de gerador hidráulico para detecção de defeito de espiras em curto-circuito	CPqD	07/11/2013	07/11/2015	614,0
TECO-MR 550kV - Nacionalização de transformador eletrônico de corrente óptico com medição redundante aplicável a classes de tensão até 550 kV	PowerOpticks/Reason	10/09/2013	10/02/2016	4.201,5
Desenvolvimento em planta piloto de processo físico-químico para aumentar a eficiência de combustão da vinhaça com biomassa	Universidade de São Paulo (USP)	12/08/2013	12/01/2017	3.337,7
Desenvolvimento de um filtro de potência automatizado visando à otimização elétrica dos serviços auxiliares de uma termelétrica (OSAT) a carvão mineral	SATC/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/UFSC	02/07/2013	02/07/2015	1.792,7
Desenvolvimento de um equipamento para detecção de falhas em geradores síncronos através do campo magnético externo.	UFSC	04/06/2013	03/12/2015	795,8
Metodologia para avaliação de danos e dos tratamentos de recuperação de palhetas de turbinas a gás e a vapor utilizadas em usinas termoeletricas	UFSC	08/05/2013	08/05/2016	1.900,5

Título	Entidade(s) executora(s)	Início	Término	Investimento (mil R\$)
Projeto de Gestão 2014	Tractebel Energia	01/04/2013	01/01/2015	776,0
Sistema de monitoração de temperatura em geradores elétricos de alta potência empregando técnicas de sensoriamento óptico distribuído e quase-distribuído	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	29/10/2012	28/10/2015	3.033,7
Implantação de usina solar fotovoltaica (FV) de 3 MWp e avaliação do desempenho técnico e econômico da geração FV em diferentes condições climáticas na matriz elétrica brasileira	UFSC	16/07/2012	15/07/2015	35.566,6
Desenvolvimento de uma tecnologia nacional automatizada para o revestimento e fabricação por soldagem de tubos de caldeiras e tecnologias de soldagem associadas	UFSC	25/04/2012	24/08/2015	1.785,6
Desenvolvimento e implantação de micro redes inteligentes - estratégias de controle para integração de sistemas e gerenciamento de energia	Fundação Certi/UFSC/Supplier	16/04/2012	15/10/2015	2.319,2
Tecnologia para formação de bancos de germoplasma e produção de peixes nativos para estocagem (repopoamento) no Rio Iguaçu	Unioeste	28/02/2012	27/02/2016	1.829,8
Influência da adição de água durante a compactação e do teor de finos no comportamento mecânico de enrocamentos em equipamento triaxial de grandes dimensões	UFSC	27/01/2012	27/12/2014	364,0
Desenvolvimento de tecnologias de previsão de geração de energia elétrica para parques eólicos em operação	UFSC	06/12/2011	05/06/2015	3.028,6
Sistema elétrico de propulsão para barcos de pequeno porte empregando baterias e energia solar	UFSC/ Cebra	09/08/2011	08/06/2015	411,5
Elevação do pH da água de sistemas de resfriamento como método de controle de bioincrustação em usinas hidrelétricas	Lactec	30/05/2011	29/01/2015	1.142,5
Outros projetos cooperados	-	-	-	1.659,6
Total				135.985,4
Total global				141.989,1